ANNO XL. NUMERO 98. — SEXTA FEIRA 29 DE ABRIL DE 1864.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao $1/2$ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 $1/2$, 7, 7 $1/2$, 8 e 8 $1/2$ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 $1/2$ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 $1/2$, 4, 4 $1/4$, 4 $1/2$, 5, 5 $1/4$, 5 $1/2$ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 $1/2$ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 $1/2$ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Marcos ev.; S. Herminio m.
26. Terça. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Quarta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Quinta. S. Vital m.; Ss. Agapio e Acacio mm.
29. Sexta. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.
30. Sabbado. S. Catharina de Sena v.
1. Domingo. Ss. Felippe e Thiago apps.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de abril de 1864.

Officio ao Exm. presidente da Parahyba.—Opportunamente será enviado ao Exm. Sr. ministro da justiça o officio que para ter esse destino V. Exc. me enviou com o seu de 23 do corrente.

Dito ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Queira V. Exc. interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio que em 16 deste mez dirigio-me o juiz municipal do termo de Barreiros, relativamente ao julgamento das suspeições a que elle allude.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para cumprimento do aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 12 de março ultimo, remetta-me V. S. com urgencia uma relação dos diversos instrumentos e ferramentas que tem sido comprados com o fim de serem empregados nas medições e demarcações de terras nesta provincia.

Dito ao mesmo.— Tendo em vista a sua informação de hontem, sób n. 212, autoriso V. S. a mandar entregar ao director da colonia militar de Pimenteiras a quantia necessaria para as despezas d'aquelle estabelecimento no tremestre de abril á junho deste anno, menos na parte relativa as obras da respectiva capella.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que em officio de 21 do corrente, solicitou Francisco Maria Duprat, relator e director do periodico denominado *Brasil*, publicado nesta capital, recommendo á V. S. que pelo credito votado na ordem do thesouro nacional, n. 31, do 1º deste mez, mande entregar-lhe a quantia de 360$000 que de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 30 de março ultimo deve ser posta á minha disposição nessa thesouraria para a assignatura de 30 exemplares d'aquelle periodico, uma vez que o mencionado Duprat se obrigue a effectuar regularmente e pela maneira indicada no predito aviso a remessa de taes exemplares.

Dito ao mesmo.—Uma vez que não haja inconveniente, mande V. S. pagar ao tenente José do Rego Barros, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 22 do corrente, sób n. 498, a quantia de 120$000 em que segundo a conta junta em duplicata, importou o aluguel vencido nos mezes de dezembro á março ultimos, da casa que serve de quartel ao destacamento da villa do Cabo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.— Em vista do recibo, junto em duplicata, e não havendo enconveniente, mande V. S. indemnisar o commandante do 9º batalhão de infantaria, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sób n. 756, da quantia de 12$000, por que, em virtude de autorisação concedida por esta presidencia, contratou com o almocreve José Pereira da Silva, a conducção do fardamento destinado ás praças de primeira linha que se acham destacadas na villa de Cimbres.— Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—O bacharel José da Costa Dourado, communicou que, renunciando o resto da licença que obteve, reassumio em 13 deste mez o exercicio do cargo de promotor publico de Garanhuns: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque, assumio em 13 do corrente o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Santo Antão, para onde foi ultimamente removido.

Dito ao mesmo.—O 1º supplente, bacharel Christovão dos Santos Cavalcante, entrou em 23 do corrente no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Páo d'Alho, por ter sido d'alli removido para o do Limoeiro, o bacharel Emigdio Marques Santiago.

Dito ao mesmo.— Communico á V. S. que o bacharel Henrique Pereira de Lucena deixou em 21 do corrente o exercicio do cargo de juiz de direito interino da comarca de Goianna, e reassumio o de juiz municipal do termo do mesmo nome, e no dia seguinte, deixou este e reassumio aquelle por impedimento do respectivo proprietario.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. a inclusa conta na importancia de 80$080, proveniente de despezas feitas no tremestre de janeiro a março deste anno com o sustento de presos pobres da cadeia do termo de Agua Preta, afim de que, não havendo inconveniente mande pagar a mencionada importancia ao delegado daquelle termo ou a pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sób n. 511.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a deliberação da assembléa legislativa provincial, contida em officio do respectivo 1º secretario, de 25 do corrente, sób n. 90 remetto novamente á V. S. o incluso requerimento de Francisco Pereira de Carvalho, afim de que, informe com urgencia se a quantia de que se faz menção no citado requerimento já foi ou não restituida.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. dar baixa ao soldado da secção volante do corpo sób seu commando, Justiniano de Souza, visto que por molestias acha-se impossibilitado de continuar no serviço, segundo consta de seu officio n. 95 desta data a que respondo.

Dito ao mesmo.— Em deferimento aos requerimentos dos soldados Belchior Salustiano Vieira, e Manoel Alves do Nascimento, sobre que versam as suas informações ns. 192 e 193, datadas de 25 do corrente, autoriso V. S. a mandar dar-lhes baixa do corpo sób seu commando.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que o serviço da guarnição da praça seja feito no dia 28 do corrente, por praças da guarda nacional que não poderem marchar nesse dia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio n, 669 de 25 do corrente, para retirar do peculio dos aprendizes artifices depositado na thesouraria de fazenda a quantia de 404$244, afim de ter o destino indicado em dito officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a contratar de conformidade com a sua informação n. 664 de 21 do corrente, a passagem do subdito portuguez Manoel Nobre de Figueiredo Ribeiro, que tendo vindo para esta provincia contratado para esse arsenal, foi delle despedido em virtude de recisão de seu contrato, ordenada pelo Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 6 de setembro de 1860.

Dito ao director das obras militares.— Dispondo o regulamento de 18 de julho de 1856, artigo 1º, que na arrematação das obras se dará preferencia aquelles que mais vantagens offerecer em relação a solidez das mesmas, e ao seu preço, e não apresentando nenhum dos arrematantes a que se refere V. S., maiores vantagens do que o outro, quanto a primeira hypothese; sendo que Francisco Botelho de Andrade se propõe a fazer a obra do paiol por menos 200$000, collocando-se deste modo em condição mais aceitavel do que Theodoro Rampk; tendo resolvido, não obstante as observações feitas por V. S., que seja preferida a proposta do dito Botelho, por assim se attender a recommendação do regulamento, ao passo que se poderão acautellar os interesses da fazenda, tomando V. S como muito lhe recommendo, em consideração a necessidade de exigir não só cabal idoneidade do fiador, mais a de estabelecer nos termos do contrato tão acertadas condições, que se possa fazer effectiva a fiscalisação do agente do governo para a completa e desejavel execução do obra.— Tenho assim respondido ao seu officio n. 36 de 21 do corrente.

Dito ao mesmo.— De conformidade com o officio do brigadeiro commandante das armas n. 759, de 25 do corrente, constante da cópia inclusa, recommendo á V. S., que mande com urgencia retelhar a casa de refeitorio do 7º batalhão de infantaria, e me apresente o orçamento da despeza a fazer-se com os demais concertos de que trata o citado officio.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz municipal de Cabrobó.—Não tendo Vmc. remettido por nada constar do respectivo cartorio, cópia do edital pelo qual foram postos em concurso os officios de partidores, contador e destribuidor desse termo creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, cumpre que sejam elles novamente postos em concurso de conformidade com o disposto no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, combinado com o aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, como determinei em data de 14 de agosto ultimo, remettendo-se-me cópia do mesmo edital para ser aqui reproduzido.

Outro sim, recommendo que findo o prazo legal desse concurso venham os requerimentos dos pretendentes informados pelo juiz de direito da comarca se a esse tempo ainda não estiver em exercicio o juiz municipal effectivo do termo.

Dito ao juiz municipal da Bôa-Vista.—Inteirado pelo seu officio de 9 de março proximo findo, de não ter apparecido concorrentes aos officios de partidores desse termo, tenho a dizer-lhe que nomée quem os sirva interinamente e os ponha de novo em concurso, remettendo cópia do edital para ser aqui reproduzido.

Dito ao commissario vaccinador.—Remetta-me V. Exc. algum puz vaccinico para satisfazer uma requisição do juiz de direito da comarca de Nazareth, onde a bexiga tem feito algumas victimas.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 512 de 25 do corrente, resolve nomear á Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão para subdelegado do districto do Limoeiro 1º da freguezia do mesmo nome.

—

Continuação do expediente do secretario do governo do dia 25 de abril de 1864.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia satisfazendo a deliberação da assembléa legislativa provincial contida em seu officio de 18 do corrente, sob n. 85, manda transmittir-lhe para ser presente á mesma assembléa a informação que prestou a associação Commercial Beneficente relativamente a cópia da acta exigida em seu citado officio.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial a inclusa relação dos estabelecimentos commerciaes desta cidade pertencentes á nacionaes, a que se refere os officios de V. S. de 5 de março ultimo, e 19 do corrente, sob ns. 17 e 87.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir por cópia á V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial as informações ministradas pela associação Commercial Beneficente, inspector da thesouraria e administrador do consulado provincial relativamente a creação da inspecção do algodão, deixando de ir a do inspector da thesouraria de fazenda por intermedio do qual se mandou ouvir o da alfandega, por não ter sido recebida até o presente.

Fica assim satisfeita em parte a deliberação da mesma assembléa constante do seu officio de 2 do corrente, sob n. 68.

— 26 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer os pedidos de que trata o seu officio n. 704.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Em additamento ao meu officio de 6 do corrente, sob n. 85, passo por cópia ás mãos de V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, afim de resolver como entender conveniente sobre a materia de que se trata o officio do inspector da thesouraria provincial relativamente ao pagamento da prestação de 16:500$ rs. a que tem direito o engenheiro Mamede, pela entrega provisoria do 12º lanço na estrada do Pão d'Alho a Nazareth.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para serem presentes á assembléa legislativa provincial as informações exigidas em seus officios de 5 de março ultimo e 8 do corrente, sob ns. 12 e 78 relativamente aos empregados da estrada de ferro.

Dito ao presidente e membros do collegio eleitoral da villa do Pão d'Alho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia mande declarar á V. S. que recebeu com o seu officio de 19 do corrente as cópias authenticas das actas da eleição a que se procedeu nesse collegio no dia 17 deste mez para um deputado á assembléa geral.

Dito ao juiz de paz 1º votado da freguezia do Altinho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio de 17 do corrente que foi recebida com o de 5 de março ultimo, a acta do encerramento dos trabalhos da segunda reunião da junta revisora de qualificação dessa freguezia no corrente anno.

—

EDITAES.

2.ª Secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de abril de 1864.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que por haver fallecido o serventuario Miguel dos Anjos Pereira, acham-se vagos e em concurso os officios de partidor e destribuidor do termo de Serinhãem, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no prazo de sessenta dias contados desta data e instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

O secretario do governo—Dr. Francisco de Paula Salles.

—

2.ª Secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de abril de 1864.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem pertencer que por falta de concorrentes se acham de novo em concuso os officios de partidores do termo de Cimbres, creados pela lei provincial n. 604 de 29 de maio de 1861, devendo um accumular as funcções de contador e outras de destribuidor.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de sessenta dias contados desta data.

O secretario do governo—Dr. Francisco de Paula Salles.

—

2.ª Secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de abril de 1864.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que se acham de novo em concurso os officios de partidores do termo do Ouricury, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, a accumulando um as funcções de contador e o outro as de destribuidor.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 525 de 30 de dezembro de 1854, e no prazo de sessenta dias contados desta data.

O secretario do governo—Dr. Francisco de Paula Salles.

—

2.ª Secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de abril de 1864.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que se acha de novo em concurso o officio de depositario geral do termo do Ouricury, creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 552 de 30 de dezembro de 1864 e no prazo de sessenta dias contados desta data.

O secretario do governo—Dr. Francisco de Paula Salles.

Despachos do dia 26 de abril de 1864.

Requerimentos.

Alexandre Corrêa da Fonseca e outros.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Emilio Carlos Jordão.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Alvares de Miranda Varejão.—Passe portaria concedendo o praso que requer o supplicante.

Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.—Remettido ao Sr. director das obras publicas, para mandar examinar a coberta e fazer o orçamento que forem precisos.

Bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. João da Silva Ramos.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

13 de abril de 1864.

Tem affirmado o correio estrangeiro que Garibaldi, ao regressar de Londres para Caprera, fará escala por Lisboa e Gibraltar.

A brilhante recepção que fizeram ao celebre caudilho da unidade italiana na capital da Grãa-Bretanha tem recheado nestes ultimos dias as columnas dos periodicos, servindo de assumpto a diversos commentarios antecipados sobre as demonstrações benevolas que porventura receberá entre nós.

Correspondencias de Madrid affirmam que o deputado Olosaga tenciona dirigir-se á Lisboa para visitar o general Garibaldi quando tocar neste porto.

— As camaras foram prorogadas até 14 de maio. E' de crer que haja ainda nova prorogação.

Na camara dos deputados principiou e vai proseguindo a discussão do orçamento, e em breve estará approvado, a julgar da velocidade com que se tem discutido.

Diz-se que ainda desta vez se não tratará da reforma da instrucção primaria, porque o actual ministro do reino, (o duque de Loulé) não concorda com as bases do projecto, que tinha sido apresentado na ultima sessão pelo seu antecessor, o Sr. Anselmo J. Braancamp, e não haverá já agora tempo de fazer discutir e aceitar outra proposta.

— Voltou de Villa Real, o Sr. Januario Correia de Almeida, governador civil de Braga. Como lhes disse, este funccionario tinha ido áquelle districto, por ordem do governo, syndicar dos acontecimentos eleitoraes, que tanto indignaram as camaras e o paiz. O processo de syndicancia foi já remettido para o ministerio do reino.

Foi votado, sem discussão, na camara dos pares o parecer da commissão de inquerito acerca dos acontecimentos de Villa Real. Votou contra apenas o Sr. Vellez Caldeira.

Terminou na camara hereditaria a questão do conflicto com o reverendo bispo de Coimbra, por uma moção em que a camara decidia não querer tomar conhecimento deste negocio, passando á ordem do dia. Assim se consumiram quinze dias.

Veio publicado hontem na folha official o soberbo discurso do Sr. Luiz Augusto Rabello da Silva, na sessão da camara dos pares de 22 do mez passado, sobre a questão do bispo-conde. E' um trecho eloquente e ao mesmo tempo baseado em solida erudição.

Os bons principios são alli respeitados, e o illustre orador obteve applausos insuspeitissimos de todos os lados da camara. Vota o illustre orador como votára o nobre bispo de Viseu (D. Antonio) pela necessidade de se legislar por modo, que taes conflictos de futuro se evitem. Seria um optimo serviço para a egreja e para o estado.

— Na camara dos deputados, no dia 8, o Sr. Mendes Leal, ministro da marinha, apresentou o projecto de contrato com o banco ultramarino. O banco será de natureza commercial, hypothecario e credito movel. Receberá a subvenção de 30 contos annualmente, e gozará do exclusivo por 20 annos em todo o ultramar. Terá caixas filiaes em Loanda e Moçambique.

— As noticias que vogavam de uma proxima viagem de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz com sua augusta esposa á Paris e á Turin, e que lhe communiquei nas minhas anteriores, tomaram corpo e fizeram assumpto para larga controversia nas folhas de Lisboa, durante a primeira parte desta quinzena. Os mais notaveis artigos que se publicaram, foram dous no *Jornal do Commercio* que se attribuem ao nosso distincto publicista o Sr. Latino Coelho. Nestes artigos, aliás redigidos com toda a conveniencia, ponderavam-se com bastante lealdade e patriotismo as desvantagens politicas de tal digressão n'uma conjunctura em que esse passo podia offerecer pasto a aprehensões publicas de não pouca seriedade.

Observava-se quanto era grave sob o aspecto politico a ausencia do monarcha, principalmente, se, como constava, S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, pai do augusto chefe do estado, se não prestasse a assumir a regencia, durante a digressão do Sr. D. Luiz I.

Depois de se demonstrar nos alludidos artigos que tal viagem era inopportuna, arriscada, inconveniente e injustificavel, rematava um dos periodos mais frisantes assim:

« Quem convencerá o povo de que a ida de el-rei não tem por objecto negociações secretas, concertos mysteriosos, manejos internacionaes ?»

A *Revolução de Setembro*, escrevendo pelo mesmo tom, expunha:

« Que o rei não póde viajar, porque é elle a providencia constitucional do seu povo, e como providencia, nem um momento póde desamparar os que tem a seu cargo reger paternalmente.»

Outro jornal pedia que se este assumpto fosse levado ao parlamento, não fosse tratado em sessão secreta, mas em publico, para que o paiz soubesse quaes os deputados que deixaram de ser representantes do povo para serem cortezãos.

O *Diario de Lisboa* do dia 1, rectificára officialmente os boatos com a seguinte declaração, que suscitou a cohorte de artigos a que me refiro:

« Havendo-se ultimamente propagado diversos boatos relativos á proxima sahida de SS. MM. para visitar côrtes estrangeiras, declara-se o seguinte:

« E' inteiramente destituido de fundamento, quando nem de tal assumpto se tratou, que el-rei o Sr. D. Fernando tenha recusado a gerencia durante a ausencia de SS. MM.

« Quando SS. MM., como teem feito e fazem outros soberanos constitucionaes, tencionassem visitar quaesquer paizes, não deixariam de ser devidamente consultadas as côrtes geraes do reino, em observancia do artigo 77 da carta constitucional.

« São consequentemente prematuras todas as supposições que a tal respeito se façam.»

Esta declaração suscitou perguntas ao presidente do conselho de ministros na camara dos pares, e S. Exc. declarou que o sentido do artigo da folha official era claro e obvio, e que nenhuma falsa interpretação se lhe podia dar. Se el-rei quizer sahir, póde previamente pedir autorisação ás côrtes.

No dia 5, um deputado, o Sr. Figueiredo Faria, mandou para a mesa a seguinte moção:

« Será agradavel á camara que S. M. não saia do paiz.»

Como fosse tarde, a presidencia não consultou á camara sobre a admissão da mesma proposta, e no dia seguinte o seu autor a retirou.

Ora, entre varias ponderações da imprensa, sobre este objecto notava-se que, verificada a recusa por parte do Sr. D. Fernando para a regencia, seria confiada aos conselheiros de estado mais antigos, sendo o primeiro o duque de Saldanha, e seguindo-se-lhe o conde de Thomar.

A proposito deste nome, alias dos mais illustres, faziam-se hypotheses e considerações que produziram bastante impressão no publico, já pouco affeito a ver ausentar-se o soberano para terra estranha, em quadra tão melindrosa em relação á politica internacional, e não menos ás mal apagadas discordias partidarias em Portugal.

Devo tambem fazer menção de um artigo que sahio na *Gazeta de Portugal*, e que se presume do Sr. Teixeira de Vasconcellos, redactor em chefe d'aquelle excellente jornal.

Este artigo, discordando em grande parte das reflexões adduzidas pelos outros periodicos, opinava por uma reforma (opportunamente feita) do nosso codigo fundamental, no ponto em que limita a liberdade pessoal do rei.

« Viaja como e quando quer a rainha de Inglaterra e o rei dos Belgas, soberanos que presidem aos destinos de dous povos mui zelosos da sua liberdade e independencia. Porque não terá igual faculdade o rei de Portugal? De que vale a permissão das côrtes? No caso de viagem politica, póde o interesse do estado exigir que se não revele a tantas pessoas o objecto della, e a permissão hade ser dada ou recusada sem conhecimento de causa. E se o parlamento recusar a licença, não haverá na recusa desar pessoal para o rei, e enfraquecimento da sua autoridade moral? Sem duvida haverá.

« O rei póde nomear pares, convocar côrtes extraordinariamente, sanccionar ou recusar a sancção aos decretos dellas, proroga-las, addia-las e dissolvê-las, demittir os ministros e nomear livremente outros, suspender em certos casos os magistrados, perdoar as penas impostas pelo poder judicial, conceder amnistia aos que attentam contra o estado, e em cada uma destas cousas salvar ou perder o reino, segundo as circumstancias, mas não lhe é permittido ir a Badajoz, ou a Vigo sem permissão do parlamento. Se é garantia publica esta prohibição, não lhe conhecemos o alcance.»

Ficou em nada ao que parece este projecto de viagem. Diz-se que S. M. a rainha desejando visitar seu augusto pai, o rei de Italia, tencionava por essa occasião pagar a visita que S. M. a imperatriz dos Francezes fizera a SS. MM. o anno passado em Lisboa; mas que em presença dos sentimentos livre e lealmente manifestados pela opinião publica acerca desta projectada ausencia do soberano, fôra S. M. a rainha a primeira a mudar de accordo de harmonia com el-rei o Sr. D. Luiz I, o qual, verdadeiramente soberano constitucional preferio acceder ao espirito publico e mudar a sua primeira resolução.

Acho esta explicação (que se faz aqui geralmente) muito mais plausivel do que a de ter determinado esta contra-resolução o calculo das despezas da viagem, que andariam por um milhão de cruzados, como vi n'uma folha do norte.

Esta explicação, comquanto o paiz não esteja nadando em opulencias, não é acceitavel quando temos aquella, que tanto se conforma com os fundamentos da justa popularidade de que goza o chefe do estado.

— A questão da abolição do monopolio do tabaco ainda não está completamente resolvida pelo corpo legislativo. Os contratadores, sob pretexto de não terem materia prima para fabricarem charutos, mandaram despedir os charuteiros ha 4 dias, e fecharam as portas á fabrica.

Esta pobre gente, desoccupada, e em grande numero, resolveu, segundo ouvi, reunir-se um destes dias no campo de Santa Clara e marcharem d'ali para as côrtes a pedirem providencias, por ficarem de repente sem modo de vida.

O governo parece que não desejaria ir de frente aos operarios; o caso é que ás duas da tarde, do sabbado, foi mandada á alfandega uma portaria urgente, autorisando os contratadores a despacharem mais tabaco, o qual ficou pesado e prompto a sahir.

Os operarios foram novamente recebidos na fabrica, visto haverem os contratadores obtido o que desejavam.

As commissões reunidas da camara dos pares, ás quaes foi submettido o projecto de lei sobre o tabaco, approvado na casa electiva, approvam o principio de liberdade, mas são de parecer que se proceda á arrematação por mais um anno, terminado o qual, principiará a vigorar o regimen da liberdade, estabelecendo-se na lei que se fizer agora, as indispensaveis condições para que a liberdade não fique sujeita ao monopolio, o que em grande parte se verificaria, talvez, se a abolição do contrato fosse approvada para vigorar desde já.

Assevera-se que o governo aceita esta alteração fundamental no seu projecto, e que por meio desta transigencia se dissipára a tempestade que aliás se levantaria na camara alta.

— Já se vai tratando das futuras eleições. No dia 3 houve em Lisboa uma reunião dos partidarios do Sr. D. Miguel, e resolveu-se que esta fracção fosse á urna sem colligar-se com as outras fracções politicas. Os Srs. Pinto Coelho e Pereira da Cunha sustentaram esta opinião, segundo ouvi.

Ha muito quem duvide que o partido obtenha grande exito eleitoral, entregue á sua propria influencia.

Foi antes de hontem apresentada pelo ministro das obras publicas, o Sr. João Chrysostomo, uma proposta de lei autorisando o governo a decretar as disposições que dependem de medida legislativa ácerca do serviço de policia, conservação e exploração dos caminhos de ferro, telegraphos, estradas, rios, canaes, valles e pórtos de mar.

Pelo mesmo ministro e na mesma occasião foi apresentada outra proposta de lei, autorisando o governo a construir no anno economico de 1864 á 1865 á custa do estado as estradas districtaes e municipaes que directamente communicam com as estações do caminho de ferro, com as estradas de primeira ordem, ou com povoações importantes, tendo preferencia na ordem da construcção aquellas das ditas estradas para as quaes os municipios contribuirem com algum subsidio não inferior a um quarto da despeza total

— No dia 29 do passado houve a reunião dos membros da Associação Central da Agricultura, a fim de discutirem o importante assumpto sobre a conveniencia da lei permanente para a importação de cereaes.

Foi numerosissima esta reunião, pois, além dos socios acham-se presentes muitos outros lavradores e agricultores de diversas localidades do paiz.

Presidio o Sr. João Rabello da Costa Cabral.

O debate foi esclarecido de accordo com as idéas do seculo, sendo os melhores principios economicos sustentados pelo Sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira.

Assentou-se, pois, em que se representasse ao governo no sentido de que, vista a promettedora colheita de cereaes, que se antolha, attendendo a que os depositos actualmente existentes parecem sufficientes para o consumo do paiz; não havera absoluta necessidade de abrir as portas aos cereaes estrangeiros.

No entanto, a associação entende que a liberdade de commercio deve ser mantida e por isso concorda em que não seria menos conveniente tolerar-se a admissão dos mesmos cereaes, comtanto que se désse á agricultura a devida protecção e neste sentido propõe que uma vez que se concorde em que os cereaes estrangeiros tenham sempre despacho, lhes seja imposto um direito,—o qual nas alfandegas maritimas deverá ser de 100 rs. por alqueire para o trigo, de 60 rs. para o milho, e de 40 rs. para a sevada, centeio, etc.

Este direito seria de 40 rs. para todos os cereaes, quando introduzidos pelas alfandegas menores dos portos seccos.

Suppõe-se que a representação da associação Central de Agricultura é, *mutatis mutandis*, uma recente consulta do conselho geral do commercio.

Assevera-se que o governo vai resolver já este negocio, não podendo pois, demorar-se por muitos dias a sua solução, que é deveras importante.

— A mais recente declaração do ministro das obras publicas, commercio e industria sobre a questão dos ceraes foi que tendo recebido as representações do grande numero de camaras municipaes pedindo a introducção de ceraes estrangeiros, visto que nos mercados se nota a escassez deste genero, mandára ouvir sobre ellas os governadores civis, os quaes responderam que não achavam fundado o receio de que haja falta de cereaes, mas mandou tambem ouvir o conselho de agricultura e commercio, que emittio a opinião de que «se faça uma lei permanente de cereaes,»—á redacção da qual se está procedendo para a poder apresentar no parlamento.

— Por decreto de 23 do mez passado S. M. el-rei ordenou que no ministerio da fazenda se abram a favor do dos ecclesiastico e de justiça um credito supplementar de 19 contos para occorrer ao sustento de presos e policia de cadeias, isto além da verba de 38:394$ concedida para a mesma despeza pela carta de lei de 13 de julho de 1863, e da quantia de 12 contos importancia do credito supplementar aberto em virtude do decreto de 24 de dezembro proximo passado.

Por decreto da mesma data mandou-se abrir um credito supplementar de tres contos no ministerio da fazenda a favor do dos ecclesiastico e de justiça para occorrer ao pagamento do vencimento dos conselheiros aposentados no mesmo tribunal de justiça.

— Foi approvada uma proposta do director do caminho de ferro do sul, reduzindo os preços do transporte de cereaes por aquella linha ferrea; consiste na reducção de 4 rs. por cada tonelada de 1,000 kilogrammas, e na suppressão da despeza de carga e descarga, ficando assim a respectiva tarifa reduzida a 12 rs. por cada tonelada e kilometro, sem outra despeza mais que a respectiva guia de registro.

— A questão do banco hypothecario ainda não está de todo resolvida quanto á distribuição das acções. Os Srs. Eduardo Soveral e Miguel Osorio, representantes do banco hypothecario do Porto redobram de zelo para que a distribuição feita ao mesmo banco se eleve de 3,000 a 5,000 acções. A destribuição projectada era como se segue:

Companhia Utilidade Publica 6,000; Srs. Guedes 5,000; Chamiço 6,000; banco hypothecario 3,000. Total 20,000 acções.

A nova destribuição será feita assim:

Companhia Utilidade Publica 6,000; Srs. Chamiço 5,000; Guedes 4,000, banco hypothecario 5,000 acções; ficando esie ultimo equiparado na distribuição.

—Correu ha dias que estava assignado o contrato de venda do caminho de ferro do sul á companhia de oueste, e feita a concessão do prolongamento da linha de Beja até ao Algarve e ramaes para Extremoz, Serpa e Crato.

Parece comtudo que este negocio não está definitivamente ultimado, mas que se acha em negociações que estão em bom caminho.

Entretanto é certo que o Sr. Lobo d'Avila ministro da fazenda, declarou terminantemente no dia 2 do corrente no parlamento que o caminho de ferro do sul não estava vendido, como se affirmava.

— No dia 5 do corrente sahio do Tejo a flotilha austriaca.

Por noticias officiaes de Cabo Verde e Guiné de 16 de março, consta que ainda continuava a sentir-se o effeito da fome, não sendo ainda bastantes para remediar tão grande mal os soccorros já recebidos.

Houve no conselho de Santa Catharina um motim, assaltando muitos populares, e conseguindo roubar, os generos alimenticios que armazenados deviam ser applicados ao pagamento dos empregados nas obras publicas e a soccorrer os individuos pobres.

A autoridade conseguio restabelecer o socego tomando as providencias necessarias.

O transporte de guerra *S. Pedro* ia partir para Guiné, conduzindo 250 indigentes, que mostraram desejos de emigrarem para alli.

Com estes e outros individuos se organisará uma colonia agricola no Rio Grande.

No dia 2 de janeiro celebrara o governo de Cacheu, o contrato de cessão, para a corôa de Portugal, do territorio da Ilia, cerca daquelle estabelecimento, conforme a offerta e condições propostas pelo regulo respectivo

A camara dos deputados por acclamação votou dous dias de subsidio para acudir aos famintos de Cabo Verde.

O ministro da marinha pedio a camara autorisação para dispender 100:000$ em soccorros para aquelle desgraçado archipelago.

— Entrou ante hontem (11) no Tejo a corveta a vapor portugueza *Sagres*, vinda do Brasil, de Angola e das ilhas de Cabo Verde. Traz 77 dias de Loanda, 44 do Rio de Janeiro, 33 da Bahia, 25 de Pernambuco e 10 de S. Vicente do Cabo Verde.

Corria hontem na praça que eram muito graves as noticias de Cabo Verde.

Diz uma carta que houve revolta popular na ilha de Santo Antão por causa da fome que affige os habitantes, que da ilha de S. Vicente iam marchar ou já tinham partido cento e tantas bayonetas para reprimir a sublevação.

— Por decreto de 2 de abril foi exonerado o conselheiro Carlos Augusto Franco, do cargo de governador geral de Cabo Verde, e nomeado para exercer o mesmo cargo o capitão de cavallaria do exercito José Guedes de Carvalho Menezes.

Partio hontem o novo governador na corveta *Estephania*.

O Sr. Menezes tem sido deputado as côrtes em varias legislaturas e tem a rsputação de um caracter energico, circunstancia que faltava ao seu antecessor.

— As noticias de Macáo alcançam a 12 de fevereiro e a 22 as da India:

Em Macáo reinava tranquillidade. O governador ouvido o conselho do governo e a junta de fazenda fez um contrato para a construcção de um barco movido a vapor, alim de substituir a barca *Amazonas* que se acha em completa ruina.

O governador da India remetteu os autos da collocação geral da primeira pedra no edificio denominado sala de D. Luiz I, em Damão e da abertura da escola ingleza na mesma cidade.

Sahio no vapor *Barão de Lazarim* de Gôa para Moçambique o governador geral nomeado para esta ultima provincia, o conselheiro Antonio do Couto e Castro.

Recomeçaram os trabalhos na corveta *Damão*, sob a direcção do novo constructor.

— Foram eleitos deputados por Gôa os Srs. F. S. Gomes, Gama, Caetano Francisco Pereira Garcez. A eleição do Sr. Gama parece estar nulla por ser estrangeiro.

— Publicou-se o relatorio annual da commissão mixta portugueza e britannica, estabelecida no Cabo da Boa Esperança, relativo ao anno de 1863:

« Na conformidade do art. 11 do annexo B do tratado concluido em 3 de julho de 1862, entre Portugal e a Grãa-Bretanha, para a suppressão do trafico de escravatura, na qual se estipulou que as commissões mixtas transmittissem annualmente a cada um dos governos um relatorio concernente.

« 1.º Aos casos que forem propostos perante ellas para serem julgados;

« 2.º Ao estado dos negros libertos;

« 3.º A qualquer informação que possam obter a respeito de tratamento e progresso feito na educação religiosa e mechanica dos negros libertos.

« Os abaixo assignados, membros da commissão mixta, estabelecida no Cabo da Boa Esperança, teem a honra de informar o governo de sua magestade fidelissima e o governo de sua magestade britannica, que nenhum caso foi proposto perante ella para ser julgado no decurso do anno findo em 31 de dezembro de 1863 e que nenhum negro tem sido emancipado, por decreto desta commissão mixta desde que ella se estabeleceu.

« Sala da commissão mixta portugueza e britannica, em 30 de dezembro de 1863.—Jorge Frere.—Eduardo A. de Carvalho.—E. Mayard.—Guilherme Paskd Smith, secretario.»

— Publicou-se o relatorio da direcção da companhia ds seguros Bonança, de Lisboa apresentado em assembléa geral de 17 de fevereiro de 1864; vê-se por elles que os riscos seguros maritimos tomados durante o anno de 1863 dão a quantia de 1:206$255, representada por 862 apolices. Os premios importaram em 29:162$544 isto é mais..... 1:437$332 do que no anno de 1862.

A importancia dos sinistros que se liquidaram e pagaram subio a 3:569$669.

Nos seguros terrestres tambem houve um augmento de 6:562$099 proveniente de seguros novos diminuindo, porém, 4:567$459 de baixas de seguros, e diversos annullamentos, fica o saldo liquido de 1:999$640.

Os prejuizos provenientes de fogo subiram a.... 14:733$624.

Apezar disso o lucro com este ramo de seguros foi de 23:149$098.

O balanço apresenta um saldo a favor da companhia de 16:360$784.

— A subvenção á camara municipal de Lisboa, que actualmente está incluida no orçamento pela somma de 120:000$ será addicionada ao futuro exercicio de 1864—1865, com mais 30 contos, com applicação aos melhoramentos da capital.

Não é nenhuma exhorbitancia dar-se aos habitantes do principal municipio 150 contos, quando elles pagam 1,000 contos de impostos municipaes, que nenhum outro municipio pagam.

— Diz-se que o Sr. Claudio José Nunes, deputado ás côrtes, logo que termine a legislatura será nomeado director da alfandega municipal. O Sr. Santos Silva actual director daquella casa fiscal será despachado escrivão da mesa grande da alfandega grande.

— Vai sahir até meiado do proximo mez de maio para Moçambique a corveta *D. João I*.

— Publicou-se a carta de lei de 5 do corrente, dispondo que o imposto estabelecido nas provincias ultramarinas sobre os escravos validos pelo decreto de 28 de agosto de 1858, será na ilha do Principe igual ao que foi estabelecido pelo mesmo decreto para a provincia de Moçambique e ilha de Timor.

— Foi no dia 5 do corrente conduzido ao jazigo funerario D. Domingos de Souza Holstein, 2º duque de Palmella (3 de julho de 1863.) 1º marquez do Faial (6 de dezembro de 1834) 2º conde de Calhariz (3 de julho de 1823), 14º morgado do Calhariz, capitão da guarda real dos archeiros, par do reino, capitão tenente honorario da armada real, addido honorario á legação de Londres, conde de Sunfré no Piemonte, e commendador da ordem de Christo.

Nasceu a 28 de junho de 1817, casou em 22 de dbril de 1839 com a Exm. Sra. D. Maria Luiza de Sampaio e Noronha, filha dos primeiros condes da Povoa, e enviuvara a 21 de março de 1861.

Os officios foram celebrados na igreja de S. Mamede, com a maior pompa funebre.

O prestito ia crescido. Um coche da real casa levava o feretro.

— No sabbado de alleluia, depois de concluidas as ceremonias religiosas na capella do paço d'Ajuda, el-rei convidou alguns dos musicos da camara para executarem na sua sala de musica algumas peças.

Entre estes artistas estava o Sr. Seromanho, joven rabequista já muito conhecido.

El-rei patenteou especialmente ao Sr. Seromanho a sua satisfação pelos seus progressos na rabeca, e pelo seu bello talento.

No domingo, el-rei chamou o Sr. Seromanho, e dignou-se brinda-lo com uma excellente rabeca, a mesma em que o artista tocara no sabbado.

— Foi agraciado com o titulo de visconde dos Olivaes o Sr. Antonio Teophilo de Araujo que se diz será elevado ao pariato.

— No dia 16 de maio proximo que recorda tantos acontecimentos da historia constitucional, e ainda o anno passado foi notavel nos annaes portuguezes por ser o da entrega da bandeira dos voluntarios da rainha a guarda da cidade do Porto, reunir-se-hão nos paços do conselho, os mesmos voluntarios e se procederá a nomeação das commissões, que hão de promover a subscripção para o monumento ao duque da Terceira na mesma cidade.

— Foi reconhecido como proprietario legal da descoberta da mina de ferro no sitio de Filgueiras, termo do lugar de Guadramil, conselho e districto de Guadramil o Sr. Lucas Espana.

— Está em Lisboa o agente do inventor das carruagens de transporte a vapor pelos caminhos ordinarios e que vem ver se aqui introduz o uso de tão uteis machinas, que já hoje são usadas em Madrid com grande vantagem.

— Na noute de 6 do corrente, commetteu-se um grande crime em Lisbôa. Crime tão audacioso, não se perpetrava ha muitos annos nesta cidade.

Seriam 10 ½ horas da noute, o Sr. Domingos José Pereira, fechou a sua casa de cambio, na esquina da rua do Ouro para o Rocio

O seu caixeiro e o moço sahiram levando a caixa com a maior parte do dinheiro e valores do seu giro, cuja importancia não era inferior á 15 contos de réis, sendo 8 contos em ouro e notas, e 7 contos em inscripções, ficando na loja toda a prata e cobre.

O Sr. Pereira fechára a loja mais cêdo do que

MUTILADO

costuma, em vesperas de loteria, porque já tinha todas as cautelas e bilhetes vendidos.

O caixeiro e o criado seguiram o caminho da casa do Sr. Pereira, levando o criado a caixa, e o Sr. Pereira demorou-se a conversar proximo da porta da loja por algum tempo.

Depois encaminhou-se para a sua habitação, que é na calçada de Sant'Anna, proximo da igreja da Pena.

Quando subia a calçada do Garcia, vio elle vir de cima muita gente, e algumas pessoas repetiam—mataram o Pereira.—Ficou surprehendido com o que vio e ouvia, e apressou o passo para casa.

Chegado á casa achou ahi mais de 100 pessoas, e encontrou a caixa, cheia de sangue, e fóra de si, perguntou pelo caixeiro, e pelo criado. Responderam-lhe então que haviam sido aggredidos na calçada, e lhe tinham roubado a caixa, e que achando-se feridos haviam sido levados para o hospital.

Ao hospital correu o Sr. Pereira, e fez conduzir para sua casa tanto o caixeiro como o criado, e da bocca do caixeiro soube o seguinte:

Quando os dous se aproximavam da ermida que existe na calçada de Sant'Anna, viram tres individuos, bem trajados, de quem não suspeitaram nem levemente. Que esses individuos se ácercaram delles, e subitamente os accommetteram, ferindo-os com repetidos golpes na cabeça, mesmo depois de já estarem prostrados com a violencia do abalo produzido pelas contusões do ferro. Em quanto dous dos taes individuos assim os maltratavam, o terceiro pegava na caixa, e fugia com ella. Vendo-se livres dos facinoras, o caixeiro, apesar de muito mal ferido ergueu-se logo, apitou e correu sobre um dos aggressores, que era o que levava a caixa.

Este metteu-se pela travessa do Aolro, árima da igreja da Pena, e que communica com a calçada do Lavra, e o caixeiro sempre apitando sobre elle. Foi se juntando gente, acudiram cabos de policia, e ao extremo da travessa o facinora largou a caixa e sobre ella foi cair o caixeiro já exhausto de força.

O fugitivo continuava a ser perseguido, e de fez frente á retaguarda, e ameaçou os que o seguiam, com um grande punhal de que ia armado. Recuaram, mas crescendo outra vez sobre elle, continuou na fuga, até que lhe sairam ao encontro dous municipaes; o facinora atirou uma punhalada a um delles, atravessando-lhe o braço direito, proximo da mão; mas o outro derrubou-o com uma coronhada, e então foi preso.

Encontrou-se-lhe um punhal, cuja folha tem um palmo de comprimento, e mais tres gamas, um bom grilhão de ouro com um excellente relogio.

Os outros dous cumplices neste attentado poderam fugir.

A parte da policia diz que o malvado se chama José Maria, mas ha em Lisbôa quem o conhece em Londres, com o nome Vicencio Maje ou Moje. E um italiano de aspecto robusto.

Quando ia para o tribunal, levava os cabellos sobre os olhos, como quem queria occultar-se, e conduzia um sacco de couro. Fingia-se muito prostrado de forças e deixava-se cahir no chão.

Os municipaes acompanhavam-no com muita paciencia.

A cidade está indignada com tão audacioso attentado, não visto ha muitos annos.

E' de crêr que os complices desse facinora não escapem á policia. Já se vê que são scelerados da peior especie, e capazes dos mais criminosos atrevimentos.

O malvado, entrando no Limoeiro, consta ter dito, que os companheiros o tinham abandonado, e se via sem dinheiro para comer. Lá tem a caridade do Limoeiro, não morrerá á fome.

Na sua mala achou-se um sinete com as lettras ou Maji V. M iniciaes daquelle nome, mas elle diz que o sinete não é seu.

O verdadeiro nome que em Londres usava era Vicente Maggi.

Chegou a Lisbôa no dia 28 de fevereiro, vindo de Londres, e estava hospedado no hotel do Sr. Giovetti.

Disse ter 40 annos de idade, ser casado, estando sua mulher em Genova, e ter um filho.

O punhal parece de fina tempera, e tem a marca e indicação do fabricante de Londres, que ofez.

Na sua mala se acharam cartuchos e balas de revolwer, mas não se encontrou nenhuma arma.

As cartas da mulher que estavam na carteira não tinham sobrescripto, porque fôra inutilisado, não se podendo verificar ahi o nome em que eram dirigidas.

Tambem na carteira se lhe achou um supplemento no jornal de Genova intitulado *Giornali dei Debattimenti*, contendo uma sentença do tribunal criminal de Genova, dátada de 14 de março de 1863, contra 15 individuos implicados nos roubos feitos á mão armada, em casa do cambista José Dacco e do banqueiro Bartholomeu Paredi, roubos consideraveis, especialmente o ultimo; os réos foram condemnados uns a trabalhos publicos perpetuos, outros por 25 annos, outros por 10, e outros a prisão mais ou menos longa.

E' singular que o malvado tivesse na sua carteira semelhante papel!

Quem trouxe a caixa do Sr. Pereira para casa foi o proprio caixeiro.

Refere-se que um individuo, passando de madrugada pela calçada de Sant'Anna, tropeçára com um objecto metalico, e vira que era um punhal, que o guardou. Agora receia apresenta-lo, por temer achar-se complicado em trabalhos.

Os ferimentos no caixeiro e no criado do Sr. Pereira, foram feitos com punhal e com bengala chumbada, ou com a denominada *casse-tête*.

Os cabos de policia que sahiram em perseguição dos aggressores, são dous rapazes, e um delles muito desembaraçado.

E' evidente que os facinoras permeditaram o crime com todo o calculo.

José Maria ou Vicente Maggi, achando-se ha pouco mais de um mez em Lisbôa, não podia ter conhecimento das ruas proximas do lugar do delicto, procurar a de mais facil fugida; nem tambem podia saber que o Sr. Pereira morava na calçada de Sant'Anna, as horas, que recolhia, e que levava para casa os fundos do seu giro.

Foi pois, bem estudado o plano e com pessoa já conhecedora de todas as circumstancias que convinha saber.

Maggi nega a sua cumplicidade no crime.

O dono do hotel, Giovetti, onde estave hospedado José Maria ou Vicente Maggi, foi capturado pela policia do governo civil, por não ter, em devido tempo, participado o movimento dos hospedes do seu hotel, como os regulamentos policiaes determinam.

Tem sido louvada por todos a coragem e a fidelidade do caixeiro do Sr. Domingos José Pereira, que defendeu a caixa com tanta resolução, e a pesar de tão mal ferido, teve animo para se levantar e perseguir o ladrão.

Tambem o Sr. Pereira praticou um acto digno de elogio, trazendo para sua casa o caixeiro e o criado, para os tratar. Foram victimas no seu serviço, e o Sr. Pereira houve-se como homem brioso provendo ao seu tratamento.

O caixeiro está perigosamente doente, tem a cabeça retalhada; o criado apresenta menos gravidade.

Além dos valores ácima ditos, na caixa tinha tambem o Sr. Pereira os bilhetes da loteria porque era responsavel.

A sorte grande da loteria saia-lhe no dia seguinte ao attentado, e se lhe tem roubado o bilhete e o dinheiro, como havia de paga-la?

Escapou talvez pessoalmente da aggressão, por se ter demorado a conversar, porque se vai com o caixeiro com o criado, por ventura estaria tambem ferido e talvez morto.

— Tem-se tratado na junta geral do districto no Porto a abolição das rodas dos expostos transformando-as em hospicios.

N'uma das sessões fallou o Sr. Gouveia Osorio, sustentando o parecer da commissão, como seu relator que é, e o procurador Cunha Coelho de Barbosa apresentou uma proposta ampliando e substituindo em parte a conclusão daquelle parecer.

E' de voto o mesmo procurador que a junta represente a urgencia de abolir as rodas, transformando-as em hospicios:

1.º Para as crianças, que apezar da vigilancia das autoridades se encontrarem abandonadas.

2.º Para os filhos de mãis inteiramente recatadas, cuja deshonra e divulgação de sua primeira fragilidade possa transtornar a paz das familias, e expô-las por esse meio á devassidão.

3.º Para as crianças (em muitos casos excepcionaes) adulterinas cujas mãis por motivos de vergonha e consciencia queiram occultar o crime aos maridos.

A requerimento do procurador Rodrigues Oliveira foi julgada discutida a materia na generalidade.

— Na camara dos deputados foi approvado sem discussão o projecto a respeito das associações de monte-pios. E' concebido nos termos seguintes:

« Art. 1.º As associações denominadas monte-pios, e todas as outras de igual natureza, ficam autorisadas a adquirir predios urbanos necessarios para o estabelecimento dos seus escriptorios de administração social.

« Art. 2.º Estas acquisições não podem ter lugar sem prévia autorisação das respectivas assembléas geraes convocadas expressamente para este fim, e sem autorisação do governo. »

— A companhia *Perseverança* publicou o seu relatorio do anno findo; sendo o relator o Sr. Collares, gerente da companhia.

O lucro liquido desta companhia em 1863, foi de 18:980$535. O dividendo proposto é de 8 %, ou 16$ por acção.

As acções emittidas chegaram a 800.

Dezeseis individuos era o pessoal que a empreza empregava a seu serviço em 1851, recebendo estes empregados vencimentos na importancia de 7:628$080, e pagando 66$089 de decima industrial.

O pessoal subio em 1863 á 238 individuos, vencendo ao todo 38:566$580.

— Para a futura época da opera italiana em Lisboa, diz-se que estão definitivamente escripturados o 1º tenor Mongini, o 1º barytono Squarcia,— a 1ª dama meio-soprano Borghi-Mamo, a 1ª dama *in genere* Garruli, e a dama contralto Patti.

— Está publicada a excellente versão da *Jerusalem Libertada* pelo Sr. Ramos Coelho. E' feita com esmero e tem merecido encomios das criticas mais competentes.

— No theatro de D. Maria II está em scena o drama—Os Fidalgos de Bois-Doré, traducção do Sr. Pinheiro Chagas. A actriz Manoela Rei distinguio-se no papel que lhe coube. Os folhetins desta semana elevam-na ás nuvens.

A actriz Emilia das Neves continúa a estar afastada do theatro normal.

— Os leões, domados ou amedrontados por Newcomb, ainda estão no circo equestre de Mr. Price. O artista Conrad tem feito nestas ultimas noites exercicios nos 3 trapesios, como os que fez ha pouco em Lisboa, o celebre Leotard.

— No dia 25 do mez passado em Góes, pelas 11 horas da manhãa, na igreja matriz d'Alvares, na occasião em que solemnemente se celebravam os mysterios da redempção, alguns minutos depois que o reverendo parocho da freguezia, Mànoel Rodrigues David, como eloquente orador tinha feito representar aos soldados a prisão do Redemptor, o que muito encheu de compução, alguns individuos para melhor verem e se livrarem dos apertões do immenso concurso, tinham subido para o baptisterio, que está collocado debaixo do côro. Este peso, junto com o de alguns objectos que alli tinham collocado, fez despregar de um lado uma moldura do mesmo baptisterio, com um pequeno estalo; o povo que estava no côro, pela maior parte senhoras, ao ouvir o referido estalo se deixaram possuir da idéa de que o côro estava prestes a quebrar; principiaram a fugir assustadas com um alarido inaudito de ais e de fujam, fujam!

Este alarma impressionou de tal fórma todo o povo que se achava no corpo da igreja, que uns se persuadiam que o templo cahia sobre elles, outros que catastrophes analogas aconteciam.

Os gritos e alaridos se propagaram por toda a igreja, e todos procuravam sahir apressados. O digno orador suspendeu o seu discurso, e desceu do pulpito; os musicos atiram-se do coreto sobre a multidão apinhada; a synagoga impellida foi arrojada do coreto, cahindo a maior parte ao descer das escadas; uma nuvem de pó se levanta e mais faz acreditar que alguma parede do templo tinha abatido; o ruido era immenso e tudo formava um quadro pavoroso.

Ás tres portas do templo affluiam os fugitivos com tal violencia, e se apertavam de tal fórma que poucos podiam sahir.

Á porta principal observava-se a scena mais tragica e pavorosa que nunca se observou. Os da frente, por falta de apoio, cahiam quasi todos para diante; as massas compactas impellidas, que lhe procediam, igualmente cahiam sobre os que já estavam cahidos, e assim successivamente até formarem uma trincheira de corpos immoveis. Os que podiam vencer esta trincheira desciam por cima desta calçada de cabeças esmagadas, cahindo adiante desordenadamente.

Houve a lamentar uma morte, uma perna quebrada, muitos ferimentos e contusões, vestidos rasgados e objectos perdidos.

— No dia 3 do corrente, de tarde, reuniram-se em grande numero os officiaes de chapelleiro, no largo do Paço do Borratem (Lisboa), com o fim de protestarem contra uma machina introduzida pelo Sr. Rocha, para substituir o arco com que os chapelleiros arcam o pelo para o feltro.

Segundo consta, á machima faz o trabalho que corresponde a oito officiaes, empregando um só official.

Os officiaes que se reuniram parece que resolveram não trabalhar nas chapellarias onde se empregasse a tal machina.

Consta haver falta de operarios no officio, e introducção d'uma machina dessas não os prejudica, porque bem desejavam os mestres que houvesse mais operarios, para darem mais prompto expediente ao trabalho das suas fabricas.

Se o numero das machinas augmentasse, isto é, se as fabricas todas a adoptassem, então dispensavam-se muitos braços, a falta tornava-se em abundancia, e escassearia trabalho para alguns.

A autoridade administrativa interveio no caso, para obviar disturbios, mas tudo se passou em ordem.

Segundo as informações, o pronunciamento dos chapelleiros foi em numero de 100, e o seu fim foi impedir que os officiaes *falistas* da fabrica do Sr. Rôxo continuem a trabalhar, se o Sr. Rôxo continuar a empregar a sua machina.

Ha duas especies de officiaes no officio de chapelleiro, os *falistas*, que trabalham no feltro; e os de *propriagem*, que fazem chapéos.

O pronunciamento é dos primeiros; porque são os prejudicados com a machina.

Os officiaes obrigam-se a indemnisar dos salarios, que perdem os seus companheiros que sahiram da fabrica do Sr. Rôxo, que são, segundo as informações, em numero de 17, emquanto não tiveram trabalho.

Os officiaes dirigiram-se ao Sr. Roxo, pedindo-lhe que prescindisse da machina: o Sr. Roxo respondeu-lhes que não prescindia, e que viessem elles trabalhar. Os officiaes recusaram-se positivamente.

Segundo parece, agora não lhes faltará trabalho, porque ha muito que fazer em obra de feltro; porém mais para o verão alguns se acharão desempregados.

Estão no seu direito recusando-se a trabalhar com as machinas; mas não é possivel sustentar que esse procedimento é racional, e em harmonia com os principios que regulam hoje a industria.

Os officiaes de chapelleiro houveram-se com muita prudencia e cordura, e obrigando-se a indemnisar os seus collegas, deram testemunho do seu bom caracter e excellente indole.

— No dia 8 do corrente ás 4 horas da tarde, foi deitada ao mar a corveta *Duque da Terceira*, construida no arsenal de marinha em nove mezes e quatorze dias.

A nova corveta entrou no Tejo perfeitamente e entre saudações dos marinheiros e do povo que assistio a este acto. Os navios de guerra surtos no rio salvaram com 21 tiros a recepção entre elles de mais este navio.

Uma guarda de honra do regimento de infantaria n. 10, e outra do corpo de marinheiros militares formavam no arsenal. Esta ultima foi posta junto á casa da inspecção e proximo da companhia dos guardas marinheiros, commandada pelo chefe de divisão Joaquim Pedro Celestino.

El-rei o Sr. D. Luiz, sua magestade a rainha, o principe real, e o infante D. Augusto assistiram á ceremonia segundo o costume. Quando este a findou, foi servido á suas magestades e á diversos convidados um *lunch*.

O arsenal, e os differentes caes d'onde se podia vêr lançar ao mar o novo vaso, encheram-se de povo. A' bordo da corveta, no convéz, ia a charangar do corpo de marinheiros da armada real.

O constructor foi o conde de Linhares, e as medições da corveta são estas:

Comprimento entre as perpendiculares, 180 pés.

Boca na casa-mestra, 33 pés.

Pontal da face superior da quilha á face inferior do taboado do convez, 7 pés.

Linha d'agua carregada, á vante, 14 pés e 3 polegadas, á ré. 15 e 3.

Toneladas metricas 1.000; força da machina 220 cavallos nominaes; caldeiras 3; e artilharia, 2 rodizios 12, peças de calibre 32.

El-rei, o Sr. D. Luiz, depois de vêr lançar ao mar a corveta, foi bater a cavilha-mestra da canhoneira á vapor *Rio-Minho*, e em pouco tempo, segundo se diz, irá tambem bater a cavilha-mestra d'uma fragata á vapor, que receberá o nome de *Pedro V*.

— As folhas do Porto destes ultimos dias narram um episodio curioso da emigração para esse imperio. E' o caso que José Fernandes d'Oliveira Mendes, natural de Santa Maria de Sobre-Tamega, do concelho de Marco de Canavezes, assignára uma promessa ao Senhor Jesus de Mattozinhos em uma carta datada de 12 de março de 1864, e antes de seguir viagem para o Brasil, na barca *Ade aide*, deixando a carta depositada aos pés da milagrosa imagem.

N'essa carta dizia elle que, se dentro de dez annos ganhasse no Imperio, por meios licitos, dos quaes não podesse provir-lhe o menor escrupulo de consciencia, a quantia de dez contos de réis fortes, entregaria para o culto do Senhor a decima parte desta somma (um conto de réis), além da festa. No subscripto accrescentára que a carta não poderia ser aberta senão á 31 de dezembro de 1865.

A mesa da confraria, encontrando-a, respeitou a vontade do autor, fazendo lavrar no livro respectivo o competente termo de que a encontrára. Mas, antes que o praso terminasse, chegou do Brasil o devoto, e tão feliz que, segundo parece, não traz só a fortuna que pedio ao Senhor de Mattosinhos.

Foi logo ter com os mesarios, e sabendo que haviam encontrado a carta, depois de abrir, lhes fez saber que vinha pagar a promessa, accrescentando que, como desejava que sua mãi, que ia vêr á terra de sua naturalidade, assistisse á festa que desejava fazer em honra do Senhor, a faria para agosto ou setembro deste anno. E partio.

Ainda não entregou o donativo, porque primeiramente quiz combinar em que obras havia de applica-lo, pois desejava que se empregasse nas mais necessarias.

— Está publicado o *Annuario Portuguez*, do Sr. João José de Souza Telles. Tem 268 paginas em 8º. Custa mil réis fortes cada volume.

— L. —

A ULTIMA HORA.

Os ultimos despachos telegraphicos recebidos são os seguintes:

Londres 11.—O *Times* diz que lord Clarendon irá proximamente á Paris, encarregado de uma missão particular junto do imperador.

Miramar 11. — O archiduque Maximiliano acha-se enfermo e a sua partida para o Mexico foi por consequencia adiada.

Grarcustim 11. — Os Prussianos abriram a terceira paralella. Os Dinamarquezes foram repellidos.

Londres 12 — Os fundos consolidados ficaram a 92. Os 3 por cento portuguezes a 49 1/4.

Paris 12. — Os titulos de 3 por cento estão a 66,20; os de 4 1/2 p. c. a 93,50.

— A policia do governo civil capturou o Italiano Pedro dos Santos como implicado no crime da calçada de Santa Anna. Tinha chegado á Lisboa á 2 de abril; estava alojado n'uma hospedaria de um dos Capellistas; desde que chegou á Lisbôa era a terceira hospedaria em que estava. Diz que é mercenario. E' moço, bem vestido, mas, segundo consta, tem poucos generos pecuniarios.

— Casou hontem a filha do marquez de Ribeira-Grande com o marquez de Coimbra D. Thomaz de Souza Holstein.

— L. —

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Nabor, pronunciado na sessão de 16 do corrente.

O Sr. Nabor:—Sr. presidente, tendo assignado o requerimento que se acha em discussão, pedindo a retirada da força que circumda o paço e occupa as entradas e até as galerias desta assembléa, eu me julgo na obrigação de dar as razões do meu procedimento, expondo os motivos que me levaram a assignar o mesmo requerimento.

Sr. presidente, trata-se de uma questão de grande alcance, de uma questão de magna gravidade, porque entende com a moralidade desta casa, e com a dignidade dos espectadores, que apresentam uma parte briosa do publico de Pernambuco.

Parece, Sr. presidente, que quando a illustre commissão de policia se resolveu a tomar uma medida de tanto alcance, uma medida tão seria e tão de encontro aos estylos, como a de requisitar força tão imponente e numerosa, como esta que vemos, devia ser impellida a semelhante acto por occurrencias muito ponderosas e sobremaneira graves.

Entretanto, Sr. presidente, com pezar o digo, não vejo que as razões allegadas pela maioria da nobre commissão sejam plausiveis; não vejo que os motivos em que ella baseou o seu procedimento, e com os quaes pretende justificar-se, sejam taes que mereçam desta casa tanto apreço, que a levem a approvar esse acto que eu considero abusivo. (Apoiados e não apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Abusivo porque?

O Sr. Nabor:—Abusivo porque o regimento da casa o não autorisa, e só em circumstancias muito extraordinarias, como a de perpetração de delictos, poderia ter justificação....

Um Sr. Deputado: — Prove que o regimento o prohibe.

O Sr. Nabor:—Então segue-se que a commissão de policia póde fazer tudo quanto o regimento não prohibe expressa e terminantemente? Não bastara que esta prohibição se deduza de uma ou mais de suas disposições? como por exemplo a do artigo 177?....

(Ha um aparte.)

Sr. presidente, dizia eu que, para que a nobre commissão de policia lançasse mão do meio extremo a que recorreu, fôra preciso que factos criminosos se houvessem dado no recinto desta assembléa, entretanto que os factos allegados pelo nobre 1º secretario, e que foram pouco mais ou menos repetidos pelo nosso illustrado presidente, tendo sido praticadas fóra da casa, e não nas galerias, deviam ser reprimidos pela acção das autoridades policiaes, ás quaes deveria ter recorrido, para tal fim, a nobre commissão; e não com o emprego de semelhante meio.

E' verdado, Sr. presidente, que algumas vezes nas galerias se tem dado algum abuso de opinião prorompendo alguns individuos em applausos ou desapprovações ao que se tem dito nesta casa; e neste ponto eu sou o primeiro a reconhecer que não ha prudencia da parte dos que assim procedem: mas esse procedimento das galerias, Sr. presidente, força é confessar, não tem sido ameaçador da segurança individual dos deputados, como se tem querido figurar, e por conseguinte não podia por forma alguma estar sugeito a repressão pelo emprego da força armada

Eu, Sr. presidente, sou talvez um daquelles que em maior escala tem soffrido as consequencias desse abuso: entretanto nunca me queixei, e pelo contrario sempre encarei com resignação semelhantes golpes da opinião, reconhecendo quanto era inconveniente o emprego da força para os rebater, e declaro, Sr. presidente, que eu como deputado, uma vez que em desempenho do honroso mandato que me foi conferido, obre de accordo com a minha consciencia, pouco me importarei com as demonstrações de agrado ou desagrado que por ventura partam das galerias. (Não apoiados.)

Um Sr. Deputado:—As galerias não podem intervir nas discussões.

O Sr. Nabor:—Sei que as galerias não podem intervir nas discussões, reprovo o seu procedimento; mas repito agora o que já disse em uma reunião popular: quando eu obrar de accordo com os meus deveres, abraçado com a minha consciencia, pouco me importarei que o povo me applauda, me conduza em triumpho, ou me apedreje ao primeiro encontro nas praças publicas.............

Vozes:—Oh! oh!

O Sr. Nabor:—Não quero dizer com isto que o povo das galerias tenha esse direito, nem que seja capaz de assim proceder; mas é o meu modo de pensar e de sentir individualmente em face do meu dever e da popularidade.

E eu entendo, Sr. presidente, que sendo o nosso governo o da opinião, quando emittirmos, na qualidade de deputados, uma opinião, devemos sujeita-la pela publicidade ao juizo esclarecido do publico; e se nem sempre esse juizo for esclarecido, se nem sempre for razoavel, o remedio não está em impôrmo-lo pelo emprego da força, mas em esperarmos, que elle se modifique por si mesmo á proporção que se for esclarecendo pela palavra dos homens sensatos e arrazoados, que naturalmente virão em soccorro das nossas mesmas opiniões.... Nunca, portanto, devemos recorrer á meios violentos, que quasi sempre são provocadores de reacções, e produzem resultados sobre modo fataes! (Apoiados da minoria.)

Sei, Sr. presidente, já o disse, e repito-o, que alguns espectadores das galerias nem sempre tem tido procedimento muito regular; mas, devo confessar que em parte a culpa tem sido nossa, porque não temos guardado nas discussões politicas aquella calma, aquella prudencia, que fôra para desejar entre aquelles, que se acham revestidos do nobre encargo de zelar sobretudo dos interesses da provincia, e do promover desapaixonadamente o seu bem-estar. (Apoiados.)

E estou certo, Sr. presidente, que se as discussões tivessem corrido calmas sobre este assumpto, e não se tivessem azedado tanto com recriminações politicas, que tanto exacerbaram os espiritos, as galerias não se inflammariam a ponto de fazer manifestações pró ou contra o que se tem dito nesta casa.

Mas contra estas manifestações das galerias, Sr. presidente, o regimento fornece meios sufficientes de repressão, autorisando a V. Exc. a chama-los á ordem, e á levantar a sessão no caso de não poder ser esta restabelecida; sem que seja preciso o emprego da força.....

E quaes os factos apontados na casa para justificar a medida por V. Exc. tomada? O terem-se dado pateadas a alguns oradores? Eu declaro que não ouvi essas pateadas. Tenho ouvido sim alguns apoiados, não apoiados, e risadas; mas entre estas manifestações ou pronunciamentos da opinião, e pateadas ha grande differença.

Tambem V. Exc. referio o facto de ter recebido um pasquim ou uma carta anonyma em que era ameaçado, se não pozesse em discussão o projecto dos caixeiros.

Mas, Sr. presidente, devemos por ventura prestar tanta importancia á esse anonymo, a ponto de julgarmo-nos com direito de tomar uma semelhante medida, que tanto depõe contra nós, contra o partido, e contra a nobre e briosa população desta cidade? (Apoiados.)

Acaso o facto isolado, a ameaça feita por um individuo sem coragem de assumir a responsabilidade do seu acto, e por certo tresloucado, nos autorisa a tomar uma medida que põe em alarme quasi toda a cidade, prestando-se á mil traducções differentes, e podendo até trazer consequencias desagradaveis e funestas?... E demais, que relação ha entre um anonymo lançado por baixo da porta da casa em que reside V. Exc. na freguezia da Boa-Vista, e o cerco desta assembléa?.... Ignoro inteiramente.

Tambem se referio que ameaças teem sido feitas aos deputados, que votassem contra o projecto de lei dos caixeiros, e o nobre primeiro secretario expondo os boatos, que á esse respeito tem corrido pela cidade, referio, como denuncia, a conversa, que com elle e outros collegas tive ácerca do que me disse um eleitor da Boa-Vista, autorisando-me a asseverar—que alguem se preparava a lançar lama sobre os deputados que votassem contra o dito projecto: mas esqueceu-se de dizer que nesta mesma occasião manifestei-me contra o expediente da força—desapprovando a opinião de quem della se lembrou...

Dos factos allegados, Sr. presidente, os que mais serios me pareceram, foram, sem duvida, os contidos nessas ameaças; mas, como já disse ha pouco, essas vozes isoladas não constituem a opinião publica da provincia, nem a da maioria das galerias, que tem bastante criterio para não consentir que se desacate os illustres membros desta assembléa no livre exercicio de suas importantes attribuições...

Pela minha parte, pois, declaro que não tenho o menor receio de que taes ameaças sejam traduzidas em factos; estou certo que estas só poderão partir de alguns tresloucados, que não se atreveram a pôr em pratica o seu designio no meio de tantos cidadãos sensatos, e energicos defensores da ordem publica.

Um Sr. Deputado:—Não é bom fiar.

O Sr. Nobor:—Não ha que receiar. O povo de Pernambuco é tão heroico, e brioso, quão civilisado: conhece os seus deveres, é muito amante da ordem, e conseguintemente incapaz de praticar actos destes que se lhes pretende attribuir.

Por ultimo V. Exc. referio o facto de ter sido insultado á noite por alguns individuos na ponte da Boa-Vista.

Cumpre-me dizer, que lamento sobremodo que tal facto se désse, porque respeito e venero muito a pessoa de V. Exc., mas ainda pergunto: dever-se-ha tomar uma medida de tanto rigor contra todo o publico que assiste as nossas discussões, sómente por alguns audaciosos, sem consciencia talvez de si, se atreveram á insultar a V. Exc.?

Deve esta assembléa, pois, permanecer debaixo de cerco; devemos dar esse triste espectaculo aos estrangeiros que entre nós se acham, e permittir que as outras provincias e a côrte do imperio duvidem da nossa paz intestina, da nossa segurança, chegando-lhes a noticia de que o paço da nossa assembléa se acha convertido em uma praça d'armas? e isto só porque um insolente se atreveu a enviar um anonymo, e outro a insultar o nosso venerando presidente? Acho que não.

Parece-me, Sr. presidente, que este apparato de força que hoje testemunhamos é deponente para nós; (não apoiados e apoiados) e digo deponente, porque: que juizo se poderá formar de nós deputados da provincia, quando se disser que para podermos funccionar, foi preciso cercar-se o edificio da assembléa de tropa de linha, e se encher as galerias de soldados de policia?

Sem duvida, Sr. presidente, se dirá que confiamos tão pouco em nós mesmos, e na nossa força moral, que para mantermos esta diante daquelles, que para aqui nos mandaram, precisamos ser rodeados, e guardados pela força publica!...

Nós—os primeiros guardas na provincia da constituição e das leis, e que, como taes devemos ter um prestigio superior ao—de todos os quarteis—da provincia, (apoiados e não apoiados) declarar mo-nos tão fracos, que só podemos legislar, e tomar deliberações cercados de tropa?...

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nabor:—Eu, pela minha parte, declaro, que independente de tropa, hei de discutir com toda a franqueza e liberdade, e que não quero outra força para me garantir, senão a moral que deve caracterisar á todo o homem politico, e a dos proprios braços deste povo, que se pretende apontar como alterador da ordem publica!... (Apoiados.)

Entendo pois, Sr. presidente, que a ordem publica não periga, que V. Exc. tem a necessaria força moral para fazer-se attender e respeitar e que tem no regimento recursos sufficientes para chamar os expectadores á ordem, quando porventura a perturbem, não posso deixar de oppor-me á continuação da força no paço desta assembléa; e voto portanto pela sua retirada, conforme o requerimento que tenho a honra de ser signatario, declarando que, qualquer que seja a deliberação da casa, eu não deixarei de considerar a força, senão como uma affronta á nossa moralidade e a daquelles centenares de cidadãos pacificos e morigerados, que se acham tão serena e mansamente alli apinhados nas galerias. (Apoiados e muito bem da minoria.)

Mais uma palavra, Sr. presidente, quanto á occasião, em que se ostenta um apparato bellico nesta assembléa: em que dia tem isto lugar?... No 1º dia, senhores, em que esta assembléa se abre para funccionar, depois dos tres dias de luto, e de suspensão dos respectivos trabalhos, votada não só por nós como por nossos collegas e amigos da minoria, pela sentidissima noticia, que nos trouxe o ultimo vapor,—*da morte do nosso muito prestimoso amigo, e acreditado chefe do partido progressista da provincia, o senador Paes Barreto!*...(Trocam-se apartes animados.)

Ah senhores, eu não sei, como tendo-se coração para sentir-se a dôr de um tal golpe, se tenha ao mesmo tempo cabeça para machinar-se medidas desta ordem, que tendem necessariamente a substituir o pesadello da dôr, que á todos os corações comprime, quér de amigos quér de adversarios, quér neste recinto quér nas galerias, quer lá por fóra... pelo fogo da indignação! (Apoiados.)

Quanto á mim, seria bastante este facto para que eu desterrasse do meu espirito qualquer attentado semelhante á este, se porventura tivesse assentido nelle, em qualquer momento de delirio, ou de leviandade. (Muitos apoiados da minoria.)

E não termino, Sr. presidente, sem d'aqui mesmo agradecer do fundo do meu coração a maneira nobre e generosa por que ha procedido a minoria na votação daquelle luto....

O Sr. Ribeiro:—Cumprimos o nosso dever de homens, que sabem ter coração!...

O Sr. Nabor:—Eu vos agradeço, pois, meus collegas, e para sempre amigos (voltando-se para a minoria) por mim, e em nome do partido progressista, á que pertenço, em nome de todos os homens generosos da provincia, a nobre acção que praticastes, acompanhando-nos nas demonstrações de tristeza e de luto, e na votação das honras lugubres ao homem, que combatieis, ha poucos momentos, como vosso adversario! (Muito bem, muito bem, da minoria.)

Um Sr. Deputado:—Foi um voto de respeito, que tributamos ás suas cinzas!

O Sr. Nabor: Recebei, portanto, o meu sincero e profundissimo agradecimento, que jámais poderá sahir do meu coração, para deixar lugar á sentimentos pequeninos, e menos dignos de homens, que não querem, e nem sabem se aviltar! (Muito bem. muito bem, e muitos apoiados da minoria)

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial não funccionou hontem.

— Acha-se fundeada no lamarão a curveta de guerra americana *Waschussetts*, de volta do cruzeiro em que anda.

— Communicam-nos a seguinte noticia sobre o paiol da polvora na Torre:

« Como Vmc. tem tratado em sua *Revista* acerca da construcção do paiol da polvora, que se projecta effectuar na Torre, dando cabida ás razões dos impugnadores e dos defensores della, ha de permittir que eu continue a pôr publico a corrente do que ha posteriormente occorrido.

« Reclamando os proprietarios de terrenos e de importantes edificios da localidade contra a existencia alli de semelhante deposito, servio-se a presidencia de indeferir a petição sobre fundamentos da informação do engenheiro encarregado das obras militares, que entende não haver nenhum outro lugar, que não seja a Torre, que se ache nas condições precisas para um deposito de polvora; pois ahi fica sob as vistas do governo e se póde occorrer facilmente á qualquer emergencia, além do facil accesso por mar e por terra. Desse indeferimento, que se basêa em esteios fracos, replicam os referidos proprietarios; e vão fazer chegar o seu requerimento á presidencia para, reconsiderando a materia, reformar o despacho anterior, que é carecedor disto.

« Como fica dito, foi considerada a Torre o sitio mais azado para semelhante deposito por aquellas condições, que se lhe emprestam. Mas serão ellas reaes? Aquellas asserções resistirão a sua analyse sem desmaiarem na força de sua exactidão?

« Cumpre que o vejamos.

« Bem que fique em ponto elevado o sitio escolhido, comtudo o seu accesso não tem a facilidade que se pinta; porquanto pelo inverno é elle bem custoso, quer por mar, quer por terra. Por esta, em tal tempo, o transito é horrivel, e seria mesmo impossivel quasi, se os moradores não aterrassem o caminho de vez em quando ás suas expensas; e por aquelle as fortes correntes, maxime na ponta de Santa Anna, que não póde ser evitada por não haver outra via, tornam impossivel a chegada áquelle ponto, sendo que desta sorte tal accesso é nominal na facilidade que se lhe attribue.

« O facto, porém, de ser a Torre um ponto cuja posição fica mais perto das vistas do governo, não tem razão de procedencia justificavel, uma vez que outras razões ha de ordem superior e mais acceitaveis, quaes sejam principalmente o depreciamento das propriedades e a população que alli se grupa em torno, e não menos o futuro que aguarda a essa localidade, onde uma população não pequena e sempre crescente, onde muitos sitios e edificios importantes a predispõem para um povoado continuado desta cidade do Recife.

« E isto será nada na apreciação reflectida da materia?

« Não será aliás a collocação do deposito alli motivo para retrahimento da expansão natural, que se nota, trazendo a paralysação da edificação particular com detrimento das rendas publicas, e o depreciamento das propriedades com offensa do direito de propriedade individual, visto o susto que planta no espirito um tão máo vizinho?

« Não phantasiamos situações, mas historiamos o que ha com relação a materia.

« Pela carta topographica é manifesto, que o ponto escolhido para o paiol acha-se precisamente no perimetro mais povoado da Torre, sendo avizinhado de sitios com casas de pedra e cal, bastante importantes em seu valor. Ora, se procura se isolar da cidade semelhante construcção, como ir planta-la no coração de um povoado, cujo terreno está em sua totalidade dividido por estradas ou aliás ruas parallelas e perpendiculares ao Capibaribe, com vistas de tornar esse nucleo uma extensa população tanto mais favoravel quanto é esse ponto de uma salubridade reconhecida?

« São por certo anomalias que não qualificaremos, porque o estão por si mesmas; e se a razão de proximidade das vistas do governo devesse ter essa força tão pronunciada, outros pontos existiriam em circumstancias identicas, sem nellas darem-se todavia as de povoado desenvolvido e de edificação regular e sumptuosa, circumstancias que repugnam com semelhante existencia entre si.

« Em tudo isto, porém, é notavel que a camara municipal não tivesse tido audiencia, como cumpria; e que nem ella, como lhe corria, tomasse senão a iniciativa, ao menos parte na reclamação; visto que vai em semelhante construcção uma infracção positiva e flagrante de suas posturas, sobre os quaes deve velar rigorosamente.

« Se é vedado o deposito diminuto de polvora sem um espaço dado distante de qualquer edificação, como collocar-se um paiol della no coração de um povoado e cercado de predios?

« Fico nestas considerações, e do resultado da replica darei conta ao publico, como curioso que sou. »

— Hontem celebrou-se na matriz desta freguezia de Santo Antonio o funeral pelo conselheiro senador do imperio por esta provincia Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.

Este acto de derradeiro obsequio foi assaz concorrido, sendo cercado de todas as honras funebres e militares. Estas foram feitas por uma divisão composta de duas brigadas com um parque de artilharia de quatro boccas de fogo.

A divisão ao mando do Sr. coronel João Guilherme de Bruce tomou posição em linha desenvolvida no prolongamento da rua Nova, apoiando a sua direita junto á rua das Trincheiras; e o parque occupou para a salva de dezenove tiros o terreno intermedio ao novo caes e ao chafariz da ponte da Boa-Vista.

Com mais espaço daremos a descripção do rico catafalco, o qual fica exposto á apreciação publica até hoje.

Os estabelecimentos da rua Nova e circumvizinhança conservaram uma porta fechada.

— Por estarem findos os dias da lei, foi hontem encerrada a segunda sessão judiciaria que funccionara sob a presidencia do Dr. juiz de direito da segunda vara.

Julgaram-se sete processos durante o decurso da sessão, comprehendendo á oito réos. Mais de espaço, e segundo as informações que podemos obter, daremos a estatistica dos julgamentos que em geral foram dictados por sabio criterio.

Attento o grande numero de processos em andamento, é de esperar que não se faça demorar a convocação da terceira sessão.

— Deixou hontem de funccionar o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

— Amanhãa dá a sua partida mensal a sociedade recreativa *Corybantina*.

— A sociedade theatral *Melpomene Pernambucana* dá no domingo proximo a sua recita do mez que corre.

O drama que vai a scena é a composição portugueza *Um homem de honra*, sendo seguido da comedia *Manoel Mendes*.

— Hoje se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de Barreiros.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahidos para Maceió e portos intermedios: - J. M. dos Santos Carregal, Dr. A. B. de Gusmão, Manoel C. de A. Junior e 1 criado, João de S. Azevedo, Augusto Pater Cesar, João T. M. Junior, João R. Vianna, Francisco de Paula Lima, João Baptista do Rego, Joaquim Fernandes Azevedo.

— Passageiros do hiate nacional *Invensivel*, sahidos para o Aracaty: - Gustavo L. Furtado de Mendonça e 1 escravo, Sancho José de Barros, Getulio Corrêa Pessoa de Mello, Firmino C. P. de Mello, Martins José de Souza, Antonio José Prudencio, Manoel Themoteo de Gazigo, Ricardo Martins da Silva Borges.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahidos para o Rio de Janeiro: —Lilly e sua senhora, Johnston e sua senhora.

— Movimento da casa de detenção, no dia 27 de abril de 1864.

Existiam....	335	presos.
Entraram....	17	»
Sahiram....	41	»
Existem....	338	
A saber:		
Nacionaes...	231	»
Estrangeiros.	35	»
Mulheres...	5	»
Estrangeira..	1	»
Escravos...	62	»
Escravas...	4	»
	338	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 155

— Movimento da enfermaria do dia 27 de abril de 1864.

Teve baixa:

João, escravo de Francisco Manoel de Souza; dyarrhea

— Obituario do dia 26 de abril, no cemiterio publico:

Napoleão, escravo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Candido José Joaquim, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

Italina, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; pneumonia.

Sancha Maria da Conceição, Pernambuco, 41 annos, casada, Boa-Vista; phtysica tubercular.

— Dia 27. —

Florinda Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Francisca Affonsa Fonseca, Pernambuco, 26 annos, casada, Poço da Panella; incephalite.

Antonio, escravo, Africa, 60 annos, solteiro, S. Antonio; hydropesia.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; dentição.

Manoel, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; sarnas.

Marcolina Gercina de Gusmão Lobo, Pernambuco, 16 annos, solteira, Santo Antonio; phtysica laryngea.

UM POUCO DE TUDO.

Pela abertura dos Storthing da Norwega, pronunciou este discurso o rei da Suecia:

Senhores, em presença dos acontecimentos que todos nós conhecemos, considerei do meu dever convocar o Sthorthing do reino da Norwega, para obter d'elle n'este reino, uma liberdade de acção igual á que tenho na Suecia.

Tendo em constantemente por fim poupar tanto quanto possivel muito pesados sacrificios aos dous povos, cujos destinos a Providencia me confiou, não pude apezar d'isso deixar de reconhecer que póde tornar-se inevitavel impor-lhes.

A differença das regras constitucionaes em vigor nos dous reinos fez necessaria a convocação do Storthing, para remover os obstaculos que poderiam oppor-se a que os dous reinos tomassem n'um momento dado, a attitude identica, que seja reclamada pelos acontecimentos.

Tenho confiança que o Storthing pensa como eu que os dous povos irmãos devem estar igualmente preparados a cumprir a missão que os acontecimentos possam impor-lhes.

Depois da vossa ultima reunião conclui, em nome dos reinos unidos e de accordo com o a maior parte das outras potencias, um tratado com o rei dos Belgas para o resgaste dos direitos de passagem do Escaut.

Este tratado, no que respeita ás obrigações financeiras, e, relativamente a Norwega, está dependente do consentimento do Storthing, ao qual será apresentada uma proposta pedindo este consentimento.

Muitas outras propostas relativas a negocios interiores, que não podem ser decididos sem o vosso concurso vos serão igualmente submettidas.

Estou certo que o Storthing acolherá com alegria a noticia dos proximos esponsaes de meu irmão muito amado sua alteza real o principe Augusto com sua alteza real a princeza Thereza de Saxe-Altembourg.

Declarando aberta a sessão extraordinaria do Storthing, rogo ao céo que abençoe os vossos trabalhos, e, asseguro-vos, senhores, a todos em geral e a cada um em particular a minha graça e real benevolencia.

Dada no palacio de Christiania, a 14 de março de 1864. - Carlos.

O *Jornal do Commercio* de Lisbôa, conta o seguinte:

Ha pouco tempo, assistio em Vienna a uma reunião da sociedade imperial de geographia, o barão de Decken, explorador bem conhecido, pelas viagens que tem feito ao interior da Africa.

E' o unico europeu que consta, ter conseguido fazer a passagem atravez da montanha de neve de Kilima-Ndjaro, situada a vinte mil pés acima do nivel do mar, a qual elle subio até a altura de 13,900 pés.

Em 1863, o barão de Decken fez construir em Inglaterra um pequeno barco á vapor, da força de 36 cavallos, e que apenas demanda dous pés d'agua. E' neste navio que o corajoso viajante conta subir o rio Danx ou Juba (30 gráos abaixo do equador), a ponto de que o complemento do seu trajecto lhe ha de permittir encontrar o Kana, montanha cuja existencia ainda não está bem provada, procurando a relação dos affluentes do lago Baringo, por emquanto desconhecidos.

Projecta tambem dirigir-se aos paizes montanhezes da Abysinia e alcançar d'ali o Nilo.

A expedição ha de comprehender um total de vinte pessoas, sem contar dous engenheiros do estado, aos quaes se concederá uma licença de tres annos.

O imperador Francisco José autorisou ao mesmo tempo um official da marinha austriaca para dar direcção ao vapor.

O *Commercio do Porto* publica:

A *Gazeta de Vienna* annuncia que o imperador Francisco José conferio as insignias de cavalheiro do Tosão de ouro ao novo rei da Baviera Luiz II.

* * *

Appareceu ultimamente á venda nas ruas de Londres o *Times* de 3 de outubro de 1798.

E' a reimpressão do jornal em que se annunciava ao mesmo tempo ao povo inglez a victoria naval de Aboukir e a sublevação da Irlanda.

No ponto de vista historico é um documento muito curioso.

Trata do general Bonaparte que então estava no Egypto, e do qual o *Times* falla muito desdenhosamente, e de Mr. Pitt que fôra visto no parque, o que provava que não tinha gotta, e bor fim do excellente rei de Napoles, *tão zeloso pela bôa causa*.

Para que fez o *Times* a despeza desta reimpressão?

Com que fim?

E' o que se não sabe dizer, porém os commentarios não faltam.

* * *

Os jornaes italianos fallam de um incidente que teve lugar n'um baile dado em Milão, quando ha pouco o rei Victor Emmanuel visitou aquella cidade.

A senhora que mais attrahio a attenção foi a Sra. Rattazzi, que levava um vestido de setim branco coberto de lirios de prata bordados, com oito volantes, sendo o que ficava mais proximo da cintura adornado com ramos de flores de seda, que tinham no centro tres palmas de marabu.

No penteado tinha um penacho de marabu seguro com o magnifico e celebre rubi conhecido pelo nome de rubi do duque de Genova.

A saia era tão volumosa, que o rei, procurando o Sr. Rattazzi e não o encontrando, aproximou-se da esposa deste estadista, e perguntando-lhe por seu marido, disse-lhe, gracejando:

— Desconfio que está debaixo da vossa saia!

Este gracejo fez rir a Sra. Rattazzi e as pessoas que acompanhavam S. M.

COMMUNICADOS.

Missões.

Pedras de Fogo, 2 de abril de 1864.

O insensato, o incredulo, o materialista ha sido esmagado pela evidencia dos factos! Quanto póde a palavra de Deus annunciada pelos seus ministros.

De feito, esta verdade se patenteava todos os dias em Pedras de Fogo, onde o indifferentismo religioso predominava em grande parte dos animos; porém hoje acha-se metamorphoseado em uma verdadeira Ninive, vestida de sacco e cingida de cilicio, pelos esforços do Rvm. padre mestre frei Seraphim de Catania, desse espelho dos capuchinhos, desse apostolo de Jesus Christo enviado á Pedras de Fogo para enrobustecer a crença da nossa religião.

Por certo, é grande o poder de Maria Santissima! As ruinas de uma mal principiada igreja, que se dedicava á Rainha dos Anjos, se converteu como por encanto em um magestoso templo digno da Casta Esposa do Espirito Santo, que enche de gloria aos habitantes de Pedras de Fogo, e eternisa o grato nome do virtuoso frei Seraphim: pedra angular do augmento material e moral de Pedras de Fogo.

Nada tem poupado o ministro inspirado afim de que este templo seja condigno da Bella Filha de Sião.

O dia 28 de fevereiro veio patentear esta verdade: eram 4 horas da tarde quando o Rvm. missionario frei Sebastião de Catania cercado de tres sacerdotes na presença de mais de tres mil pessoas, entre as quaes achavam-se as pessoas mais gradas da comarca de Goianna, benzeu um ornamento riquissimo de lhama de prata alcachofrado de ouro, obra executada pelo melhor recamador de Roma, sem duvida o melhor que temos na provincia e talvez mesmo que no imperio, no valor de 1:400$; finda a benção dos ornamentos passou a benzer 4 sinos respeitaveis por seus tamanhos e sonoridade de suas vozes, sendo o primeiro com 46 arrobas e 24 libras, o segundo com 28 arrobas e 20 libras, o terceiro de 12 arrobas e 16 libras e o quarto de 1 arroba e 28 libras.

Foi, por certo, um dia de grande jubilo para Pedras de Fogo; a alegria se visava em todos os semblantes, o povo entoava canticos a Maria Santissima!

Honra seja feita ao digno e virtuoso capuchinho que soube espanoar o espirito das trevas, que esvoaçava sobre Pedras de Fogo e entristecia os seus habitadores, e fez pairar o Espirito Consolador, que renova toda a face da terra, trazendo a alegria e paz para Pedras de Fogo.

Sentimos presentemente a falta desse anjo tutelar de Pedras de Fogo; porém, breve teremos o prazer de o tornar a vêr cheio de vida, annunciando a palavra inspirada por essa chamma luminosa da verdadeira sabedoria.

W.

Se a liberdade da imprensa é de interesse publico seja mantida, o excesso dessa liberdade, tornando-se licença deve ser punida a bem da sociedade.

MUTILADO

A reputação individual deve ser respeitada, e só póde resultar prejuizos do facto de assacar injurias, e doestos aquelles que nos são contrarios.

A maledicencia só póde ser grata as populações gastas, o povo que se présa gosta de fazer sobresahir os seus vultos respeitaveis, mas afflige-se com as injurias que se lançam aos seus.

Tambem por isso em todos os tempos e paizes a injuria foi um crime, e como tal punido.

E' o que acaba de dar-se.

O Sr. Dr. Hermogenes, juiz municipal da primeira vara desta capital acaba de dar mais uma prova de sua illustração, justiça e independencia: e de que as unicas considerações que o guiam são a prova dos autos e o direito das partes; não se deixando levar por considerações censuraveis e mal entendidas como infelizmente fazem outros.

Honra e louvor ao Sr. Dr. Hermogenes em quem as partes acham garantias para seus direitos.

No anno proximo passado, a 28 de outubro, sahio no n. 240 do *Diario*, uma correspondencia em que as mais atrozes calumnias e injurias eram assacadas a um cidadão honesto, prestimoso e distincto pela posição que justamente occupa entre seus comprovincianos. O Sr. Antonio Leoncio Pereira Ferraz, commandante superior do municipio de Valença, no Piauhy, teve a infelicidade de ser o alvo principal daquella correspondencia, na qual desde o funcionario mais altamente collocado naquella provincia, até o mais inferior do municipio de Valença foram virulentamente ultrajados.

Mas a lei achou um juiz que no exercicio de seu sacerdocio soubesse completamente exercê-lo, e que impozesse ao autor de semelhante crime sua sancção, condemnando-o a quatro mezes de prisão, segundo o disposto no codigo. Nesse processo o Sr. Dr. Hermogenes fez observar toda a regularidade do processo, e houve-se com essa circumspecção que o caracterisa. Todas as solemnidades essenciaes e accidentaes do processo foram observadas, e a vista da prova e da lei, foi dada a sentença, de conformidade com a mesma lei.

O Sr. coronel Leoncio acha-se pois desaggravado e sua reputação mais bem firmada e cheia de prestigio.

E' assim que convém se dê todas as vezes que se offende a reputação alheia, que devemos respeitar, para que nos não succeda o mesmo.

O amigo da justiça.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Não tendo sido transcripta por mim, nem pelo Sr. Dr. Araujo Barros, a Ord. do L. 4º Tit. 56 que eu citei em meu communicado, a que responde este senhor em seu *Diario* de hoje, sendo ella essencial para esclarecimento da questão, rogo-lhes a reproducção dos topicos daquelle communicado, e a transcripção da dita Ord. que assim vem servir de complemento a defeza do mesmo senhor, dispensando-me o responder-lhe.

As notas que acompanham estas transcripções são extrahidas textualmente de Corrêa Telles e Coelho da Rocha.

Condições da escriptura.

2ª Que a não ser (Castro) embolsado integralmente no fim de dez mezes elle endossante lhe « entregará o sitio que possue no lugar do « Manguinho e com outras casas e mais bemfeitorias nelle existentes, tudo pelo preço e « quantia de 16:480$, por conta do pagamento « da divida, ou para prefazer a sua importancia integral, quando por ventura o mesmo « devedor tenha dado no curso desse tempo algum dinheiro, sendo que neste caso voltará o « credor a elle endossante a differença ou saldo « que houver em relação a aquelle preço.

3ª « Que passado aquelle prazo de dez mezes a « presente escriptura se converterá em perfeita dação *in solutum* para o credor poder haver a si os mencionados bens na fórma do « art. 2, satisfazendo então a siza, e o mais que « por direito for devido, independente de nova « escriptura, visto como em virtude da presente ficará com todo o dominio directo e posse « nos mesmos bens.

Tit. 56. Agora a Ordenação L. 4º:

« Se algum devedor empenhar a seu credor alguma cousa movel, ou de raiz, com condição que « não lhe pagando a divida a dia certo, o penhor « fique por ella vendido e arrematado ao credor, « mandamos que tal convenção seja nenhuma e « de nenhum effeito. *Porém*; se o devedor der alguma cousa sua em penhor a seu credor sob « condição, que não lhe pagando a tempo certo, fique o penhor arrematado pelo justo preço, o tal « apenhamento assim feito valerá, e a convenção será guardada. E em este caso o penhor será estimado depois do tempo da paga por dous homens, « bons, juramentados e escolhidos pelas partes, « convém a saber, por cada um seu, e ficará arrematado ao credor por preço em que fôr estimado.

« E se ao tempo do empenhamento fosse acordado entre as partes, que o penhor fosse arrematado ao credor pelo preço, que pelo credor fosse estimado, mandamos que o empenhamento « feito neste modo não valha cousa alguma; porque é grande presumpção que facilmente se moverá a fazer a estimação não verdadeira, posto « que lhe para isso seja dado juramento, e por tanto não é razão darmos-lhe azo para jurar o contrario da verdade.

Defeza do Sr. Dr. Araujo Barros, trecho do seu communicado:

« Comparando os termos do titulo de Castro « com os da Ord. citada pelo Sr. Dr. Fenelon, « e pensando eu que a posse (1) não da dominio a ninguem, entendi que sem infracção de « lei podia mandar dar a Castro a posse que elle requeria, a qual aliás lhe poderia ser dada « por qualquer tabellião independente de despacho de juiz como é expresso em lei Ord. « liv. 4º Tit. 58 § 3 e 4 Digest. P. liv. 1 n. 610.

« Do exame que julguei necessario fazer para despachar o requerimento de Castro não « colligi que o titulo que elle me apresentou « era nullo *ipso jure*. « (2)

Recife: 27 de abril de 1864.

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Breve defeza e duas palavras do Sr. Felix Ferreira de Siqueira.

O *Diario de Pernambuco* de sexta-feira (22 de abril) publicou um communicado do Sr. Felix Ferreira de Siqueira, onde se vê claramente o despeito, a virulencia e a séde de vingança para com os Srs. tenente João de Deus de Siqueira e Francisco Corrêa de Athayde Siqueira.

Nós que tivemos occasião de conhecer estes dous pacificos cidadãos, ficamos pasmados de ver como se quer a todo transe denegrir reputações, usando-se para isto de calumniosos communicados onde a mão da intriga escreve de pena aparada. Immediatamente nos constou que a infernal caballa de eleições era a causa motora de semelhantes publicações, onde se punha á preço a dignidade de caracteres honrados; mas ainda assim, n'um paiz imminentemente liberal em que vivemos, não se deve lançar mão de meios reprovados para arredar da scena politica pessoas em quem a opinião publica confia.

O actual subdelegado de Affogados, termo de Ingazeira o Sr. tenente João de Deos de Siqueira é um caracter honrado; os communicados do *Diario*

(1) A doutrina do Sr. Dr. Barros é que posse pode-se dar não obstante a nullidade do titulo *ipso jure*, não tendo o juiz que ordena a posse nada que ver com a sua legitimidade *por que posse não dá dominio*. Corrêa Telles tomo 1º diz nos numeros:

571. Os mesmos titulos que são necessarios para adquerir a propriedade das cousas, são *necessarios* tambem para adquirir posse perfeita e justa.

572. Se o possuidor sabe, ou deve saber que o seu titulo é nullo, ou incapaz de lhe dar a propriedade da cousa, é possuidor de má fé, bem como quando não tem titulo algum para possuir.

575. Assim a lei presume possuidor de má fé aquelle que tem em seu poder um instrumento repugnante a sua posse.

578 A ignorancia de direito não aproveita ao possuidor para cobrar de boa fé a sua posse.

(2) A nullidade, diz Coelho da Rocha tomo 1º § 109 umas vezes resulta *ipso jure*, isto é, por *expressa declaração da lei*, outras vezes só se verifica quando o interessado a reclama. Os actos umas vezes são nullos *ipso jure*, que os jurisconsultos romanos diziam *nullum ipso jure*, *inutile*, outras vezes *rescindem-se*; o que os mesmos diziam *negotium rescinditur*.

Nos primeiros a nullidade é estabelecida pela lei em favor do interesse geral; qualquer a póde arguir, e até as vezes o ministerio publico. No segundo é estabelecida em favor de certa pessoa, querendo usar della; se não quer o acto continúa valido.

de Pernambuco não hão de matar essa sua costumada probidade para com aquelles que o conhecem de perto.

Gosando de uma immensa popularidade, elle sabe portar-se de uma maneira digna no legitimo exercicio de suas attribuições. Esses imaginarios crimes, que lhe imputam, desapparecem em vista dos seus actos de honradez praticados todos os dias.

Neguem as suas virtudes, que eu estarei prompto á mostra-las á luz da evidencia; neguem os seus actos cunhados pela justiça, que me acharão dispostos á mostra-los taes quaes hão sido praticados; e d'essa luta entre a verdade e a mentira o Sr. tenente João de Deus ha de sahir victorioso, porque ou mais cêdo ou mais tarde a verdade apparece á esmagar o embuste. D'ahi a completa victoria para quem é proselyto da verdade.

Quanto ao Sr. Francisco Corrêa de Athayde Siqueira, actualmente preso na casa de detenção para averiguações policiaes, é força reconhecer n'elle o caracter honrado á toda prova, o bom pai de familia, o digno cidadão.

Sua vida publica é uma serie longa de factos cunhados pelos principios da virtude; procurar denegri-los, é uma impossibilidade.

Sua prisão não passa de méros negocios eleitoraes; querem talvez, arreda-lo da arena politica na proxima eleição porque vai passar esta provincia; mas ainda assim essa sua prisão ha de augmentar-lhe mais sua aureola de glorias, e preparar-lhe novas glorias para o futuro, uma vez que sua justificação innocental ha de ser dada á face dos nossos dias para opprobio dos tyranos que o pretendem massacrar.

Receba o Sr. Francisco Corrêa de Athayde Siqueira os nossos pezares pela sua prisão, esperando na imparcialidade dos seus juizes que lhe saberão fazer justiça.

Recife, 28 de abril de 1864.

Marcellino Santiago V. Leitão de Albuquerque.

A' memoria da Exma. Sra. D. Marcellina Gercina de Gusmão Lobo.

Branco lyrio, formoso te ostentavas
Inda á pouco, garboso e senhoril;
Tocou-te o gelo na manhãa da vida
E sem forças pendeste em teu hastil.

Que val á pobre flôr do jardineiro
Extremoso cuidado e voto ardente?
A seiva lhe estancou o sopro gelido
Do anjo do sepulcro alvi-nitente.

Vendo o lyrio ostentar as niveas côres
Quiz o anjo aspirar o seu perfume,
Quiz leva-lo para o céo... E o lyrio puro
Deixou pender a fronte sem queixume.

Dezesete minutos incompletos
Teve o lyrio de vida sobre a terra,
Mas a essencia vivaz do anjo colhida
Tornou-se um anjo qu'o alto céo encerra.

Não choremos a flôr! Viceja agora
Em um novo jardim mais bello e puro
A terra murcha os lyrios. Só na gloria
Tem elles vida e lugar seguro.

Ribeiro da Cunha.

27 de abril.

Escola academica.

Estudantes que frequentaram differentes aulas nesta escola e que foram approvados nos exames dos diversos ramos de instrucção publica, no anno lectivo de 1862 á 1863.

LYCEU NACIONAL DE LISBOA.

Instrucção primaria.

Alberto Carlos de Almeida Queiroz, Alfredo Anselmo Machado, Alfredo Carlos Martins Lavado, Alfredo de Souza Netto, Antonio Augusto Chaves, Antonio Clemente Ferreira, Antonio José dos Santos Bastos, Antonio Julio de Oliveira Andréa, Caetano Lopes da Silva, Candido Henrique de Almeida Paiva, Carlos Augusto Pardal, Carlos Guilherme Lopes Banhos, Carlos Victor de Figueiredo Ferreira, Eduardo Augusto Collares, Eduardo Ferreira, Francisco de Assis Mascarenhas Grade, Francisco Maria Teixeira Cobellos, Francisco Tavares Homem, D. Henrique de Brito do Rio, Henrique Manoel Collaço Fragoso, Ignacio dos Santos Corrêa, Isidoro Ferreira da Costa Junior, João Antonio da Silva, João Lobo Garcez Palha de Almeida, Joaquim José Marques Guimarães, José Joaquim da Silva Ramos, José Nicoláo da Costa Bonança, José de Souza Pinto de Magalhães, José Fontes Serra, Julio Ferreira, Julio Pinto de Oliveira Bastos, Luiz Antonio da Costa Braga Junior, Luiz Maria Bastos, Manoel José Bemfica, Manoel José Barbosa Junior, Manoel José Espada, Manoel José da Silva, Miguel Maria de Araujo e Thomaz Garcia.

1º ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEUS.

Portuguez.

Adolpho Patricio Ribeiro de Salles, Adriano Alberto de Moraes Carvalho, Alberto Antonio de Moraes Carvalho Junior, D. Alexandre da Silveira Lorena, Alvaro Adolpho Avelino Henriques, Antonio José Gomes, Antonio José dos Santos Bastos, Antonio Duarte Ramada Curto, Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto, Antonio Ribeiro da Costa Salgado, Antonio Theodorico da Costa e Silva, Arthur Elysio de Freitas Jacome, Augusto Cesar de Moura Cabral, Camillo Ribeiro da Costa Salgado, Fernando de Ornellas Frazão, Francisco Caetano da Costa, Francisco Maria Teixeira Cobellos, Francisco de Paula Gomes Barbosa, João Antonio Corrêa, João Braz de Oliveira Junior, João Tavares Homem, Joaquim José Marques Guimarães, Joaquim Pedro da Costa Simas, Jorge Augusto de Brito, Jorge Augusto de Brito Bastos, José Anselmo Bastos Costa, José Gomes Barbosa, José Lobo Garcez Palha de Almeida Junior, José Maria da Graça Soares e Souza, José Nicoláo da Costa Bonança, José Silvestre de Andrade, Manoel Luiz Monteiro Junior, Manoel Ribeiro da Costa Salgado, Pedro Celestino Gomes da Cunha, Raphael de Souza Tavares, Sebastião Ricardo Pontes Negrão e Thomaz José de Aguiar Junior.

Grammatica latina.

Accacio Sergio Negrão Barradas, Adriano Alberto de Moraes Carvalho, Alberto Antonio de Moraes Carvalho Junior, D. Alexandre da Silvaira Lorena, Alfredo Jayme da Costa Negrão, Alvaro Adolpho Avelino Henriques, Antonio Duarte Ramada Curto, Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto, Antonio José dos Santos Bastos, Antonio Orta Eunes, Antonio Theodorico da Costa e Silva, Arthur Elysio de Freitas Jacome, Augusto Cesar de Moura Cabral, Carlos Bandeira de Mello, Ernesto Augusto Saraiva, Fernando de Ornellas Frazão, Francisco Caetano da Costa, Francisco de Paula Gomes Barbosa, Francisco Pinto de Carvalho Junior, Francisco Maria Teixeira Cobellos, Hyppolito de Sena Barcellos, Ignacio Augusto Santa Martha, João Antonio Corrêa, João Braz de Oliveira Junior, Joaquim José Marques Guimarães, Jorge Augusto de Brito, Jorge Augusto de Brito Bastos, José Ferreira Baltar, José Felippe do Amaral, José Gomes Barbosa, José Joaquim Rodrigues, José Nicoláo da Costa Bonança, José Silvestre de Andrade, Manoel Ribeiro da Costa Salgado, Pedro Celestino Gomes da Cunha, Raphael de Souza Tavares e Sebastião Ricardo Pontes Negrão.

Geographia e historia elementar.

Accacio Sergio Negrão Barradas, D. Alexandre da Silveira Lorena, Alvaro Adolpho Avelino Henriques, Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto, Antonio Ribeiro da Costa Salgado, Antonio Theodorico da Costa e Silva, Augusto Cesar de Andrade, Augusto Cesar de Moura Cabral, Francisco de Paula Gomes Barbosa, Fernando de Ornellas Frazão, Hyppolito de Senna Barrellos, José Maria da Graça Soares e Souza, José Silvestre de Andrade, Manoel Ribeiro da Costa Salgado, Pedro Celestino Gomes da Cunha e Raphael de Souza Tavares.

Grammatica, leitura e traducção franceza.

Adriano Alberto de Moraes Carvalho, Agostinho de Souza, Alberto Antonio de Moraes Carvalho Junior, D. Alexandre da Silveira Lorena, Alvaro Adolpho Avelino Henriques, Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto, Antonio José Gomes, Antonio José dos Santos Bastos, Arthur Elyzio de Freitas Jacome, Augusto Cesar de Moura Cabral, Camillo Ribeiro da Costa Salgado, Carlos Augusto Calleya, Fernando de Ornellas Frazão, Francisco Coetano da Costa, Francisco de Paula Gomes Barbosa, Hyppolito de Senna Barcellos, Ignacio Augusto Santa Martha, Ignacio Francisco Xavier de Faria, João Antonio Corrêa, João Pedro de Souza, Joaquim Heliodoro da Veiga, Joaquim José Marques Guimarães, Joaquim Pedro da Costa Simas, Jorge Augusto de Brito Bastos, José Carlos da Silva Desterro, José Gomes Barbosa, José Lobo Garcez Palha de Almeida Junior, José Maria da Graça Soares e Souza, José Nicoláo da Costa Bonança, José Silvestre de Andrade, Manoel Ribeiro da Costa Salgado, Miguel Monteiro Barbosa, Pedro Celestino Gomes da Cunha, Pedro Manoel Tavares, Raphael de Souza Tavares, Thomé Luiz dos Santos.

Desenho linear.

Abel Augusto de Figueiredo, Accacio Sergio Negrão Barradas, Adolpho Patricio Ribeiro de Salles, Adriano Alberto de Moraes Carvalho, Agostinho de Souza, D. Alexandre da Silveira Lorena, Alvaro Adolpho Avelino Henriques, Alfredo Jayme da Costa Negrão, Antonio Augusto Duval Telles, Antonio Eugenio de Carvalho da Silva Pinto, Antonio José Gomes, Antonio Ribeiro da Costa Salgado, Augusto Cesar de Moura Cabral, Bento Ferraz Carneiro de Sá, Camillo Ribeiro da Costa Salgado, Carlos Augusto de Oliveira, Carlos Bandeira de Mello, Carlos Ferreira Bastos, Domingos Affonso Junior, Epigmenio Heriberto Coêlho dos Santos, Fernando de Ornellas Frazão, Francisco de Paula Gomes Barbosa, Henrique dos Santos Rosa, Hyppolito de Senna Barcellos, Ignacio Augusto Santa Martha, Jacintho Cardoso Gonçalves, Jeronymo Teixeira Vianna, João Luiz Lourenço Affonso, João Tavares Homem, Joaquim Pedro da Costa Simas, Jorge Augusto de Brito, Jorge Augusto de Brito Bastos, José Antonio Gomes, José Ferreira Baltar, José Gomes Barbosa, José Maria da Graça Soares e Souza, Manoel Luiz Monteiro Junior, Manoel Ribeiro da Costa Salgado, Miguel Monteiro Barbosa, Pedro Celestino Gomes da Cunha, D. Pedro de Lencastre, Raphael de Souza Tavares, Thomaz José de Aguiar Junior.

2º ANNO DO CURSO GERAL DOS LICEUS.

Portuguez.

Adolpho Patricio Ribeiro de Salles, Alfredo Jayme da Costa Negrão, Antonio Augusto Duval Telles, Antonio Duarte Ramada Curto, Antonio José dos Santos Bastos, Antonio Xavier de Magalhães Pereira Coutinho, Arthur Elyzio de Freitas Jacome, Carlos Augusto de Oliveira, Carlos Bandeira de Mello, Carlos José Bastos, Ernesto Augusto Saraiva, Fernando Matoso dos Santos, D. Francisco de Brito do Rio, Francisco Maria Teixeira Cobellos, Jeronymo Teixeira Vianna, José Felippe do Amaral, José Lobo Garcez Palha de Almeida Junior, José Nicoláu da Costa Bonança, Jorge Augusto de Brito Bastos, Julio dos Santos, Manoel Luiz Monteiro Junior, D. Pedro de Lencastre, Thomaz José de Aguiar Junior.

Grammatica e traducção latina.

Abel Augusto de Figueiredo, D. Alexandre da Silveira Lorena, Antonio Augusto Duval Telles, Antonio Duarte Ramada Curto, Antonio José dos Santos Bastos, Antonio Orta Eennes, Carlos Alberto Borges da Silva, D. Francisco de Brito do Rio, Francisco Maria Teixeira Cobellos, Francisco Pinto de Carvalho Junior, Ignacio Augusto Santa Martha, João Pedro de Souza, José Ferreira Baltar, José Felippe do Amaral, José Nicalau da Costa Bonança, D. Pedro de Lencastre.

Arithmetica.

Antonio Augusto Duval Telles, Carlos Bandeira de Mello, José Felippe do Amaral.

Traducção e composição franceza.

Agostinho de Souza, D. Alexandre da Silveira Lorena, Antonio Augusto Duval Telles, Antonio José dos Santos Bastos, Antonio Xavier de Magalhães Pereira Coutinho, Arthur Elysio de Freitas Jacome, Carlos Augusto Calleya, Carlos Bandeira de Mello, Carlos José Bastos, Ernesto Augusto Saraiva, D. Francisco de Brito do Rio, Ignacio Francisco Xavier de Faria, Jacintho Cardoso Gonçalves, João Pedro de Souza, Joaquim Heliodoro da Veiga, Jorge Augusto de Brito Bastos, José Felippe do Amaral, José Lobo Garcez Palha de Almeida Junior, José Nicoláo da Costa Bonança, Julio dos Santos, D. Pedro de Lencastre, Pedro Manoel Tavares, Ramiro Lascher Marçal.

Desenho linear.

Adolpho Patricio Ribeiro de Salles, Agostinho de Souza, Alfredo Jaune da Costa Negrão, Anselmo Braamcamp Freire, Antonio Xavier de Magalhães Pereira Coutinho, Carlos Augusto de Oliveira, Carlos Ferreira Bastos, Epigmenio Heriberto Coelho dos Santos, Ernesto Alves do Rio, Ignacio Augusto Santa Martha, Jacintho Cardoso Gonçalves, Jeronymo Teixeira Vianna, João Luiz Lourenço Affonso, José Antonio Gomes, José Felippe do Amaral, Thomaz José de Aguiar Junior.

3º ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEOS.

Portuguez.

Adolpho Patricio Ribeiro de Salles, Adolpho Augusto Pereira Soromenho, Antonio Duarte Ramada Curto, Antonio José dos Santos Bastos, Antonio Horta Ennes, Carlos Alberto Borges da Silva, Carlos José Bastos, Ernesto Alves do Rio, Francisco Maria Teixeira Cobellos, Jeronymo Teixeira Vianna, João Luiz Lourenço Affonso, João Pedro de Souza, Joaquim Heliodoro da Veiga, José Nicoláo da Costa Bonança, Julio dos Santos, Manoel Luiz Monteiro Junior, Thomaz José de Aguiar Junior.

Traducção e composição latina.

Adolpho Augusto Pereira Soromenho, Antonio Duarte Ramada Curto, Francisco Pinto de Carvalho, Francisco Teixeira Viegas Junior, José Joaquim Xavier de Brito.

Arithmetica e noções de geometria plana.

Adolpho Augusto Pereira Soromenho, Agostinho de Souza, Arsenio Ferro Estafraz da Silva, Francisco Teixeira Viegas Junior, Firmino Maria Antunes do Valle, Fernando Mattoso dos Santos, Gabriel Victor do Monte Pereira, José Fernandes da Costa.

Grammatica, leitura e traducção ingleza.

Bento Maria de Araujo, Carlos Alberto Borges da Silva, Francisco Antonio Vieira, Francisco Luiz dos Santos, Joaquim Pedro da Luz, José Ferreira Baltar, Manoel de Souza Pinto de Magalhães, Sebastião Ricardo Pontes Negrão, Thomaz José de Aguiar Junior.

Grammatica, leitura, e traducção grega.

Adolpho Augusto Pereira Soromenho, Fernando Mattoso dos Santos.

Desenho linear.

Adolpho Augusto Pereira Soromenho, Francisco Teixeira Viegas Junior.

QUARTO ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEUS.

Mathematica elementar.

Agostinho de Souza, Firmino Maria Antunes do Valle, Henrique Alexandre Assis de Carvalho, José Fernandes da Costa.

Philosophia racional e moral.

José Nicoláo da Costa Bonança, D. Luiz de Souza da Silveira.

Traducção e composição ingleza.

José Joaquim Xavier de Brito.

QUINTO ANNO DO CURSO GERAL DOS LYCEUS.

Geographia, chronologia e historia.

Marianno Augusto Choque.

Introducção á historia natural.

Agostinho de Souza, Arsenio Leonel de Medeiros, Francisco de Paula Gomes da Costa, Henrique Alexandre Assis de Carvalho, José Fernandes da Costa.

ESCOLA DO COMMERCIO.

Primeira cadeira.

João Luiz Lourenço Affonso.

Terceira cadeira.

Joaquim Pedro da Luz, Marianno Augusto Choque.

ESCOLA POLYTECHNICA.

Exames de habilitação.

Agostinho de Souza, Alfredo Schultz, Arsenio Leonel de Medeiros, Francisco de Paula Gomes da Costa, Francisco Pinto de Carvalho, Henrique Alexandre Assis de Carvalho.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Exames de habilitação.

Alfredo de Queiroz Guedes, D. Luiz de Lencastre.

LYCEU NACIONAL DE LISBOA.

	Approvações
Instrucção primaria...	39
CURSO GERAL DOS LYCEUS.	
Primeiro anno........	169
Segundo dito.........	81
Terceiro dito.........	43
Quarto dito...........	7
Quinto dito...........	6
ESCOLA DO COMMERCIO.	
Primeira cadeira......	1
Terceira dita.........	2
ESCOLA POLYTECHNICA.	
Exames de habilitação	6
UNIVERSIDADE DE COIMBRA.	
Exames de habilitação	2
Total das approvações.	356
Reprovações.........	49
Total dos actos......	405

Escola academica, 28 de novembro de 1863.—O director, *Antonio Florencio dos Santos*.

Ancahuita peitoral de Kemp.

Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros, teem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchios. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal ataca promptamente e com invariavel segurança, estas molestias mesmo nas suas peiores formas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente a arvore da vida para milhares de pessoas que padeciam das affecções dos pulmões e da garganta.

Limpa e faz remover todas as mucosidades acumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da traca-arteria e do delicado tecido dos pulmões, e em parte um vigor verdadeiramente maravilhoso á todo o aparelho da respiração.

Encontra-se nas drogarias de Caors & Barbosa e de Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27........	465:634$443
Idem do dia 28..................	26:938$429
	492:572$872

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	432	
« « com generos...	674	1:106
Volumes sahidos com fazendas...	160	
« « com generos...	126	286

Descarregam no dia 29 de abril.

Escuna ingleza - *Bondicea*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Corumba*—diversos generos.
Patacho nacional—*Relampago*—idem.
Hiate inglez—*Belle*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Harmston*—fazendas.
Patacho inglez—*Sagitta*—carvão.
Barca ingleza—*Traveler*—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—*Adonis*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Rose*—diversos generos.
Patacho nacional—*Capuan* café.

Importação.

O brigue portuguez *Relampago*, entrado hontem de Lisbôa, consignado á Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

85 pipas e 335 barris vinho, 75 ditos de azeite. 100 ditos toucinho, 170 ditos e 53 pipas vinagre, 12 caixas rapé, 70 ditas cebolas, 34 ditas velas de cera, 100 ditas batatas, 9 ditas, 46 meias e 9 quartos figos, 55 ancoretas azeitonas, 100 saccos farello, 20 soleiras de cantaria e 1 caixa livros; ao consignatario.

15 barricas nozes e 10 meias ditas milho; á Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

20 barris azeite; á Luiz José da Costa Amorim.

20 ditos dito, 50 ditos vinagre, 25 ditos toucinho e 20 barricas alpista; á A. L. de Oliveira Azevedo & C.

32 barris azeite; á M. I. de Oliveira & Filho.

29 pipas e 40 barris vinho, 120 ditos toucinho, 60 caixas e 206 mólhos cebolas; á E. R. Rabello.

50 caixas cebolas; á Duarte & C.

40 barris toucinho, 300 caixas figos e 5 saccos grãos; á M. J. Ramos e Silva & Genros.

6 caixas velas de cera, 2 ditas canella, 1 dita mercurio, 12 ditas vinho, 1 barrica cravo, 7 volumes passas e 1 peça de brim; á J. S. Pereira Pacheco.

2 caixas livros; á D. José A. dos Santos Lessa.

10 barris vinho; á Campiano & Cordeiro.

4 volumes drogas; á José Alexandre Ribeiro.

4 ditos ditas e 1 dito brochas; á Thomaz Fernandes da Cunha.

6 ditos ditas, 1 dito brochas, 1 barril vinho e 1 dito vinagre; á J. da C. Bravo & C.

1 caixa queijos, 5 barris toucinho e 5 ditos chouriços; á C. J. Alves Guimarães.

5 barricas carvão animal; á Domingos José Ferreira Guimarães.

1 caixa marmellada; á A. Henrique Rodrigues.

2 volumes drogas; á J. Martinho da Cruz Corrêa.

2 barris vinho; á Manoel da Silva Ramalho.

2 barricas carvão animal e 8 volumes drogas; á Luiz Antonio Pereira.

50 caixas cebolas: ao capitão.

50 ditas velas de cera; á Domingos Rodrigues de Andrade.

30 saccos alpista; á José Fernandes Lima.

1 caixa retroz e 2 ditas massos de linha; á Christovão Guilherme Breckenfield.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27........	23:846$246
Idem do dia 28..................	995$567
	24:841$813

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27........	72:378$684
Idem do dia 28..................	1:338$122
	73:718$168

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 8 de abril

Fundos inglezes.

Do banco, 238 a 240 por £ 100 ex div.
Consolidados 3 %. 91 1/2 a 91 5/8 por £ 100
Reduzidos 3 %. 89 1 2 a 89 5/8 por £ 100 ex div.
Novos 3 %. 89 1/2 a 89 5/8 por £ 100 ex div.

Fundos estrangeiros.

Belgas (25 frs.—£ 1) 4 1/2 %.
Brasileiros 1839, 1859 5 %. 100 a 101 por £ 100
» 4 1/2 %. 88 1/2 a 90 1/2 por £ 100
» 1863 4 1/2, 88 a 88 1/2 por £ 100 ex d.
Confederados 7 %. 52 a 54 por £ 100
Egypcios 7 %. 100 a 101 por £ 100
Gregos com juros desde 1846 5 %. 24 1/2 a 24 3/4 por £ 100
Gregos Coupons até 1846 5 %. 11 a 11 1/2 por £ 100
Hespanhóes 3 %. 53 a 53 1/2 por £ 100
» differidos 3 % juro actual 2 1/4, 46 1/4 a 46 3/4 por £ 100
internos (1 Peso) 3 %. 49 1/2 a 50 1/2 £ por 100
passivos externos 3 %. 35 1/1 a 35 3/4 por £ 100
Hollandezes (Fl. 12—£1) 4 %. 100 a 101 por £ 100 ex div.
2 1/2 %. 64 a 65 por £ 100
Italianos (frs 25 £ 1) 5 %. 65 7/8 a 67 1/8 por £ 100
Mexicanos com atrasados desde julho 1854 inclusive 3 %. 45 7/8 a 46 1/8 por £ 100
Nova Granada 3 % diferidos juro actual 2 %. 30 a 31 por £ 100
Portuguezes, 1853, 3 %. 49 1 8 a 49 3/8 por £ 100
Dos 1856—1863, 3 %. 49 1/8 a 49 3/8 por £ 100
Dos. 1863, caut. 3 %. 4 a 4 1/2 pr.
Russos 1822 5 %. 90 a 91 por £ 100
» 1862 5 %. 90 1/2 a 91 1 2 por £ 100
» 4 1/2 %. 87 a 89 por £ 100
» 3 %. 55 1/2 a 56 1/2 por £ 100
Sardos 5 %. 83 a 85 por £ 100
Turcos, 1854 6 %. 93 a 94 por £ 100
» 1858 6 %. 69 3/4 a 70 1/4 por £ 100
» 1862 6 % 71 1/2 a 72 por £ 100
» 1863 6 %. 67 a 69 por £ 100
» Internos (Medjidie d'ouro—£ 1) 6 %., 53 3/8 a 53 5/8 por £ 100
Venezuelanos 3 %. juro pagavel 2 %. 23 3/4 a 24 1/4 por £ 100
» a 1862 6 %. 59 a 60 por £ 100

Bancos.

Banco Brasileiro e Portuguez, 3 3/4 a 4 pr. por ac.
Banco de Londres e do Brasil, 19 1/2 a 20 1/2 »
Banco de Lon. Buenos-Ayres e Rio da Prata, 10 a 12 premio por acção.

Cambios.

Lisbôa 3 m/d. 52 1/8 a 52 3/16 por £
Porto 3 m/d. 52 1/4 a 52 3/8 por £
Rio de Janeiro 60 d/v. 26 1/4 por £ nominal.
Amsterdam 3 m/d. 11 19 a 11 19 1/4 por £ est.
Hamburgo 3 m/d. 13 7 1/4 a 13 7 3/4 por £
Paris 3 m/d. 25 65 a 25 60 por £
» 3 d/v. 25 15 a 25 25 por £
Marselha 3 m/d. 25 55 a 25 60 por £
Genova 3 m/d. 25 67 1/2 a 25 72 1/2 por £
Trieste 3 m/d. 11 90 a 12 00 por £
Vienna 3 m/d. 11 90 a 12 00 por £
Madrid 3 m/d. 48 1/4 a 48 peso
Cadiz 3 m/d. 48 a 47 3/4 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 1 2 d. p. onça de p.
Moedas brasileiras novas 77 s. 8 d. idem.
Onças hespanholas 77 s. 0 d. idem.
» patrias, 74 s. 0 d. a 74 s. 6 d. idem
Prata em barra, de lei 5 s. 1 3/4 d. idem.
Patacas mexicanas 5 s. 3 1/2 d. idem nominal.
Columnares, Carolus 5 s. 1 d. idem
Crusados novos 5 s. 0 1/4 d. firme.
Peças de 5 francos, 5 s. 0 d. idem.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 24 d. a 27 1/2 d. por lb. nominal.
do Maranhão, roda, 25 3/4 d. a 28 1/2 por lb. nominal.
» maquina, 25 3/4 d. a 28 1/2 d. por lb. nominal.
da Bahia, 25 a 26 d. por lb. nom.
Assucar do Brasil, branco, 30 s. 0 d. a 34 s. 0 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 25 s. 6 d. a 30 s. 6 d. por 112 lb
Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb Não ha.
Café do Rio, 60 s. 0 d a 74 s. 0 d. por 112 lb.
» lavado, 73 s. 0 d. a 82 s. 0 d. por 112 lb.
Cacáo do Pará, 57 s. 0 d. a 60 s. 0 d. por 112 lb.
Idem da Bahia, 42 s. 0 d. a 44 s. 0 d. por 112 lb.
Tapioca do Rio, 1 3/4 d. a 5 1/2 d. por lb.
» do Pará 1 1/4 d. a 2 por lb. idem.
Couros do Brasil:
Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/4 d. a 6 1/2 d. por lb.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 6 1/2 d. a 7 1/2 por lb.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb.
Do Rio de Janeiro:
Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb. nom.
Do Rio Grande:
Verdes, de 65 a 70 lbs., 5 1/2 d. a 5 3/8 d. por lb.
» de 44 a 50 lbs., 4 5/8 d. a 5 d. por lb.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 1/4 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 9 s. 0 d. a 13 s. 0 d. por 123 frouxo.
» de 22 a 24 onças, 29 s. 0 d. a 32 s. 6 d. por 123 frouxo.
Ipecacuanha, 8 s. a 8 s. 3 d por lb. firme.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Mercado monetario.—O desconto do banco de Inglaterra continúa sem alteração a 6 por cento, e cremos que pelo menos ha de sustentar-se; a taxa que regula na praça é de 5 5/8 a 5 3/4 por cento.

Fundos.—Em consequencia do estado actual do mercado monetario e da situação politica, os preços dos fundos especulativos continuam a soffrer oscillações violentas quasi diarias.

Algodão.—O mercado esteve em apathia, e os preços tenderam a baixa. As vendas montam á umas 60,000 saccas.

Assucar.—Depois da nossa revista de 23 do proximo passado o mercado ficou na frouxidão que alli noticiamos, sendo de pouca monta as transacções realisadas, devido em parte as ferias de paschoa, e em parte a não quererem os consumidores comprar mais do que o sufficiente para as suas necessidades urgentes, emquanto se não ajustasse a questão dos direitos. Conservando-se porem firmes os possuidores, os preços não soffreram alteração notavel, e em presença das pequenas entradas e das existencias, que vão rapidamente em diminuição, manifestou-se novamente uma procura especulativa, o que nesta semana deu lugar a transacções de algum vulto, com melhora nos preços, que ficham actualmente um tanto acima das nossas cotações de 8 de março.

Nas qualidades do Brasil em ser o pequeno supprimento tem obstado a negocio de maior vulto, constando-me apenas a venda de umas 200 caixas do mascavado da Bahia de 28/2 a 29/4, e 1,000 saccos de Pernambuco, de importação indirecta, de 28/8 a 29/10; venderam-se comtudo no mar as seguintes cargas para o Reino-Unido, pesos de descarga:

Sarah 5,800 saccos de Pernambuco, amarello bom, a 28/9.
Melina 3,600 ditos da Parahyba, mascavado, a 28/0.
Brooking 3,000 ditos da dita, mascavado, a 28/0.
Esperanza 4,200 ditos da dita, amarello, a 29/9.

Para o Continente houve alguma procura, e vieram offertas um pouco melhores, mas não nos consta vendas; cotamos como segue:

Para o Continente.

De Pernambuco, branco, 30/0 a 32/6.
Dito, mascavado, 26/0 a 27/6.
Da Bahia, branco, 29/6 a 32/0.
Da dita, mascavado, 25/6 a 28/0.

Para o Mediterraneo.

De Pernambuco, branco, 30 0 a 33/0.
De dito, mascavado, 26/0 a 27 6.
Da Bahia, branco, 30/0 a 32/6.
Da dita, mascavado, 25 0 a 27/6.

Fizeram-se em Liverpool as seguintes vendas:

Em ser 10,000 saccos de Macció, velho, de 26/9 a 27/6.
400 ditos e barricas do Maranhão, novo, de 28/0 a 28/6.
2.250 ditos do Rio Grande, a 28/0.
4.700 ditos da Bahia, de 25/3 a 27/3.
412 ditos 608 caixas e 35 barricas da Bahia, de 27/6 a 29/0.
5.000 ditos da Parahyba, de 26 3 a 28/0.
11,600 ditos e 400 barricas do Brasil, velho, principalmente de Pernambuco, de 26/0 a 28/6.
3,200 ditos de Pernambuco, Americanos, de 28/9 a 29/6.
6,000 ditos do Ceará, novo, de 28/0 a 29/0.

A chegar:

2,800 ditos de Pernambuco, Americanos, a 29/6 pesos da descarga, para o Reino-Unido.
9.200 ditos de Macció, de 27/6 a 29 0.
5,590 ditos de Pernambuco, mascavado, pelo *Juanita*, a 27/9 pesos da descarga, para o Reino-Unido.
9.700 ditos de Pernambuco, Canal, de 27/9 a 28/9 pesos da descarga, para o Reino-Unido.
2,800 ditos da Parahyba, novo bom, pelo *Grecian*, a 28/6 pesos da descarga, para o Reino-Unido
2,400 ditos de Pernambuco, Canal baixo, de 28/0 a 28/9.
13.00 ditos de dito, Americanos, de 29/0 a 29/6.
2,000 ditos do Ceará, a 29/0.
2,000 do Rio Grande, a 29/0.
3,200 ditos de Macció, a 29/6 pesos da descarga.

Café.—Em consequencia de entradas um pouco francas do de Ceilão, e de outras esperadas dentro em pouco, baixaram de 1/0 a 2/0 em 112 libras algumas qualidades das possessões inglezas; sustentou-se porém o bom ordinario, e conservando-se firmes os possuidores do do Brasil, o pequeno negocio que se fez foi por preços mais altos, a saber, por trato particular umas 1,000 saccas do Rio, bom ordinario e ordinario superior, de 70/0 a 72/0, e em leilão 900 saccos, pelo *Dea*, com avaria no mar, de 66/6 a 70/6, preços relativamente altos.

A procura para a America do Norte e as noticias recentes do Rio dos diminutos embarques para a Europa, tem feito com que os importadores elevem as suas pretenções para cargas no mar, e estabeleceram-se preços mais altos; fizeram-se as seguintes vendas para New-York:

Leopoldo 2,180 saccos do Rio, cuja qualidade mal chega a *Good First* a 69/6 na costa, pagando os compradores o augmento de frete e seguro.

Pará 3,000 saccos do Rio *Channel First*, revendidos; o preço desta revenda não transpirou; de modo que as cargas do Rio *Good First*, ja pódem cotar-se de 69/0 a 70/0 para o Continente.

Venderam-se em Liverpool uns 200 saccos do Rio de 68/6 a 70/6, conforme a qualidade.

Cacáo.—Nestes dias passados attrahiram alguma attenção os preços relativamente baixos do da Bahia, e venderam-se 400 saccos a 43/6.

Venderam-se em Liverpool 100 saccos da Bahia de boa qualidade, a chegar, a 42/0 no cáes, bem como 670 saccos em ser e 100 saccos a chegar, a preços que não transpiraram.

Jacarandá.—Entraram 378 peças da Bahia. No dia 5 venderam-se em leilão umas 10 toneladas da Bahia a £ 11, e 5 toneladas a £ 7 15/0. O mercado está mais firme alguma cousa, mas por emquanto as nossas cotações continuam nominaes. Existencia 2,849 couçoeiras do Rio e 7,861 couçoeiras da Bahia.

Páo-Brasil.—Sem alteração.

Couros.—Sustentam-se os salgados do Rio Grande, estando quasi esgotada a existencia: para cargas no mar ha alguma procura. Dos seccos do Rio Grande o mercado está desprovido, havendo tambem alguma procura. Nas mais qualidades do Brasil houve pouco movimento.

Cambios.—As letras sobre o Rio de Janeiro foram procuradas a 26 1/4, mas houve falta absoluta dellas. Na praça de hoje o cambio sobre Lisboa regulou de 52 1 8 a 52 3/16 com falta de papel. Sobre o Porto effectuaram-se umas £ 10,000 a 52 1/4 e outra quantia igual a 52 3/8.

Metaes preciosos.—Nestes dous dias passados o mercado de prata em barra esteve um tanto animado,

P. S.—O mercado fecha-se sem animação, montando as vendas de hoje a 7,000 saccas, incluindo 400 saccas de Pernambuco de 26 d. a 26 5/8 d., e 70 saccas de Macció a 25 1/2 d.

Assucar.—Em consequencia das alterações nos direitos propostas hontem a noite pelo ministro da fazenda, realisaram-se hoje transacções com subida de 1/0 a 1/6 em 112 libras dos preços acima, mas por emquanto é difficil antever a marcha futura do mercado. A carga pelo *Esperanza* acima mencionada foi revendida a 31/3.

Juntamos uma tabella das alterações propostas.

As alterações propostas são como segue:

Refinado, no Hollandez, 19 e 20, direito actual, 18/4 por 112 lib., direito proposto, 12/10 por 112 libras.

Igual a branco purgado, no Hollandez, 15 a 18, direito actual, 16/0 por 112 lib., direito proposto, 11/8 por 112 libras

Igual a mascavado purgado, no Hollandez, 11 a 14, direito actual. 13/10 por 112 lib., direito proposto, por 10/6 por 112 libra.

Mascavado não igual a mascavado purgado, no Hollandez, 7 a 10, direito actual, 12/8 por 112 lib., direito proposto, 9/4 por 112 libra

Vai crear-se um novo typo de assucar inferior, de qualidade não superior ao numero Hollandez n. 6, com direito de 8/2 por 112 lib. Sobre melado o direito será de 6/7 por 112 lib., e sobre melaço 3/6 por 112 lib.

Se o projecto do ministro da fazenda for approvado, começarão a vigorar os novos direitos no dia 16 do corrente, menos nos assucares de refinação estrangeira, que só gosarão da reducção depois de passado um mez.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 27.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Navios entrados no dia 28.

Buenos-Ayres—29 dias brigue hanoveriano *Amisia*, de 218 toneladas, capitão Phelippuo Sap, equipagem 9, em lastro; á Amorim Irmão.

Hamburgo—8 dias, escuna dinamarqueza *Thora*, de 113 toneladas, capitão E. H. Jensen, equipagem 7, carga differentes mercadorias; á Rabe Schmettau & C.

Do cruzeiro—Corveta americana á vapor *Wachusett*, commandante Collins.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Polaca hespanhola *Venturita*, capitão Geraldo Marestany, carga algodão.

Aracaty—Hiate nacional *Incencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e outros generos.

Rio de Janeiro e Bahia - Vapor inglez *Oneida*, commandante J. A. Bevis.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, movendo execução por este juizo, escrivão Manoel Maria, contra Joaquim Coelho Cintra, não tendo podido fazer intimar a sentença ao executado nesta praça, onde tem a sua residencia, rua da Imperatriz n. 36, segundo andar, requer carta precatoria para as justiças de Serinhãem, onde tem o executado engenho por arrendamento, entretanto tem sido impossivel ser o executado intimado, devido isso infelizmente a deferencia, porque sendo o juiz municipal filho do executado, e este relacionado com outros que são supplentes do juiz municipal de Serinhãem, até os officiaes de justiça tem receio de cumprir a carta precatoria deste juizo como tudo se deprehende pelos despachos e certidões na deprecada junta; e com estas diligencias tem a supplicante gasto grande somma de dinheiro e mais de seis mezes. Requer, portanto, a V. S. digne-se mandar passar carta edital por dez dias para ser o supplicado executado intimado pela sentença, sendo tambem intimada della a familia do executado na pessoa de um de seus filhos ou filhas que se achar em casa, para que nas vinte e quatro horas da lei pague a quantia de 2:648$988, contada no rosto da sentença e mais as custas acrescidas e juros, fazendo o escrivão juntar os documentos juntos aos autos de execução, para constar.

Pede a V. S. digne-se deferir a supplicante, como fôr de justiça.—E R. M.—Manoel Luiz da Veiga, procurador.

E mais se não continha em dita petição, aqui mui bem e fielmente transcripta e copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Sim—Recife, 26 de abril de 1864.—Alencar Araripe.

E mais não se continha em dito despacho aqui transcripto e copiado.

Em virtude do meu despacho o referido escrivão fez passar a presente pela qual intimo e hei por intimado o supplicado Joaquim Coelho Cintra ou a familia deste na pessoa de um de seus filhos, para que dentro de vinte quatro horas pague a exequente a quantia de 2:648$988, contados no rosto da sentença, e mais as custas accrescidas e que accrescem, tudo na conformidade da petição supra.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 27 de abril de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C.. o Sr. D. Pedro II. a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 9 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, um escravo de nome Joaquim, cabra, que representa ter trinta e tantos annos, pouco mais ou menos, avaliado por 700$. o qual foi penhorado por execução do Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara a José Hygino de Miranda; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 19 de abril de 1864, 43º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de maio e junho do corrente anno

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite de Lisboa, vinagre idem, arroz do Maranhão, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Folhas de Flandres finas de 26 pollegadas de comprimento e 19 ditas de largura, caixas 10; ditas de ditas de 24 pollegadas de comprimento e 14 ditas de largo, 10 caixas; ditas pequenas finas, 20 caixas; costados de amarello de 26 á 28 palmos de comprimento e 12 á 14 pollegadas de largo, 6; costadinho de dito de 26 á 28 palmos de comprimento e 16 á 18 pollegadas de largo, 6.

Para o laboratorio.

Enxofre 2 arrobas, alcool em um garrafão de duas canadas, panella de ferro pequena 1, gomma de mandioca 1 arroba, pedra hume 2 libras, tinta preta 1 frasco, obreias 1 caixa, livros de 100 folhas de papel pautado, carga e descarga 2, 1 dito de 50 folhas para conta corrente, dito de 50 folhas para registro de utencilios 1, salitre fino 28 libras.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Consulado de Portugal

Por este consulado faz-se publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 2 de maio proximo futuro será posto em praça publica, na porta da associação commercial, o escravo Thomé, crioulo, de 12 annos de idade, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, hypothecado por escriptura publica á Antonio Alberto de Souza Aguiar, para ser arrematado por quem mais der, sobre o preço de 1:100$ por que foi avaliado.

Correio geral,

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para os fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril de 1863, no dia 3 de maio proximo ás 11 horas do dia na porta do mesmo correio, e as respectivas listas se acham desde já expostas aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 25 de abril de 1864.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

6ª Recita da assignatura.

SABBADO, 30 DE ABRIL,

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o magnifico e interessante drama em quatro actos, do Exm. Sr. conselheiro Alencar,

MÃI.

PERSONAGENS.

Dr. Lima............. O Sr. Thomaz.
Jorge................. » Lisboa.
Gomes................ » Porto.
Peixoto............... » Pinto.
Vicente............... » Teixeira.
Elisa.................. A Sr.ª D. Camilla.
Joanna................ » D. Maria Pontes

A scena passa-se no Rio de Janeiro.
Epoca—1855.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM PAR DE BOTAS.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará Acaracú e Granja,

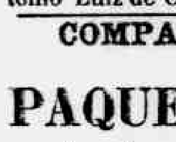
No dia 7 de maio proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio n. Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de maio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Favier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consiguatario, na rua de Apollo n. 4.

— Para Bahia vai sahir em poucos dias com a carga que tiver o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, quem no mesmo quizer carregar póde dirigir-se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *Beberibe* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

LISBOA

O brigue portuguez *Corumbá* segue com brevidade, pode receber alguma carga a frete e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão Henrique dos Santos Fernandes.

LEILÕES.

LEILÃO

HOJE

Sexta-feira, 29 de abril, as 11 horas, na rua da Cadeia n. 53

Na rua Direita n. 88

de um sobrado de 3 andares, e sotão em chão foreiro; outro na mesma rua, n. 65, de um andar, foreiro, e a casa terrea n. 37, sita na rua do Aragão, foreira.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço os predios acima descriptos, por conta e ordem, para este fim autorisado pelos respectivos proprietarios; são convidados os pretendentes ao previo exame, pelo que devem aproveitar a opportunidade.

LEILÃO DE Um sitio na Capunga Velhe e tres escravos.

O agente Simões fará leilão de um sitio no lugar acima indicado, na rua da Ventura, n. 16, em direcção ao porto Lasserre, tendo 60 palmos de frente e 700 de fundo, com casa terrea assobradada de 30 palmos de frente e 75 de vão com 2 salas, 4 quartos e cozinha; fazendo a mesma casa 2 frentes com terraços, como tambem no interior do sitio tem 3 quartos para pretos, inclusive um que serve de cocheira, e algumas arvores fructiferas: os pretendentes que quizerem examinar o referido sitio antes do dia, vespera do leilão, podem procurar as chaves no escriptorio do dito agente, pois que naquelle dia, das 9 as 3 da tarde elle estará exposto aos concurrentes.

O mesmo agente por conta de uma pessoa que se retira para fóra, venderá em leilão os escravos seguintes: Marianna, nação, 40 annos, perfeita quintandeira; Antonio, nação, idade 30 annos, e Sebastião, crioulo, 30 annos: todos sadios.

Sexta-feira, 29 do corrente, as 10 1[?]2 horas da manhãa, á porta do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo.

LEILÃO

No dia 29 do corrente.

Aureliano Augusto de Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e por ordem do capitão da barca ingleza *Mount Vernon*, e na presença do Sr. consul de S. M. Britannica e dos Srs. Saunders Brothers & C. agentes de Lloyde, do casco e mais objectos salvados da dita barca, encalhada em Ponta de Pedras.

O leilão do casco terá lugar na porta da associação Commercial Beneficente, e o dos objectos salvados no armazem do Sr. barão do Livramento, no cáes d'Apollo.

Principiará ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE Mobilias, crystaes, cofres de ferro, machinas para costura, relogios. pianos, santuarios, candieiros a gaz e uma porção de formas e mais pertences para fabrica de velas.

HOJE

Sexta-feira 29 do corrente ás 12 horas do dia.

No armazem á rua da Cadeia n. 48.

O agente Olympio fará leilão de mobilias, pianos e muitos outros artigos para fechar contas de venda.

LEILÃO de 100 caixas com cebolas.

Hoje 29 do corrente, ao meio dia em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com cebolas recentemente desembarcadas do brigue portuguez *Corimba* e existentes no armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega, onde se affectuará o leilão ao meio dia em ponto.

LEILAÕ DE 30 duzias de frascos com agua de Colonia.

Sabbado 30 de abril.

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa com 30 duzias de frascos d'agua de Colonia, ás 11 horas em ponto do dia acima dito, no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 9.

LEILAO (Em continuação)

Segunda-feira 2 de maio

A' rua da Imperatriz n. 9.

J. J, Keller, tendo de retirar-se para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Pinto, e para liquidação de ricos estojos de mathematica, finos ferros e instrumentos para medicos e dentista, ferragens, miudezas, brinquedes, e muitos objectos existentes na sua loja da rua da Imperatriz n. 9, devendo principiar o leilão ás 10 horas em ponto no dia acima dito.

LEILÃO de ricos jarros, porta-joias, fruteiras, porta-relogios e muitos outros Objectos de marmore.

2 de maio.

Das 6 horas ás 9 da noite.

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. Keller, fará leilao sem reserva de preço de todos objectos de marmore acima mencionados existentes em sua loja na rua da Imperatriz n. 9, das 6 ás 9 horas da noite do dia acima dito.

Em tempo declara-se que faz-se todo e qualquer negocio com a armação e moveis da mesma loja.

Continuação DO LEILÃO Do armazem de cabos, rua do Vigario n. 1.

Terça-feira 3 de maio, por causa de não haver tempo, não se póde acabar o leilão de cabos e mais mercadorias existentes neste armazem, que terá lugar sem limites, pelo maior preço, terça feira 3 de maio vindouro, ás 10 horas da manhãa no mesmo armazem, rua do Vigario n. 1.

LEILAO DE Uma machina daguerreotypo.

O agente Almeida fará leilão, por conto e risco de quem pertencer, de uma machina de daguerreotypo com os seguintes pertences: 11 molduras grandes e pequenas, 32 caixas bordadas de diversos tamanhos, 14 quadros sortidos, 4 molduras de papel, 87 vidros sortidos, 9 vidros com varios liquidos para preparações, 5 garrafas com preparações, 1 funil de vidro, 1 copo de dito, 1 vidro de grão, 1 balança, 9 molduras douradas, 2 taboas, 2 caixas para conservação dos objectos, 1 cavalete para a machina, 1 caixinha com tinta, 2 pinceis, uma porção de papel para os retratos.

Terça-feira 3 de março

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48 ás 11 horas do dia.

LEILAÕ DE *PREDIOS*

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sobrado d'um andar e sotão com dous armazens, e janellas para os oitões no sobrado e sotão, com commodos para grande familia, sito na rua de Apollo n. 8, assim como de tres casas terreas na Capunga rua d'Amizade, em muito bom estado por serem novas, contendo todas 2 salas, 2 quartos, cozinha fora terraço quintal um cacimba e uma dellas com 2 grandes quintaes.

Terça-feira 3 de maio do corrente anno no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48 ás 11 horas do dia.

O mesmo agente se presta a dar qualquer esclarecimento que exigirem tendente as mesmas casas.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos para caixeiro, que tenha pratica de taberna e dé fiador a sua conducta: na rua larga do Rosario numero 50.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5:000$000

Corre hoje.

Sexta-feira 29 do corrente mez se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de Barreiros, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA

AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os de n. 2030 com a sorte de 10:000$, n. 2973 com 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda os novos e afortunados bithetes garantidos da quarta parte da prmeira loteria da matriz de Barreiros que se extrahirá sexta-feira 29 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 6$000
Meios. . . . . 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de uma ama escrava para servri em casa de familia, na rua da Gloria n. 44.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar nesta typograhia, diaria, semanal ou mensalmente, conforme agradar: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aviso.

Todas as pessoas que se julgarem devedoras de medicamentos á botica do fallecido Manoel Antonio Torres até o dia 31 de dezembro de 1861, queiram pagar no praso de oito dias, da publicação deste, na rua Diroita n. 6, ou á pessoa que apresentar os documentos, e as que não cumprirem, serão chamadas á juizo sem excepção.

Grande armazem de tintas.

Rua do Imperador n. 22.

Vende-se as seguintes essencias.

Essencia de rosa do Oriente.
» » ..de França.
» de Jasmim fino (espirito.)
» » limão fino.
» » Neroly fino.
» » alfazema.
» » aspic fino n. 1.
» » » ordinario.
» » ambar (espirito.)
» » patchouly »
» » mil flores
» » alceraiva.
» » Portugal.
» » lima.
» » cravo da India.
» » bergamota superfino.
» » bagos de jumpiro.
» » bouquet superfino (espirito.)
» » aniz superfino.

— Dá-se 2:000$ sob hypotheca em predio nesta praça: a informar-se na rua das Cruzes n. 42.

— Ainda está para se vender um carro com vidraças, proprio para particular, e com arreios novos de metal principe; e tambem se vende uma bella parelha de cavallos ruços, gordos e grandes, muito trotadores, e na sella andam de baixo até meio, e bons no cabriolet: á ver e tratar, na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de S. Francisco n. 7.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, administrador da massa fallida de M. M. de Almeida, e liquidatario da firma Mamede & Martins, pede aos devedores destas duas firmas de pagarem os seus debitos no praso de oito dias, e não fazendo procederá a cobrança judicialmente. Recife 26 de abril de 1864.

André de Abreu Porto.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

— No café restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, alugam-se quartos mobilhados por mez.

— Dá-se 10:000$ a premio sobre hypotheca em predios nesta cidade: a fallar na rua do Crespo, loja n. 17.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engengo Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior a vinte sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$000, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o sobredito engenho Guerra, escravos, animaes, utencis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife 25 de abril de 1864.

— Precisa-se de uma ama para dar leite: na rua da Santa Cruz n. 10.

— O abaixo assignado, tendo muito breve de se retirar para fóra do imperio, faz sciente aos proprietarios que tenham cartas de fiança de inquilinos por elle passadas, hajam de exigir outras no praso de 15 dias, a contar do presente; dessa data em diante não se responsabilisa por semelhantes cartas.—Francisco Alves da Veiga.

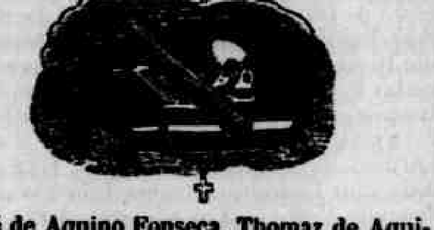
— Francisco Alves Monteiro Junior, depositario da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, convida aos credores da mesma para receberem a importancia que lhe compete em segundo rateio, no praso de 15 dias, e findo este, qualquer quantia que deixe de pagar será recolhida ao deposito geral. Recife 27 de abril de 1864.

THEATRO DO APOLLO.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

O Sr. director manda avisar aos Srs. socios que domingo 1º de maio subirá á scena o drama em 3 actos—O Homem de honra—e a chistosa comedia —Manoel Mendes.—Os socios que estiverem quites com a caixa da sociedade poderão dirigir-se á rua Nova n. 9, para receberem seus bilhetes. Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 28 de abril de 1864.

João N. A. Macil,
1º secretario.



José de Aquino Fonseca, Thomaz de Aquino Fonseca e seus filhos, Gonçalo José Affonso e irmãos, agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram assistir o funeral de sua presada esposa, nora, irmãa e cunhada, convidam ainda os seus bons amigos para o caridoso e religioso acto da missa no setimo dia, antecipando desde já o reconhecimento por tão piedoso concurso, ás 7 horas da manhãa do dia 30, no cemiterio.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio domingo 1º de maio proximo futuro, ás 9 horas da manhãa, afim de que constituida a mesa geral, proceder-se a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1864 á 1865. O extracto da consulta a que procedeu o conselho fiscal, para os differentes cargos da mesa regedora, acha-se affixado na porta da sachristia de nossa igreja, como é determinado pelo art. 101 dos estatutos.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 27 de abril de 1864.—O escrivão,
A. A. dos Santos Porto.

— José Antunes Guimarães e sua familia retira-se para Europa; nada deve, se porém alguem se julgar seu credor, queira apresentar a competente conta durante estes oito dias, que promptamente será paga. Recife 27 de abril de 1864.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um rapaz de 12 á 16 annos, ou um homem de 30 á 40 annos: na rua da Concordia n. 38, das 3 horas em diante.

— Machina de vapor, propria para mover machina de descaroçar algodão e para padaria, ou qualquer outro machinismo que precise de força de 2 até 3 cavallos: para vêr e encommendar os dentes, pode-se dirigir ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros á vapor na rua dos Quarteis.

SOCIEDADE

União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para se reunir em assembléa geral afim de cumprir o disposto na ultima parte do art. 32 dos estatutos, domingo 1º de maio, ás 11 horas do dia.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 27 de abril de 1864.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1º secretario interino.

— Por ordem da mesa regedera da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem domingo 1º de maio de 1864, para, reunidos em mesa geral, elegerem a nova mesa para o anno de 1864 á 65.

Manoel Cardoso de Souza.
Escrivão.

— James Anderson, subdito britannico, retira-se para Europa.

— Alugam-se duas casas terreas sitas entre as duas pontes da Passagem, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, e quintal murado: quem as pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, ou no sitio do Cajueiro junto ao Hospital Portuguêz: a tratar com Manoel Antonio da Silva Rios.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de homem solteiro, prefere-se escrava: na rua do Queimado n. 13.

— Dous typographos habilitados, naturaes desta provincia, se encarregam de qualquer empreza typographica fóra da provincia, mediante um seguro contrato: a tratar na rua Direita, loja de barbeiro.

— Perdeu-se uma letra de 400$, aceita em 26 do corrente pelo Sr. João Simões Pimenta, a vencer em 26 de setembro deste anno; desconfia-se que fóra usupada por algum espertalhão; por isso se previne ao aceitante que a não pague, e se faz publico que ella não pode ser negociada por o proprietario a não ter traspassado, e já ter recebido parte.

— Troca-se um santuario de jacarandá com 5 imagens, tudo do gosto moderno e com perfeição: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado numero 71.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e á margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Aluga-se um carro de 4 rodas, da alfandega, com um boi: quem pretender, dirija-se á rua da Florentina, casa da esquina que volta para Santa Isabel.

Attenção.

O abaixo assignado tendo arrematado as dividas activas do finado Manoel Joaquim Dias de Castro e as dividas activas da massa de Castro & Amorim compradas pelo mesmo finado, sendo-me hoje pertencentes, rogo a todos os devedores do mesmo finado para virem pagar seus debitos na rua da Senzala Nova n. 9 ou na rua da Cruz n. 11, no prazo de 15 dias a contar desta data, do contrario serão obrigados a pagar judicialmente não se attendendo a reclamação alguma. Recife, 26 de abril de 1864.

José Francisco Pires.

— Faz-se comida, almoço e jantar, para casas particulares, e caixeiros, com aceio e perfeição, por barato preço: a tratar na rua da Florentina numero 36.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Larangeiras n. 13, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 1, 1º e 3º andar.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4--RUA DO CRESPO--4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprompiar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 -- Rua do Crespo -- 4

FAZENDAS BARATAS

Armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Grande pechincha.

Cambraia branca lavrada propria para vestidos e cortinados pelo barato preço de 3$000 cada peça.

Toalhas de linho adamascada para mesas a 3$500 e 4$ cada uma.

Guardanapos de linho franjados a 3$ a duzia.

Toalhas de linho para rosto a preço de 4$, 4$500 e 12$ a duzia e uma 360, 400 e 1$.

Outra pechincha.

Cambraia escura verdadeira organdys a preço de 240 rs. o covado.

Balões para senhoras e meninas a preço de 2$500 o 3$ cada um.

Filó de linho liso vara 500 rs.

Panno de linho do Porto com 10 palmos de largo proprio para lenções vara 2$.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17.** RECIFE. Vende baratissimo.	Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

AURORA BRILHANTE

84—Largo da Santa Cruz—84

No grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos alimenticios que vem ao mercado e por preços sempre commodos como se vê da tabella seguinte:

Manteiga ingleza flor a libra a 800 e	960	Latas com massa de tomates nova a libra	600
Dita segunda sorte a 640 e	720	Boiões com graxa 97	320
Dita franceza a 600 e	640	Duzia de latas de graxa a	1$120
Dita dita em barris e meios a 550 e	560	Massas para sopa a	480
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra a	320	Ameixas francezas libra	640
Chouriças novas a libra a	720	Passas a	480
Queijos do reino novos a	3$000	Figos de comadre novos a	320
Chá hysson muito superior a libra	3$000	Nozes arroba 4$ e libra	160
Dito dito mais abaixo a 2$, 2$400 e	2$560	Amendoas a 320 e	360
Dito perola a libra	3$200	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito preto muito fino a	2$500	Conservas francezas e inglezas o frasco a	800
Dito mais abaixo a 1$600 e	2$000	Polvo do Porto libra a	320
Café de caroço primeira qualidade arroba 9$ e libra	300	Sagú e sevadinha nova a	240
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra	280	Vinhos especiaes do Porto canada 5$800 e garrafa	640
Arroz do Maranhão o melhor possivel arroba 3$200 e libra	120	Dito muito fino a canada 7$ e garrafa	1$000
Dito da India arroba 2$800 e libra	100	Dito da Figueira puro a garrafa 560 e canada	4$000
Alpista arroba 4$800 e libra	160	Dito de Lisboa a garrafa 480 e canada a 3$200 e	3$800
Painço arroba 5$ e libra	200	Cognac verdadeiro a garrafa a	1$280
Farinha em saccos grandes igual a de Muribeca	6$000	Serveja das verdadeiras marcas a duzia a 6$ e	7$000
Charutos finos caixa do 100 a 2$500 3$ e	4$500	Gomma de engommar nova arroba 3$800 e libra a 120 e	160
Bolachinhas de soda arroba 640 e	720	Farinha do Maranhão a libra	160
Latas com ditas muito novas a	2$000	Verdadeira matarana para papa arroba 8$500 e libra	480
Ditas pequenas de varios formatos	1$400	Saccos com farello de Lisboa 3$500 e	3$800
Latas com peixe ensopado de posta	1$200	Tijolos de limpar facas a	
Ditas com ostras a 720 e	800	Massos com palitos finos para dentes a	200
Ditas com marmelada a libra	720	Garrafas com mel de abelha novo a	800
Ditas com ameixas francezas a 1$400, 2$200 e	3$800	Ditas com diversos xaropes a	500
Caixinhas de ditas com bonitas estampas a 1$600 e	1$800	Ditas com genebra de laranja a	1$200
Ditas com figos	1$500		
Latas com fructas em calda	560		

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.

Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.

Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.

Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.

Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.

Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.

Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.

Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.

Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

— Desappareceu de casa a crioula Germana, já idosa, e tem acima da testa um signal de cabellos brancos, alta, um pouco fula, e magra: roga-se a quem a apprehender, leve-a á rua do Motocolombó n. 44, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Sebo n. 25.

— João Pereira Pedroso de Lima faz publico que comprou ao Sr. Antonio Alves Vilella o seu estabelecimento de taberna, sito na rua da Ponte Velha n. 39, livre e desembaraçada de debitos e outro qualquer onus a que a mesma estiver sujeita.

Sorvetes a 240 rs.

No deposito de confeitaria da rua da Imperatriz n. 6, haverá no domingo 1º de maio vindouro, sorvetes de maracujá, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e de abacaxi, das 6 até 11 da noite, como é sempre de costume.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 43.

— Pede-se ás autoridades, a quem competir, á casa do mercado da ribeira do districto de S. José, que lance suas vistas no que vai apparecendo, de se pagar 2 e 3 vezes um sacco de farinha, que já pela primeira fica pago, com as sahidas os objectos para fóra da repartição, já foi com o sentido de o povo sentir gemer, como se prova com aquelle povo que alli se acha.

— Precisa-se alugar um preto que seja fiel para compras e mais serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 62, armazem.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

— Deseja-se fallar aos Srs. Alfredo de Moraes Figueiredo e Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque do engenho Timbó-assú: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— O abaixo assignado, testamenteiro do finado Patricio José Borges de Freitas, convida os senhores credores do dito finado, a vir receber suas contas. Recife 22 de abril de 1864.

José Moreira da Silva.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda, de 2 salas de frente, forradas, e 6 quartos, todas promptas, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala n. 22, segundo andar.

— No dia 23 de abril de 1864 furtaram do engenho Maranhão dous cavallos com os signaes seguidtes: um cavallo alasão tostado, com a cabeça um tanto pelada, com as cabeças dos quadris peladas, tem um cabellinho branco no pé, sendo castrado, cavallo de meio, anda de baixo a meio, não é bem ardigo, ignora-se de que fórma é o ferro, de idade 7 á 8 annos, pouco mais ou menos; o outro é ruço, bem grande, anca larga, bastante sendeiro, castrado, idade de 8 annos, tem um espravão de papo queimado em uma perna, tem um signal branco, e tambem ignora-se o ferro: quem apprehender estes dous cavallos, terá de gratificação 50$000.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

Pelo presente são convidados todos os senhores socios, que não estiverem quites com a caixa da sociedade, a comparecerem á rua Nova n. 9, casa do Sr. Dumont, afim de pagarem suas mensalidades; outro sim, declara que o socio que não satisfizer o que se acha a dever até o dia 30 do corrente, não terá direito a distribuição de bilhetes para o espectaculo do 1º de maio. Recife, 27 de abril de 1864.

O thesoureiro,
Luiz Frederico Gilly.

— Aluga-se a casa n. 17 á rua do Mondego com 3 quartos e 2 salas, canno de esgoto para a camboa, dando-se licença para o despejo pelo portão da olaria junto a da casa e a tomar banhos salgados: os pretendentes dirijam-se a dita rua olaria n. 13.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em virtude do art. 47 do compromisso são convidados todos os nossos irmãos á comparecerem no dia 1º de maio vindouro, ás 9 horas da manhãa, em mesa geral, afim de se proceder a eleição da nova mesa para o anno de 1864 á 1865.

Consistorio da contraria de Santa Rita de Cassia 27 de abril de 1864.—O escrivão,
Angelo Custodio Rodrigues França.

— Perdeu-se da rua do Trapiche até a praça do commercio a carta de registro do navio inglez «Harmston»: quem a tiver achado e entregar á rua do Trapiche n. 10, será recompensado.

Mudança

Denker & Barrozo mudaram seu armazem da rua da Cruz n. 12, para a mesma rua n. 62.

Aviso aos interessados.

No dia 29 do corrente mez, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Manoel Alves Guerra, para deliberar-se sobre uma outra concordata proposta ou formação do contrato união.

MANOEL JOAQUIM DO NASCIMENTO tem a honra de informar ao respeitavel publico, que segunda-feira 2 de maio proximo vindouro, vai abrir uma tenda de alfaiate na rua da Imperatriz n. 17. Os trabalhos da tenda serão dirigidos pelo ALFAIATE FRANCEZ, o senhor

Charles Laurent

que á perto de dous annos dirige os trabalhos de alfaiate dos Srs. BASTOS & REGO. Nessa nova casa ha de se emprehender qualquer trabalho, tanto para o civil como para os militares, com toda a perfeição e promptidão possiveis. Encarregar-se-ha tambem de obras para senhoras, taes como AMAZONAS, TALMÁ, MANTELETES E MANTOS, etc.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Aluga-se uma casa nova muito fresca, feita á moderna, no lugar da Capunga, quintal murado; outra na travessa da Bomba, e um sobrado na travessa dos Quarteis n. 35: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade que tenha pratica de taberna e que dê conhecimento de sua conducta: no pateo da ribeira n. 1.

— Aluga-se um escravo perfeito cozinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Querubino Bandeira, subdito italiano, vai á Maceió.

José Rebule, subdiie italiano, vai á Bahia,

Attenção

Precisa-se alugar uma casa nos Apipucos, que seja do lado do rio: quem a tiver nestas circumstancias, e quizer alugar, annuncie ou dirija-se á praça da Independencia n. 22.

— Os abaixo assignados, estabelecidos na loja de calçado da rua do Livramento n. 15, de baixo da firma social de Ferreira & Gouveia, acabam amigavelmente de dissolver a dita sociedade acima, os quaes pedem a seus credores para apresentar suas contas até 30 de abril de 1864 para serem examinadas, que do 1º de maio em diante fica gyrando a dita loja debaixo da firma de Ferreira & C., os quaes não se responsabilisam por debito algum da extincta firma de Ferreira & Gouveia.

Ferreira & Gouveia.

D. Isabel Candida d'Annunciação Meira, D. Carolina Lins Meira, D. Livina Lins Meira, D. Maria Josephina Meira, Satyro E. Meira de Vasconcellos e o tenente Ascencio M. Meira, viuva, noras, e filhos do fallecido José Bento Meira de Vasconcellos, convidam aos parentes, e amigos do finado, para assistirem no dia 30 do corrente pelas 7 horas da manhãa a missa do 7º dia pelo repouso eterno de sua alma: os mesmos se confessam gratos assim aos que se dignarem de comparecer nesse dia, como especialmente a aquelles que obsequiaram-no em vida e morte.

— Carvalho & Nogueira, sacam sobre o Porto: na rua do Apollo n. 20.

— Anna Joaquina de Sant'Anna, moradora na travessa dos Expostos, no primeiro andar n. 16, participa a todos os seus freguezes, que mudou sua residencia para a rua da Penha, segundo andar n. 9, com os fundos para a rua Direita, por isso avisa aos senhores armadores de igreja, seus freguezes, para procurarem as flores em dita casa, e continúa no mesmo trabalho de armar bandeijas de bolos com ricas armações de todas as qualidades, por mais barato preço que em outra qualquer parte, para bailes e casamentos. Na mesma casa fazem-se vestidos e capellas para noivas, de qualquer gosto, com presteza e perfeição, preparam-se palmas e capellas para enfeitar oratorios para o mez Marianno, fazem-se tambem ricas palmas de flores de cera para santos e enfeites de sala, e ensina-se a fazer flores de todas as qualidades: quem quizer dirija-se á mesma casa. Na mesma casa tem um rico sortimento de folhas para flores, que se vende a 1$ a groza, assim como quaesquer preparos para flores.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Manoel Puema Querol, subdito peruano, natural de Lima, retira-se para a provincia do Pará.

Dá-se uma pequena quantia de dinheiro: na rua da Cruz n. 18.

— Ensina-se a receita de fazer licores de todas as qualidades, aguardente do reino, genebra de laranja, dita de hortelãa pimenta, dita de Hollanda, vinho de cajú, um processo muito facil, por modico preço: a fallar com Firmo Antonio de Figueiredo, na praça da farinha.

— Aluga-se um moleque copeiro e que cozinha o diario de uma casa, e tambem uma mulata boa engommadeira, e uma negrinha de 12 annos para o serviço interno de uma casa: na rua da Concordia defronte ao n. 44. Na mesma lava-se e engomma-se.

— João Lelly, socio gerente da casa de Southall Mellors & C., avisa o corpo do commercio, que durante a sua ausencia o Sr. W. G. Tonnelly fica em primeiro lugar na gerencia da meama casa, e em segundo lugar o Sr. Manoel José dos Santos.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea sendo em boa rua, estando em bom estado, que seja dentro da cidade: quem a tiver, annuncie sua morada.

— Compra-se um sobrado de um ou mais andares, em boa rua, e que esteja em bom estado: a tratar na rua do Crespo, loja n. 20 B.

— Compra-se um até dous bois mansos que sirvam para carroça e sejam novos: na loja da rua do Passeio n. 7.

— Compra-se uma mobilia de amarello ou jacaranda, com uso: quem a tiver e queira vender barato, dirija-se á rua Augusta n. 98.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se frascos de genebra vasias: na rua Direita n. 72.

VENDAS.

Polvora

Vende-se polvora EFF em barricas, em lote de 100 barris para cima: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

Cognac

O melhor cognac em caixas de uma duzia: vende-se no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14

Só na taberna do Pimenta.

Já chegou o verdadeiro vinho verde, mandado vir pelo paquete: isto na rua do Amorim n. 36.

VENDE-SE

um preto excellente canoeiro e habil para todo o serviço: quem o pretender, dirija-se á casa n. 10 na rua da Aurora.

— Na rua do Mondego n. 9, vendem-se pombos de raça: a tratar das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— Na rua Direita n. 99, vende-se carne de porco em salmoura, chouriças, linguiças e morcilas, vindas da ilha de S. Miguel, e caixões de doce de goiaba fino.

BOI

Vende-se um boi proprio para carroça: na rua Imperial n. 1.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

— Vendem-se dous guardas-roupa de amarello, uma mobilia de amarello e outra de jacarandá, obras de gosto e novas: na rua da Cadeia n. 53, armazem.

Attenção

Presuntos inglezes chegados no ultimo vapor a 680 rs. a libra.
Salpicões e chouriças do melhor fabricante deste genero a 720 a libra.
Chouriças em latas de oito libras, mui superiores a 6$300 a lata.
Ameixas em potes grandes a 3$, emenores a 2$500
Idem em latas ricamente enfeitadas, proprias para mimos a 1$300, 1$400, 1$600 e 2$800.
Doce de goiaba em caixões, o melhor que ha a 1$800.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$.
Licores mui finos, garrafa, a 1$600, 1$800 e 2$.
Conservas mui novas a 800 rs. o frasco.
Vinho do Porto o mais delicioso possivel, engarrafado, ha oito annos!!! sem exageração.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, não é sebo de 800 rs.

Vende-se a dinheiro á vista no antigo e mui acreditado armazem de molhados de João Baptista Gomes Penna, successor de Francisco José Leite, na rua do Imperador n. 46.

ATTENÇAO.

Algodão avariado.

Peças de algodão com um pequeno toque de avaria pelo baratissimo preço de 5$500.

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina: no armazem do Annes defronte da alfandega.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16—Rua do Queimado—16

Tudo objectos de primeira qualidade e barato.
Sabonetes de bola. windsor e ovaes a 400 rs.
Ditos diversos a 100, 200 e 400 rs.
Pacotes com pós de arroz a 640 rs.
Caixinhas com ditos com boneca a 1$600.
Frascos com pós para dentes (sociedade hygienica) a 800 rs.
Ditos com banha franceza (idem) a 800 rs.
Ditos com oléo philocome (idem) a 800 rs.
Ditos com oléo de Babosa do Rio a 500 rs.
Ditos com agua de Colonia a 400, 800, 1$ e 1$500.
Ditos com extractos finos a 100, 600, 800 e 1$.
Ditos com patcholy a 500, 700 e 1$.
Ditos com banha franceza a 500, 800 e 1$.
Ditos com banha fina transparente a 720 rs.
Garrafas de legitima agua florida á 1$400.
Garrafas de agua de lavande a 1$.
Cosmetique a 100, 200, 300, 500 e 1$.
Luvas brancas de jouvin muito frescas a 2$500.
Ditas brancas e pretas não frescas a 1$.
Ditas de seda e de Escossia muito finas a 1$.
Ditas de montaria a 500 rs.
Chinelas de couro do Porto proprias para sitio a 1$500.
Conservadores pretos e de cores a 1$.
Ditos ditos com laço a 1$500.
Pentes dourados para marrafa a 1$.
Ditos de borracha para regaço a 640, 800 e 1$.
Ditos dourados para regaço a 1$.
Ditos dourados com pedrinhas para regaço a 2$.
Ditos de concha e de laço imitando tartaruga a 1$280 rs.
Ditos com diadema a imperatriz a 1$280.
Ditos lapidados com pedrinhas a 1$600.
Ditos esmaltados a 800 rs.
Ditos e marrafas esmaltados a balão 4$.
Aneis de vidro de todas as cores a 40 rs.
Bonitos adereços de ouro falso alfinetes e rosetas com pedrinhas, aljofar ou coral a 4$.
Fivelas com pedrinhas para cintos a 2$.
Ditas esmaltadas para ditos a 1$500.
Pentes de tres faces para desembaraçar a 800 rs.
Ditos de borracha uma e duas ordens a 1$.
Pulceiras de missanga e contas grandes a 800 rs.
Ditas de contas grandes com pedrinhas a 1$
Voltas brancas, pretas e encarnadas a 1$.
Ditas de coral a 500, 1$280 e 2$.
Bonitas gravatinhas de laço e com passador a 800 rs.
Bonitas toucas de blonde de seda para baptisado a 1$600.
Bonitos sapatinhos de merinó matisado idem a 1$600.
Bonitos sapatinhos de lãa com laços e frocos a 1$.
Sapatinhos de lãa diversos a 400, 600 e 800 rs.
Bonitos botões para punho a 200 e 600 rs.
Fitas e cordões para espartilho a 80 rs.
Oitavas de retroz preto a 140 rs.
Brincos pretos e de cores a balão a 400 rs.
Rosetas pretas e de ouro falso a 240 rs.
Escrivaninhas com tinteiro e arieiro a 1$200 e 1$600.
Oculos de armação de aço a 1$ e 1$280.
Meias pretas para senhora a 320 rs.
Finissimas tesouras para unhas a 1$.
Ditas ditas para costura a 900 e 1$.
Ditas grandes a 500 e 640 rs.
Ditas ordinarias differentes a 60 rs.
Carteiras com agulhas sortidas a 500 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Ditas com 100 agulhas Victoria a 320 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 3$ e 4$.
Resmas de papel almaço greve a 3$600 e 4$400.
Pacotes de papel amisade branco e de cores a 600 rs.
Caixinhas de papel amisade pautado a 800 rs.
Caixinhas de papel de cores adamascado a 1$.
Pacotes com 100 envelopes brancos e de cores a 800 rs.
Veronicas de vidro de todos os santos e santas a 40 e 80 rs.
Estampas de todos os santos e santas a 240 rs,
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para cabello a 640, 1$ e 1$500.
Escovas para roupa a 640 e 1$.
Peças de trança preta lisa a 100 rs.
Peças de trança de caracol preta e branca a 80 rs.
Peças de fita de lãa e seda para debrum de vestido a 1$.
Peças de fita de sarja e setim de cores a 320 rs.
Peças de cascarrilha côr de cinza e outras cores a 1$400 rs.
Peças de franja de seda preta e de cores a 2$800.
Varas de galão lavrado branco e de cores a 80 rs.
Varas de arcos differentes larguras para balão a 100 rs.
Varas de bicos de seda brancos e pretos 240 rs.
Varas de bico de linho branca a 160 rs.
Varas de babadinho tramoia a 80 e 160 rs.
Varas de bicos e rendas a 80, 120 e 160 rs.
Varas de bico preto largo com matame a 160 rs.
Varas de bicos pretos desde um dedo até um palmo de largura a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 640 e 800 rs.
Varas de labyrinto (grade) desde um dedo até um palmo de largura a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 640 e 800 rs.
Varas de fitas de grosdenaples lavradas de 4 e 5 dedos de largura a mais rica fita que tem vindo a esta praça para sintos e laços a 1$600 e 2$.
Varas de fita de velludo preto de seda desde a mais estreitinha até a mais larga a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600 e 800 rs., de todos estes objectos ha livros de amostras que se deixam ir a casa dos freguezes com garantia, não sendo conhecidos, e todos os objectos são de primeira qualidade como se pode observar a vista das fazendas, vende mais barato do que em outra qualquer parte, á vista faz fé.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita
Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e laforneса.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

GRANDES E BONITOS
espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS
de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS
de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende de mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

Carnauba do Aracaty.

Vende-se constantemente na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente, Vianna & C.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

MILHO

Vendem-se saccos grandes com milho: na rua da Praia n. 29, em o antigo armazem de molhados por baixo do palacete,

— Vende-se um cabriolet inglez (Degcarl) em muito bom estado: para tratar, na rua da Cruz umero 38.

— Vende-se uma escrava de 25 á 30 annos de idade, tem as habilidades seguintes: é doceira de trabalhar em todas as qualidades de doce, e cozinha o diario de uma casa: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

— Vendem-se linguas seccas muito superiores, e por preço em conta: a bordo do palhabote *Arroio Malho*, fundeado ao pé da escadinha do Collegio.

Coqueiros.

Vendem-se pés de coqueiros de 600 á 700, proprios para mudar-se, e tambem se recebe em pagamento um portão de ferro usado, ou mesmo em tijolo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 2, ou no sitio do Salgadinho de Olinda com José Peneira.

— Vende-se uma toalha de roda, de labyrintho cheio, vinda do Ceará, por preço commodo, e propria para baptisado por ser grande: na rua das Cinco Pontas n. 62.

— Vendem-se duas casas terreas, uma na rua da Roda e outra na rua Bella, ambas com bastantes commodos: na travessa da Madre de Deos n. 13 se dirá quem vende.

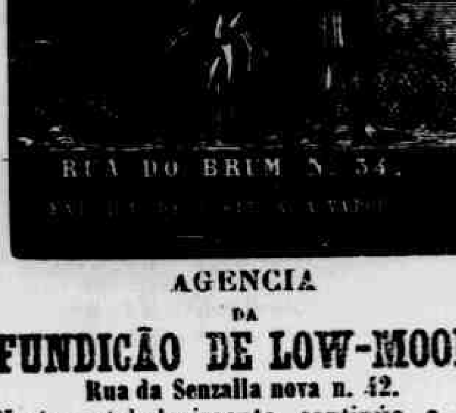
RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha f·õxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato; quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa a 2$560 réis a arroba.



AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes.

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo: na rua do Imperador n. 15.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendés, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão á inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio: quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, ou a Soledade n. 70, que dirão com quem se deve entender.

— Vende-se o engenho Mussaiba, em Santo Amaro de Jaboatão, moente e corrente, cuja casa de vivenda é assobradada, e contém sufficientes commodos para grande familia, é d'agua, e bastante grande, contendo, alem de um excellente cercado onde se póde criar e refazer gados, muitas matas virgens; vende-se conjunctamente a propriedade Pôço-preto, onde se póde levantar um outro engenho d'agua: quem pretender fazer negocio, tomará o incommodo de primeiro examinar dito engenho, certo que se fará todo negocio com dinheiro á vista, ou mesmo a praso, com garantia que convenha a seu proprietario: na rua das Cruzes n. 2, segundo andar, se encontrará a pessoa competente para effectuar qualquer ajuste.

Farinha de milho

Na padaria de A. F. da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, vende-se farinha de milho a mais fina que ha no mercado, propria para bolo de dito, e vende-se a muito acreditada bolacha de familia.

Breu

a 280 rs. a libra e 8$300 a arroba: no pateo da Santa Cruz n. 4.

Saccos de farinha

com 22 cuias a 5$: no pateo da Santa Cruz n. 4

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos mindinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 300, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, santembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de casemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Largo da Santa Cruz n. 12. — Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preprada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 500 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Dito com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 500 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs,
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

BARATO SEM IGUAL

Na rua do Queimado n. 40.

Chapéos de sol de seda a 6$, 5$500 e	5$000
Camisas francezas uma	1$500
Toalhas de fustão de algodão uma	500
Lãa de quadros escoceza para vestidos covado	240
Ricos chales de merinó preto bordados e com vidrilho. . .	$

ROUPA FEITA

NO
ARMAZEM
DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N.º 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 780 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs. a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais acreditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2.200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Carne do sertão

Chegou aos grandes armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, no largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Sebo, a verdadeira carne do sol a 400 rs. a libra.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades: na serraria de José Hygino de Miranda.

Esteiros do Aracaty

Vende-se uma esteira propria para forro de sala muito bem feita, tendo 26 palmos de comprimento e 22 de largura: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5, taberna.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO
DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3 000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixa.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos *com tampa de rosca* a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e C.ª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a base de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dóres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e C.ª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Snr Rodrigo de Costa-Carvalho, Barral e C.ª; no *Porto*, na pharmacia do Snr Miguel-José de Souza Ferreira; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva Pelusio e Diniz, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr Jose-Caetano Ferreira-Espinheira; no *Rio-Grande*, em casa do Snr Joaquim de Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Snrs Ferreira e C.ª; em *Pernambuco*, em casa do Snr Bartholomeu-Francisco de Souza; em casa dos Snrs Shoum e C.ª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO !

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs. : na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma : na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça : na loja do beija-flor rua do Queimado n 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par : só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça : só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma : só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400 : na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam : na rua do Imperador n. 15.

Attenção do publico

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito : na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de-véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro : vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapés.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Especial rapé

Princeza de Petropolis já bem conhecido em toda a provincia do Rio de Janeiro e com preferencia ao Paulo Cordeiro e aréa preta de Meuron : vende-se em seu unico deposito rua do Crespo n. 16 armazem de louças de Duarte, Pereira & C. ou na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.
Guardanapos adamascados, fazenda superior, a 3$800 a duzia.
Algodãozinho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Atoalhado adamascado de algodão proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Esteira da India, propria para forro de sala, de 4 até 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Córtes de calça de ganga amarella de listras e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Ricos córtes de lãa com barra á Maria Pia.

O VERDADEIRO

PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

RUA DO IMPERADOR

N. 40

Outr'ora rua do Collegio

DE

DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL ; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garatindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e sendo em barril terá abatimento.
Dita franceza muito nova a 560 a libra e sendo em barril 520 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$2:0 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo : peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas : Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa —Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 800 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide : rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$200 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado : na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600 : na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado : na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

FEIJÃO

Vende-se feijão branco e amarello, de superior qualidade, a 10$ a sacca de cinco alqueires, do Porto : no trapiche alfandegado do Barão do Livramento no Forte do Mattos.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na madrugada do dia 14 de março do corrente anno da casa do seu senhor na capital da cidade da Parahiba, a escrava Josepha que tem os seguintes signaes : estatura alta, cabellos carapinhos que se prestam a amarrar, cara bexigosa, bocca regular, côr parda, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, andava com chales encarnado, levou comsigo toda roupa que possue, pelas informações seguio para a cidade de Goianna com destino a cidade do Recife : roga-se as autoridades policiaes, aos capitães de campo e a todas aquellas pessoas que da referida escrava tiverem conhecimento, queiram ter a bondade de faze-la apprehender e mandar leva-la na capital da Parahiba do Norte na casa de Antonio Vicente de Magalhães no Varadouro ns. 1 e 23, certos de que além do agradecimento que receberão serão generosamente recompensados.

— Ausentou-se da casa de seu senhor ha 12 dias a preta Thereza, com os seguintes signaes : baixa, com falta de um dente na frente, pés grossos, e tem marcas de escrophulas no pescoço, tornando-se por isso conhecida, anda nesta cidade : quem a pegar, leve-a á casa do Dr. Salgado, rua do Queimado, que agradecerá. O mesmo, senhor protesta contra quem a tiver occulta.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber : portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ESCRAVO FUGIDO.

Gratificação de 50$.

Em dias do mez de março proximo passado fugio o escravo Vicente, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, cor fula, barbado, com um ou dous dentes de menos na frente, é um pouco gago, com um alejão na mão direita, antes de ser comprado pelo seu actual senhor, passava por forro, sob o nome de Vicente Campello ; fugio para o sul em direcção ao engenho Firmeza do Sr. capitão Francisco de Barros, na freguezia da Escada, anda pelas bandas do rio Ipojuca, procurando uma tia por nome Felicia, moradora nas terras daquelle engenho : quem o pegar, leve-o ao Sr. José Francisco Correia de Arruda, no engenho Melancia, freguezia de Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, ou nesta cidade, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

MUTILADO

LITTERATURA.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR
Arnaldo Gama.

(Continuação do n. 90.)

XV

DIES IRÆ.

Continuação

de mole, e correr a galope para junto da infantaria franceza, que principiava a retirar em columna cerrada. Nisto ouviram-se dous tiros de artilharia, e pelo meio d'aquella columna viram-se momentaneamente abertos dous grandes e profundos sulcos. A artilharia da divisão Paget tinha chegado ao alto do Seminario, e, conseguindo collocar duas peças sobre as alturas do lado direito delle, principiava d'ali a varejar os Francezes. Mas estes, já poucos em numero, apenas os sufficientes para sustentar a retirada do grosso da columna, dispersaram de subito, e os Inglezes acharam-se por fim unicos senhores do campo. Minutos depois os espectadores do mirante de Santa Clara viram destacar do grosso da cavallaria britannica, que, mal a artilharia começou a jogar, viera collocar-se no flanco esquerdo da infantaria, um grosso esquadrão, que se lançou a galope pela quinta do Prado fóra, levando na frente dous officiaes que acenavam aos soldados com as espadas desembainhadas.

— E' o major Harvey,—disse então Rodrigo Freire, fitando o oculo—e o outro...pela Virgem do Pilar...é...

— Duarte!—exclamou D. Leonor n'um grito de pavor, que destoava medonhamente com a fria impassibilidade, que lhe dominava as feições.

Era de facto Duarte Pinheiro, que acompanhava o major Harvey, commandante do esquadrão, que o brigadeiro Stewart mandava picar a retaguarda dos Francezes até fóra da cidade.

— E' Duarte...Santa Maria, *ora pro nobis*... E' Duarte...Virgem do Monte, offereço-t'o pesado a cera, se escapar—balbuciava D. Gonçalo, de todo desorientado e desfazendo machinalmente o já mais que atrapalhado rabicho do cabello.

— Homem, agora o perigo é pouco—disse Rodrigo Freire, para o consolar.—Olha, para ali, para a Ribeira; vê o que lá vae.

D. Gonçalo levou automaticamente o oculo á pontaria.

— O' Rodrigo,—disse depois de mirar dous minutos—quem é aquelle engoiado estafermo, a quem teu irmão está fazendo tantos rapapés?

— Homem, estafermo! E' sir Arthur.

— Sir Arthur! Bocca de pragas...bocca de pragas!—exclamou D. Gonçalo, batendo duas ou tres vezes com a mão espalmada na bocca.—O heróe? Viva sir Arthur! Viva o principe regente, nosso senhor!...Mas, por vida minha! que é aquillo?

— Não vês? E' a camara que o foi receber. O resto das tropas estão passando o rio. Ouves? Olha o que de alarido e de festas ahi vão na cidade. Vamos-nos d'aqui.

Era meio dia. A camara, depois de ter acclamado o principe regente do alto das janellas da Casa-pia, onde funccionava nesse tempo, descera á Ribeira acompanhada de um sem numero de povo a receber o general Wellesley, e a dar-lhe os emboras da victoria.

O exercito inglez occupou immediatamente a cidade. As vinganças populares principiaram a querer levantar a medonha cabeça. Graças, porém, ao bom senso do general em chefe, tudo se desfez em festas aos soldados britannicos, que foram bem agazalhados e regalados quanto o podiam ser no estado miseravel, a que o saque dos fins de março havia reduzido o Porto. Fortes pelotões de soldados inglezes foram postos de guarda aos hospitaes, onde jaziam setecentos Francezes entre doentes e feridos; e ás casas onde habitavam os mais salientes *jacobinos*, que tinham servido Soult. D'entre estes aquelle que mais custou a salvar das iras populares foi o corregedor Frederico de Almeida Correia, que tão infamemente célebre se tinha tornado durante o dominio dos Francezes, a quem havia servido com verdadeira dedicação.

Entretanto Soult avançava sobre Penafiel, principiando aquella famosa retirada, que é um dos feitos mais notaveis da moderna historia militar, e um dos mais brilhantes florões da corôa de gloria do illustre marechal do primeiro imperio. Wellesley desejou seguir logo após elle, mas o estado quasi anarchico em que se lhe apresentou a cidade, e, sobretudo, a necessidade de prover ao futuro do exercito que commandava, obrigaram-no a demorar-se esse dia.

Eram sete horas e meia da noute. Na sala de visitas de Antonio Matheus Freire de Andrade, chavam-se reunidas tres das familias mais nobres do Porto, e com ellas Duarte Pinheiro e Vasco de Ornellas, que eram os verdadeiros heróes da companhia.

Sabia-se já que o exercito havia de marchar no dia 14, sahindo logo na madrugada do dia seguinte, 13, o major-general Murray, em direcção a Vallongo, com a legião hanoveriana. Sabia-se que o batalhão academico e as milicias de Coimbra e da Figueira ficavam de guarnição á cidade. Lia-se com enthusiasmo a proclamação de Wellesley aos habitantes do Porto na qual recommendava á *magnanimidade portugueza* os prisioneiros francezes, exigia socego na cidade, nomeava o coronel Nicoláu Trunet governador militar della, e terminava por dizer que a elle deixava o general em chefe plenos poderes para tornar effectivas as sensatas e generosas recommendações que fazia. Por fim discutiam-se, e commemoravam-se os acontecimentos do dia.

Era aquella uma reunião de parentes, uma verdadeira reunião de familia. Duarte Pinheiro de pé, e encostado ao espaldar da cadeira, onde estava sentada D. Leonor, via-se obrigado a repetir pela vigesima vez os differentes factos, a que tinha assistido durante o combate. Vasco, sentado defronte d'elles, e debalde procurando desviar os olhos d'ali, esforçava-se por distrahir a attenção, prestando-se pacientemente a narrar por muitas vezes os esforços que fizera, para se reunir ao seu regimento durante o combate, esforços que não pudéra realisar.

— Mas para que foste tu lá de abelhudo, sobrinho?—gritara D. Gonçalo no auge da alegria de ver pelo entretanto todos a salvo.—Fôra bem feito que te tivessem cortado uma orelha. O que te valeu foi Duarte, que se não é elle, cortavam-t'as ambas.

— Como! Pois o primo Vasco correu perigo de que o salvou o primo Duarte?—perguntou uma senhora já de meia edade, que mais que nenhuma prestava attenção a todas as historias que se narravam.

— Eu não o salvei, minha senhora; elle estava salvo—respondeu Duarte, sorrindo.

— Salvou, sim, prima Dorothea, salvou. Deixe-o dizer que não—acudiu aqui Vasco de Ornellas com azedume, disfarçado a muito custo.—Se não fosse elle, eu teria sido morto por cinco dragões francezes, que me surprehenderam á sahida do Poço das Patas. Nessa occasião, Duarte chegou ali com vinte soldados do esquadrão, com que o major Harvey ia picar a retaguarda de Soult, e salvou-me, fazendo-os fugir. Devo-lhe este favor, devo-lhe este grande obsequio da vida—acrescentou com amarga ironia, difficilmente mascarada, e pondo ao mesmo tempo os olhos incendiados em D. Leonor de Baião.

Esta, que de quando em quando fitava Duarte com visiveis signaes de grande inquietação de mistura com a extatica admiração do mais profundo amor, levantou-se, e disse serenamente para este:

— Primo Duarte, tenha a bondade de me acompanhar até á varanda; preciso de tomar um pouco de ar.

— Com muita satisfação, minha prima—disse Duarte, dando-lhe o braço.

D. Leonor sentou-se n'uma cadeira, que Duarte Pinheiro puxou para a janella, e elle encostou-se á varanda com o rosto voltado para ella.

A glacial serenidade do rosto de D. Leonor não trahia a mais pequena commoção; comtudo os olhos não se lhe desfitavam de Duarte.

— Primo Duarte, parte tambem ámanhãa?—disse por fim.

— Indubitavelmente, prima Leonor. Não tenho nem posso ter, por um momento sequer, a idéa de abandonar nesta occasião o exercito.

Houve um instante de silencio.

— Assim lhe aprazem os horrores da guerra?—disse ella por fim, em voz ligeiramente commovida.

— Não, minha senhora—replicou elle.—Vou porque a honra me ordena que vá; por outra razão não ia. A minha recente peregrinação por terras estranhas apagou totalmente em mim os fogachos das aspirações ruidosas. Agora prefiro o socego e a paz da minha aldeia a todo o brilho da gloria do proprio Bonaparte. Mas, que lhe hei de fazer? A honra manda que eu marche; marcharei, pois, até que possa parar sem desaire.

D. Leonor esteve um momento com os olhos fitos no primo, fria e serena como costumava. De repente as feições transformaram-se-lhe na suavissima expressão da agonia do amor, que se sente allucinar pelos perigos a que se acha exposto aquelle que ama; os olhos scintillaram-lhe com a mais celestial expressão da dôr; juntou as mãos angustiadamente, e balbuciou em voz trémula e pondo nelle um olhar cheio de meiga e profunda afflicção:

— Duarte, por Deus! não parta!

Era tão expressiva e tão celestial a manifestação d'aquella angustia, que Duarte, sorprehendido de a ver no rosto d'aquella mulher tão fria e tão soberba, aprumou-se ao primeiro impeto, e fitou por um momento n'ella um olhar penetrante, e em que rutilava o pasmo supremo.

Mas D. Leonor continuava com os olhos postos n'elle, scintillantes da mesma afflicção e da mesma angustia supplicante, e Duarte, que conhecia o amor que ella lhe tinha, sentiu-se profundamente commovido, sentiu-se arrebatado de carinhosa compaixão por aquelle soffrimento—que era tão pungente, que conseguira soffrear a satanica soberba d'aquella mulher formosissima.

Fitou-a um momento sem poder fallar, mas os olhos diziam o que de magoa lhe estuava no peito.

— Minha querida Leonor!—disse por fim.—Mal sabe quanto assim me dilacera a alma. Oh! por que não continua a ser fria, soberba, indomavel!.. Pobre Leonor! Não poder eu corresponder a tanto affecto!

— Então é certo?.. Ama... outra?..

— Amo... um anjo, uma mulher como eu imaginava para amar... carinhosa, sensivel, fraca, que precisa da minha protecção, como o beija-flor precisa da folha da rosa, para que o sol do estio o não mate...

— E não terei eu coração? Não sou mulher... fraca e necessitada da protecção do homem que amo? Não será capaz este amor de ir roubar aos anjos e aos serafins affagos e carinhos, como nem o coração de uma mãe é capaz de inventar?..

Duarte abaixou os olhos tristemente.

— Oh! Leonor, — disse por fim—por que não a conheci eu sempre assim!

A estas palavras a cabeça de D. Leonor descahiu para sobre o peito, e as lagrimas rolaram-lhe aos pares pelas faces abaixo. Mas logo levou o lenço aos olhos e enchugou-as, e minutos depois tornou a levantar a face gelada e altiva de toda a sua natural impassibilidade.

A soberba satanica, espicaçada pela derrota que tinha soffrido a humildade, com que o amor ajoelhára supplicante, resaltava com toda a ferocidade das paixões violentas, depois que as soltam do constrangimento, em que as comprimiram por algum tempo.

D. Leonor fitou, pois, Duarte Pinheiro como se nada tivesse acontecido, e por fim disse-lhe altivamente:

— Primo Duarte, visto que se prestou a ouvir o que acabei de dizer, deu-me direito de exigir do seu cavalheirismo que me responda sinceramente ao que lhe vou perguntar. E' Thereza a mulher que ama?

— E'.

— Então — continuou com insolente ironia — é certo o que se diz em Cerzedello; é certo que tenciona casar com a villãa, com a mulher sahida do pó da terra? Que baixos sentimentos!

Os olhos de Duarte fuzilaram vivas scentelhas de arrogante desprezo.

— Silencio, minha senhora!—respondeu, carregando severamente as sobrancelhas.—A mulher, amada por Duarte Pinheiro, está muito alto para lhe chegarem, se quer ás solas dos sapatos, insultos avillanados, partam elles d'onde partirém.

Assim dizendo, voltou-lhe as costas, e sahiu da janella.

— Oh! como eu o amo!—balbuciou D. Leonor, fria e impassivel do rosto, mas levando a mão ao coração, e seguindo Duarte com os olhos.

N'este momento Vasco de Ornellas, que acompanhára com olhar rancoroso todos os gestos dos dous primos, não podendo conter-se mais, levantou-se, e sahiu para fóra da sala.

— Este homem e eu não cabemos devéras no mundo—ia elle murmurejando ao sahir.

A's quatro horas da tarde do seguinte dia, Wellesley teve parte de Beresford, que se tinha, no dia antecedente, apoderado da margem esquerda do Tamega, havia entrado de manhãa em Amarante, após de Loison, que d'ella retirára, logo que soube dos acontecimentos do Porto.

A guarda avançada do exercito de Soult, que para lá se dirigia, persuadida que tinha por ali aberta a retirada para Villa Real e por Villa Real caminho para Castella, encontrou-o a pouca distancia da villa. Soult ia a sahir de Penafiel, quando soube que Beresford estava em Amarante.

Mandou logo destruir a maior parte da artilharia, que levava, aquella que mais lhe embaraçava a rapidez da marcha, e virou sobre a esquerda pelo caminho de Braga.

A's 3 horas da madrugada do dia 14 Wellesley sahiu do Porto com o exercito alliado, e caminhou a marchas forçadas em linha recta para Braga. A actividade de Beresford havia remediado as consequencias do desastre de Silveira. A tomada de Amarante por Loison, esperançando Soult de ter por ali perto o caminho, fe-lo perder inutilmente as trinta e nove horas de marcha que levava de vantagem a Wellesley; e este, dando ordem a Beresford para que embaraçasse a retirada pela direita, marchando sobre Chaves, caminhou em linha recta e a marchas forçadas para as margens do Minho, entendendo que tinha por fim realisado, e com maior felicidade ainda, o projectado encurralamento, do qual se seguiria para Soult o desaire, que resultou da derrota de Baylen ao pobre Dupont de l'Etang.

A's quatro horas da madrugada do dia 14 já não havia no Porto um só soldado do exercito alliado, á excepção do batalhão academico e dos regimentos de milicias, que ficavam guarnecendo a cidade.

A's oito e meia D. Gonçalo e D. Leonor de Baião acompanhados por numerosa criadagem, sahiam pela Aguardente fóra em direcção a Cerzedello. Fora repentina a resolução de D. Leonor. D. Gonçalo tentou oppor-se a ella, argumentando com os perigos, a que iam expor-se, no meio dos movimentos encontrados dos dous exercitos inimigos; mas D. Leonor disse imperiosamente que queria partir. e D. Gonçalo obedeceu, como estava acostumado.

Ao sahir do seu quarto para entrar na liteira, que a havia de continuar a Cerzedello, uma criada entregou-lhe uma carta, que Vasco de Ornellas tinha deixado para ella.

A filha de D. Gonçalo abriu-a com toda a sua glacial indifferença. Dizia assim:

« Parto tão fóra de mim e tão outro do que era, que me desconheço. Este amor, que me inspiraste, Leonor, ha de acabar por fazer de mim um villão. Já que me não pódes amar, pede ao menos a Deus que uma bala me livre da infamia, que presinto, que me está imminente. »

O ciume da mulher soberba.

A's nove horas da manhãa do dia seguinte, D. Leonor, montada n'um elegante cavallo baio, galopava pela estrada, que de Cerzedello leva a Nespereira, com todo aquelle garbo e segurança, com que as fidalgas do Minho sabiam, ainda ha poucos annos, governar um cavallo. Trajava um comprido vestido de campo de finissimo panno azul, cuja cauda se agitava em largas pregas pela anca do cavallo fóra.

Este vestido, que se abotoava desde o pescoço até á cintura com botões de filagrana de ouro, e cuja gola estava coberta por um cabeção — ou gorgete, como então se dizia — semi-circular de magnifica renda, e tão largo que occupava mais de metade do hombro, lastrava donairosamente no corpo magestoso e esbelto d'aquella mulher formosissima, apezar da desengraçada cinta curtissima, que era moda na época.

Trazia na mão um pequeno chicote de punho de prata; e na cabeça um chapelinho de pêllo de seda á ingleza, da copa do qual ia fluctuando um véu azul celeste ao grado da aragem, que se encrespava rijamente com o impeto da rapida carreira do cavallo.

A distancia de vinte ou trinta passos seguia apoz ella, galopando sobre um d'aquelles possantes cavallos pretos, de que ainda hoje se criam no Minho famosos especimens, um lacaio, já homem de edade, de tricornio na cabeça, rabicho empoado e atado por grande laço de fita de seda preta, casaco sem gola e avivado de branco, calção de anta e grandes botas de prateleira, armadas de duas fortes esporas de aço brunido.

Ao chegar á esplanada, onde está edificado o solar de Nespereira, D. Leonor soffreou de repellão o cavallo.

O lacaio descavalgou de um pulo, segurou-lh'o pela redea, curvou o joelho esquerdo, e estendeu o direito ao rez da barriga do animal, offerecendo-o como escabello para a ama descavalgar.

D. Leonor, apoiando-se ao de leve com a mão no hombro, e com a ponta do pé no joelho do criado, saltou com ligeireza em terra. Depois sobraçou a comprida cauda do seu vestido de cavalgar, e disse:

— Espera-me aqui.

Em seguida dirigiu-se apressada para o portão do paço, que tinha apenas aberta meia porta, entrou e subiu rapidamente a vasta escadaria, sobre cujo patim se abria a entrada da primeira sala. D. Leonor empurrou a porta, que estava apenas cerrada, e entrou para dentro.

Das tres janellas, que tinha cada sala, só uma estava aberta, e no vão d'ella Prophirio Caetano, sentado n'uma cadeira de espaldar de couro tauxiado de amarello, correctamente vestido de mordomo, com uma perna atravessada sobre a outra, de cangalhas no nariz, sobrancelhas sentimentalmente arrepiadas e lagrima no olho, soletrando a meia voz e aos trambolhões n'um livro, que tinha erguido a distancia de palmo e meio do rosto. Aquelle livro, o unico que Prophirio havia manuseado desde que aprendera a soletrar, mas a que se tinha affeiçoado a ponto de o ter lido mais de cento e uma vez, e de todas lhe achar novissimos motivos para maior affeição, era a *Historia do imperador Carlos Magno*, e a passagem, que assim lhe prendia a attenção, e lhe fazia crescer a lagrima ao canto do olho, já a ellas rebelde, era a dolorida arenga, com que Roldão, em Roncesvalles, se despede ternissimamente da sua famosa durindana.

Ao sentir o ruido que D. Leonor fez ao entrar, o velho voltou o rosto, e, vendo-a, poz-se de repente a pé, tirou as cangalhas, marcou a passagem com ellas, e, largando o livro sobre a cadeira, fez uma mesura profunda e respeitosa.

— Thereza onde está?—disse imperiosamente D. Leonor, com aquelle rosto immutavel e soberba glacial, que lhe era aspecto costumado.

O velho relanceou-a com um olhar desconfiado, e de quem lhe comprehendia á risca o sentido d'aquella pergunta.

— Minha senhora D. Leonor, — respondeu, fazendo ouvidos de mercador, costume que lhe era habitual quando lhe não agradavam as perguntas — beijo as mãos de V. Exc., e muito folgo de a ver por esta sua casa, tão de boa saúde como parece..

— Thereza onde está?—repetiu D. Leonor sem mudar de aspecto nem de tom de voz.

— Da mesma fórma estimo — continuou o velho — que S. S. o Sr. D. Gonçalo esteja de boa saúde, como a Deus merece...

— Thereza onde está?—atalhou de novo D. Leonor, dando á voz expressão mais imperiosa.

O velho, porém, não era de abalar facilmente. A' pertinacia, portanto, com que D. Leonor lhe perguntava por Thereza, contra a sua manifesta vontade, continuou elle a oppor a pertinacia de fazer que não ouvia, contra a evidente vontade d'ella.

Seguiu, pois:

— Temos muito boas noticias do Sr. Duarte Pinheiro. O fidalgo...

D. Leonor voltou-lhe as costas, e dirigiu-se para a porta da sala, que levava para o interior da casa.

— Por quem pergunta V. Exc.?—disse então o velho mordomo, atravessando-se diante d'ella, e fazendo profunda cortezia.

— Deixa passar, villão!—balbuciou D. Leonor, fitando n'elle os olhos com aquella soberba glacial, que feria mais do que o rutilar da colera, e sacudindo ao mesmo tempo o chicote ao de leve.

Prophirio Caetano tinha a convicção de que estava em sua casa, e parecia-lhe ainda ouvir as ultimas palavras de Duarte Pinheiro, recommendando-lhe a esposa, que era demais, como elle muito bem sabia, a actual senhora donataria da honra de Nespereira.

Estas duas razões eram sufficientes para que o fiel Prophirio, tão cioso além d'isso da honra da familia, não se acobardasse diante nem dos olhares nem das ameaças de D. Leonor. Mas a recommendação expressa de Duarte ácerca do segredo do casamento, e a pouca honra, que este, ao parecer d'elle Prophirio, tinha trazido á familia, atavam-no de fórma que antes se queria ver a contas com uma legião de diabos, do que com D. Leonor n'uma tal occasião.

Não desanimou, porém

— Minha senhora D. Leonor, disse, pois, perdoe-me V. Exc., mas a senhora, a quem o fidalgo deixou o governo desta sua casa, não póde fallar agora...

— Vae dizer-lhe que lhe quero fallar, atalhou D. Leonor com altivez.

A velhice é naturalmente impaciente e teimosa. O tom glacial da pertinacia, com que D. Leonor insistia em querer praticar um acto, que elle Prophirio tinha demonstrado tão cortezmente estar resolvido a não lh'o consentir, principiou a impacienta-lo, de fórma que as regras severas da ceremonia, com que tratava os fidalgos, começaram-se-lhe a torvar escuramente no cerebro.

— Minha senhora, disse, pois, um pouco azedo, já avisei á V. Exc. de que a Sra. D. Thereza não póde fallar...

— D. Thereza! exclamou D. Leonor com soberba ironia. Desde quando se tratam os criados por dom?

— Desde que o fidalgo de Nespereira ordenou que assim se tratasse a senhora, que hoje governa esta casa, respondeu Prophirio Caetano, aprumando-se arrogantemente, ao parecer-lhe insultada a autoridade do amo.

— Arreda ao lodo tu... canalha! disse então D. Leonor, pondo n'elle um olhar rutilante de ferocissima soberba.

— Sra. D. Leonor, n'essa casa não reconheço senão um amo e uma ama...

Prophirio Caetano não pôde continuar. D. Leonor atalhou-o com um empurrão, que o fez sahir de diante da meia porta, que estava aberta, e pela qual ella entrou em seguida sem mais fazer caso do velho.

— Isto não é de fidalga! exclamou com indignação Prophirio Caetano, alongando o pescoço e espreitando para dentro da sala por junto da aresta da meia porta que estava fechada, e de encontro á qual elle ficara estatelado. Isto não é de fidalga, por vida minha! Se não fôra pelo respeito devido á nossa familia!... Ora eis-aqui, continuou ao ver D. Leonor entrar para dentro da porta fronteira, eis que principia o que eu receiava. Eu bem o disse ao fidalgo. Santa Maria, vale, que a honra da nossa casa vae a pique! Ah! meu amo, meu querido amo, !... Ah! Sr. Fernão Barba Pinheiro, quando pensou V. S. que ainda assim havia de ser insultado o respeito devido á sua illustrissima casa! Isto é para ensandecer!

E dizendo, o velho levou desesperado as mãos aos cabellos.

— Assim o quiz, assim o tenha. Esta leva-me de certa á sepultura! disse d'ahi por instantes. Deixa-me ir dar parte ao Sr. D. frei Lopo, que assim o deixou ordenado o fidalgo... A estas horas deve estar na capella.

E dizendo, sahiu, rosnando, em busca do Sr. D. frei Lopo, como elle dizia, porque nunca pudera acabar comsigo o deixar de tratar por Dom ao humilde falperrista, que, para elle, não cessara de ser o fidalgo, que o tinha de geração e de direito.

Entretanto D. Leonor atravessara soberbamente umas poucas de salas, e conduzida por uma criada, a quem ordenara com imperio que a levasse ao quarto de Thereza, chegou emfim até onde ella estava.

— Retira-te, disse á criada, e, em seguida, levantou o fecho da porta, e entrou arrogantemente.

D. Leonor achou-se dentro de um quarto de vestir, vasta quadra esplendidamente mobilada. Os tapetes, os damascos e as sedas, os espelhos magnificos, as finas porcellanas, os moveis de ricas madeiras, primorosamente lavrados e brunidos, tudo n'uma palavra demonstrava que o opulento morgado de Nespereira gastara as mãos largas, quando antes de partir para França, principiara a adereçar o seu palacio, para nelle receber a esposa preferida pelo seu coração.

Thereza estava vestida com simplicidade, mas com o aceio e esmero de uma verdadeira senhora de Nespereira. Quando D. Leonor entrou, via-se-lhe cahido aos pés um bordado, em que estava trabalhando por entretenimento, e que lhe havia n'aquella occasião resvalado dos joelhos, porque n'um impeto da saudade, que a dilacerava continuamente, havia apertado com agonia as mãos uma na outra, fitado os olhos, de que as lagrimas saltavam a pares, no filhinho, que dormia ao lado della dentro de um magnifico berço, resguardado por um cortinado de renda, guarnecido de azul.

Era maviosissima a expressão da dôr n'aquelle rosto angelical. A que commoveu os serafins, ao verem pendente da cruz o cadaver macerado do Christo, não teve de certo aspecto nem mais doce nem mais suave. Era a pura imagem da primeira hora da saudade da Virgem, depois que o filho morreu em holocausto das culpas dos homens. Só Milton a pudéra dizer em palavras; só Raphael a pudera representar sobre a tela. Era a poesia da rosa ao descerrar do botão a corolla; era a meiguice da aurora ao despontar no horisonte; era a suavidade da voz do rouxinol, que trina ao longe o canto dulcissimo, no silencio da meia noute e a luz maviosa da lua cheia.

Ao sentir abrir a porta do quarto, Thereza voltou-se.

Diante d'ella estava a figura esbelta e magestosa de D. Leonor de Baião, com aspecto glacial e agora pavoroso de arrogancia e de soberba ferocissima. Aquelle anjo, que, como a sensitiva, até do bafo da aragem se resentia apavorou-se diante d'aquella mulher altiva, cujo rosto espirava tanta insensibilidade e tanta dureza de coração, que regelava o espirito por mais esforçado que fosse.

Ai! quem dissera então a Duarte Pinheiro a agonia, por que a esposa lhe estava passando!

D. Leonor rodeou com arrogancia glacial os olhos pela casa, e depois dirigiu-se soberanamente a uma volteriana, e sentou-se.

— De pé, rapariga! Não sabes quem sou?—disse com soberba.

Thereza ergueu-se automaticamente e passada de terror.

— Esse é o teu filho?—continuou a senhora de Cerzedello, medindo-a com altivez fulminadora.

Thereza não pôde responder, mas relanceou o filhinho com um olhar de terror.

— Que significas tu aqui nesta casa? Responde—continuou D. Leonor depois de curto silencio.—Que atrevimento é o teu de te deixares tratar como se fôras senhora della? Quem és tu? Para que estás aqui?

— Minha senhora... Balbuciou Thereza.

— Falla, responde—continuou arrogantemente D. Leonor. Não vês que o teu louco atrevimento é uma nodoa na honra da minha familia? Ousares aceitar um tratamento que só póde pertencer áquella que venha a ser no futuro esposa do Sr. de Nespereira! Não te envergonhas da tresloucada audacia, com que pretendes fazer acreditar que tens direito a pôres o fito tão alto?

— Minha senhora, o meu Duarte... balbuciou Thereza, que sentia o dever de defender a dignidade da Sra. de Nespereira.

— Calla-te, villãa desbragada! bradou D. Leonor com soberba ferocissima. Se tivesses na alma assomos sequer de dignidade, de pejo morrerias ao dizeres essas palavras. Não vês o que significam? Não vês que está nella o pregão da tua infamia?

Assim dizendo, D. Leonor caminhou para Thereza, com o rosto gelado, mas terrivel de ferocidade e de soberba. Thereza, ao vê-la assim, abraçou-se machinalmente com o berço, onde dormia o filhinho, e fitou nelle os olhos espantados de terror.

A Sra. de Cerzedello mergulhou para dentro do berço um olhar de raiva satanica. Um clarão de medonho rancor scintillou-lhe momentaneamente nos olhos, e os labios empallideceram-lhe como os da bocca de um cadaver.

— Mulher perdida, balbuciou por fim, pensas que has de levar a cabo a deshonra de uma familia illustre, só por que compraste com a infamia o direito de te dizeres mãe de um filho de Duarte Pinheiro? Não creias na possibilidade de conseguir o teu louco empenho. A nobreza do sangue, que gyra nas veias do Sr. de Nespereira, ha de por fim abrir-lhe os olhos, e, quebrando o encanto que o fascina agora, sabes qual será o teu futuro? Serás posta fóra desta casa pelos lacaios como torpe mulher de partido... como uma mulher infame... tu e essa creança, que é a vergonha de Duarte, que é a deshonra da minha familia...

O ciume e a raiva tinham dementado totalmente D. Leonor de Baião. O rosto reluzia-lhe ferozmente e atravez daquella ferocidade transpassava a raiva da rival supplantada, e não o orgulho da fidalga offendida. Thereza allucinada pelo terror, soltou aqui um grito dilacerante, e apertou com mais força o filhinho nos braços.

Aquelle grito avisou subitamente a altiva D. Leonor da indignidade do papel que estava representando. Soffreou-se o mais que pôde, tornou de novo a sentar-se e depois de conseguir dominar aquella raiva satanica, disse glacialmente:

— Rapariga, é necessario que repares o mal que fizeste, e que te laves da nodoa com que te manchou a tua louca aspiração. Responde, serás capaz do arrependimento que aconselha a fugir da má vida, que vives, e a procurar a regeneração por um melhor comportamento futuro?

Durante aquelle tempo, que D. Leonor gastára a serenar-se, Thereza tivera os olhos fitos no filhinho, e tirára daquella contemplação as forças precisas para reviver a consciencia de que era esposa de Duarte.

— Que quer V. Exc. dizer com isso? respondeu pois em voz tremula, mas procurando animar-se com a lembrança do que era dentro das portas do solar de Nespereira.

— E' preciso abandonar para sempre estes sitios, replicou arrogantemente D. Leonor. Venho offerecer-te meios para reparar a tua vergonha. Queres entrar n'um convento, ou preferes ir viver longe daqui, e onde Duarte não imagine sequer que tu vives? Escolhe; obrigo-me a dar-te em qualquer parte uma pensão, com que possas viver fartamente. Por caridade o faço por ti, e por compaixão pela honra de Duarte. E' preciso, porém, sahir desta casa... hoje mesmo, immediatamente. Assim o exige a honra do Sr. de Nespereira, assim o exige a tua propria dignidade, se porventura tiveste o sentimento della algum tempo.

Thereza tinha-se ido pouco e pouco animando. A sensitiva conseguira por fim descerrar totalmente as folhas. De pé e com o braço pousado no berço do filhinho, escutava serenamente D. Leonor. Ao ouvir-lhe as ultimas palavras, estendeu para ella o braço com a magestade com que gesticulam os anjos quando fallam da grandeza de Deus, e atalhou-a, dizendo-lhe com doce serenidade:

— Pare, Sra. D. Leonor de Baião; não prosiga. V. Exc. engana-se. Nem a honra do Sr. de Nespereira, nem a minha dignidade exigem que eu saiha desta casa, que é minha. Eu sou esposa de Duarte Pinheiro.

A estas palavras D. Leonor ergueu-se de um pulo, soltou um grito de fera enraivecida, e as feições transformaram-se-lhe medonhamente. Não era já a rival supplantada e concitada pelo ciume; era agora a mulher dementada pelo phrenesim do amor que de todo perdeu a esperança, era a raiva dos condemnados por Deus á eternidade da dôr.

— Tu!.. tu!.. balbuciou com os olhos a chisparem odio satanico, as feições decompostas e os beiços lividos—tu!.. tu!.. accrescentou n'um rugido, estendendo para Thereza o braço hirto e ameaçador.

Esteve assim um momento, sem que a raiva e a desesperação lhe consentissem mais palavra, nem mais outro movimento. Por fim deu dous passos para ella, e exclamou em voz terrivel:

— Mentes!

Thereza fitava-a pallida de medo, e a tremer como a folha do alamo. A consciencia, porém, do seu dever, como senhora de Nespereira e esposa de Duarte, deram-lhe as forças necessarias para não desviar os olhos da figura, naquelle momento satanica, de D. Leonor de Baião.

Ao vê-la dar assim dementada aquelles dous passos para ella, Thereza estendeu novamente o braço, e disse em voz sumida, mas firme:

— Não se aproxime. Lembre-se que sou esposa de Duarte Pinheiro, e que está em minha casa.

Ao ouvir-lhe estas palavras, o rosto de D. Leonor exprimiu tudo que a raiva e o odio são capazes de operar n'um espirito, de que se apossaram inteiramente. Satanaz não é tão medonho como a figura em que estas ferocissimas paixões transformaram aquella mulher verdadeiramente formosa. A avelludada alvura rosada da pelle tingiu-se-lhe de um repellente verde denegrido, os olhos encheram-se-lhe de sangue e fuzilaram como os de uma fera, o nariz dilatou-se-lhe, e os beiços encresparam-se-lhe tremendo como azougados. Quiz lançar-se para a frente, mas não pôde descollar-se do lugar onde parára, havia pouco. Atirou então a cabeça para traz, soltou um grito temeroso, e estendeu para Thereza os punhos cerrados e convulsos.

Diante daquelle aspecto medonhamente satanico, Thereza apavorou-se inteiramente, fitou-a com os olhos espantados de terror, e afferrou com força o berço do filhinho.

— Tu mentes, mulher infame! rouquejou por fim D. Leonor, tu mentes, mulher perdida! E a tua mentira é a infamia do louco que te consentiu o vires habitar nesta casa. Fóra della... já, para fóra della! Sahe, sahe immediatamente, mulher sem vergonha; sahe para o monturo das mulheres perdidas... d'onde sahiste... a que pertences...

E dizendo, correu para ella com a cabeça de todo perdida. Thereza voou direita ao cordão da campanhia, que pendia da parede.

— Prophirio... Prophirio... acuda-me! bradou o pobre anjo, de todo fóra de si pelo terror supremo que della se apossára.

D. Leonor afferrou-a então pelo braço.

— Sahe... sahe já... desta casa! rouquejava ella, arrastando-a de rojos para a porta.

Nisto ouviram-se passos a correr apressados pelo corredor. A porta abriu-se de golpe, e no limiar della appareceu frei Lopo de Baião.

Ao ver a filha de rastos e D. Leonor tirando enfurecida por ella, o rosto do frade cobriu-se de medonha expressão. De um salto appareceu junto da sobrinha, afferrou-a então pelo braço, e sacudiu-a com tal violencia que a soberba D. Leonor ajoelhou. Depois contemplou-a um minuto com olhar ferocissimo, e tremendo convulsivamente; em seguida lançou com força de si o braço por que a tinha afferrado, e rouquejou com supremo desprezo:

— Mulher insensata! mulher indigna!

Depois tomou nos braços a filha, e sentou-a na cadeira de braços, que fôra aproximada por Porphirio Caetano, que entrára após delle na sala. O rosto do velho mordomo exprimia toda a suprema indignação, com que a sua alma repellia o insulto feito por D. Leonor á esposa do senhor de Nespereira.

D. Leonor, solta da presa robusta do frade, ergueu-se soberbamente, sobraçou a longa cauda do seu farto vestido de campo, e ficou de pé e a olhar com glacial altivez a solicitude carinhosa do frade, e os cuidados respeitosos, com que o velho mordomo tratava Thereza. Esta, enfraquecida por aquelle violento sobresalto, jazia immovel e recostada ao espaldar da cadeira, com as lagrimas a deslisarem-lhe mansamente pelas faces abaixo.

— Que vieste fazer a esta casa, D. Leonor de Baião? disse então serenamente o frade, de junto da cadeira da filha, e fitando a sobrinha com a soberba fulminadora.

D. Leonor, arrogantemente de pé no meio da casa, sorriu-se com satanica ironia, e fitou em Thereza um olhar de supremo desprezo.

No rosto do frade retratava-se um por um todos os grandes esforços, que fazia, para conter os impetos que a ferocidade da sua indignação lhe imprimia.

— É a esposa de Duarte Pinheiro, disse por fim em voz rija e terrivel como o estalar do trovão.

Então os labios pallidos de D. Leonor encresparam-se com um movimento tão secco e tão duro, que pareciam feitos de aço; descerraram-se após, e por elles fóra saltou esta palavra em voz vibrante e estalada, e como pelouro que o odio arremeçava furibundo e com o intento de tudo assolar com elle:

— Mente!

No rosto do frade assomou de subito o terrivel D. Lopo de outros tempos. A mão direita afferrou o espaldar da cadeira de Thereza com presa violenta e convulsa. O espirito como que procurava um apoio para fazer obedecer a materia ao conselho que a prudencia lhe dava de conter o feroz D. Lopo de Baião Barbuda.

Assim esteve alguns minutos com os olhos terrivelmente cravados em D. Leonor, sem que ella arredasse os seus, que antes o pareciam provocar ferozmente. Por fim o frade estendeu para ella de golpe o braço hirto e nervoso, e bradou em voz rude e com severidade ameaçadora:

— Mulher sem coração, mulher sem alma, os teus dias estão contados sobre a terra pela ira suprema do Senhor. Viverás como cadaver amortalhado na tua estolida soberba; a tua alma jamais sentirá um só dos gozos que suavisam a dura peregrinação deste mundo. Só, sempre só! A vida será para ti um continuado revolver entre espinhos, um incessante caminhar n'um deserto coberto de gelo, infinito, sem horisonte.

E quando o anjo da morte estender sobre ti as suas azas negras, morrerás sem ter quem verta por ti uma lagrima, sem ter quem te siga com uma oração ao outro mundo.

Arreda-te da presença desta mulher angelica; não empestes a atmosphera que ella respira com o teu halito de condemnada. Foge, arreda-te de junto de mim, maldita de Deus e dos homens; serpente nascida para te enroscares no tronco de uma raça illustre, e secca-lo para nunca mais reverdecer!

Os olhos de D. Leonor chisparam medonhamente, e a corporatura magestosa daquella mulher soberba aprumou-se com admiravel arrogancia.

— Prophirio Caetano, bradou então o frade em voz terrivel, faz sahir essa mulher desta casa!

O velho mordomo, a cuja indignação os insultos provocadores de D. Leonor tinham redobrado as forças, e as palavras do frade dado alentos para grandes feitos, dirigiu-se gravemente para a porta, e parou junto da umbreira della, como que a convidar D. Leonor a sahir.

Esta fitou em frei Lopo um olhar insultuosamente soberbo, e não se mecheu.

— Parte! bradou o frade, dando um passo em direcção a ella, e estendendo imperiosamente o braço para a porta.

Ao tom de ferocidade, com que aquella palavra sahiu da bocca de frei Lopo, a soberba advertiu D. Leonor de que do lutar resultaria mais humilhação do que do ceder. Fulminou-o, pois, com um olhar de desprezo indisivel, voltou-lhe as costas, e sahiu com a fronte arrogantemente levantada.

Prophirio Caetano foi após ella. Ao chegar ao patim do alto da escadaria, parou, fez uma profunda cortezia, e voltou in continente para dentro. Era a suprema vingança que Prophirio Caetano acreditava que se podia tirar de um fidalgo, sobretudo de uma senhora. Não a acompanhar até fóra do portão! Não lhe fazer um cumprimento respeitosamente delicado ao partir! Era a primeira vez que Prophirio faltava ás estrictas regras da etiqueta e da ceremonia, mas o honra do solar de Nespereira exigia delle aquelle grande sacrificio. A seu parecer salvava-a assim *de ir á pique*.

A soberba Sra. de Cerzedello nem mesmo deu fé de se Prophirio a acompanhava se não. Tanta era a importancia que dava á pessoa do pobre mordomo! Desceu arrogantemente e sem olhar para traz as escadas, e da mesma fórma sahiu pela porta fóra.

Chegando junto do seu cavallo, poz ligeiramente a ponta do pé no joelho, que o lacaio lhe offerecia, e cavalgou de um salto. Depois relanceou o solar de Nespereira com um olhar de raiva suprema, e largou a toda a brida, ao mesmo tempo que duas lagrimas, que escaldavam, lhe lufaram pelos olhos fóra.

Naquella hora a agonia de D. Leonor de Baião só se podia confrontar com a dos condemnados por Deus á eterna desesperança.

A felicidade pelo amor de Duarte era um impossivel!

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADES.

No *London review* lê-se o seguinte:

A reflexão calma convenceria mesmo um ambicioso rei de Inglaterra, que na nossa época a moderação politica é a melhor estrada real para a influencia e poder.

O rei dos Belgas é um admiravel exemplo d'esta verdade.

Não tem grande exercito, e ao inverso dos reis cantados pelos poetas classicos, as suas mãos não se estendem longe: a sua espada está sempre na bainha, por que a verdadeira força da Belgica reside na sua eterna e inviolavel neutralidade.

O rei Leopoldo nem mesmo no interior é omnipotente.

Reina sobre uma nação impaciente da autoridade e perturbada por facções religiosas.

A despeito de tudo isto a pacifica prudencia do homem contrabalança a fraqueza necessaria do principe.

Em todos os conselhos da Europa o seu nome é citado com veneração e estima.

E' o pacificador reconhecido, cuja arbitragem amigavel, não é raro ser invocada quando as vozes mais tempestuosas e mais ameaçadoras não são escutadas.

Elle observa a politica perturbada do continente do alto de um pharol, que para nos servimos da linguagem de Homero, está protegido contra os ventos.

Nunca se suspeita que elle obre por motivos de interesse.

Forte no seu paiz pelas mesmas virtudes que o tornam influente no estrangeiro, póde fallar com maior autoridade, por isso que não reclama nenhuma vantagem para si.

Um tal papel é um estudo digno dos homens politicos da ordem mais elevada.

A sua missão constitucional é reinar silenciosamente sobre um povo que se governa a si mesmo.

A toda a parte onde elle levar os seus conselhos amigos podemos estar certos de que os não dá para favorecer as desintelligencias entre o throno e o povo mas para consolidar e confirmar entre um e outro a confiança que, aconteça o que acontecer, não será nunca abalada em Inglaterra

ERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO